

ADAPTA KERACIABA!

KERALUX



Caminhos para diálogos cartografados dos riscos socioambientais: um estudo do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba

Edições EACH
2023



ADAPTA KERACIABA!

NOSS Vozes da Comunidade

volume 1

Caminhos para diálogos cartografados dos riscos socioambientais:

um estudo do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba

Organizadores

Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias
Leticia Stevanato Rodrigues
Danilo Pereira Sato

São Paulo
Edições EACH
2023

DOI 10.11606/9786588503478





Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada

2023 – Escola de Artes, Ciências e Humanidades/USP
Rua Arlindo Bettio, 1000 – Vila Guaraciaba
Ermelino Matarazzo, São Paulo (SP), Brasil
03828-000

Agradecimentos: Organizadoras e autoras agradecem as agências de fomento a pesquisa: Pró-reitoria de Cultura e Extensão (PRCEU-USP, Edital 7º. Santander/USP/FUSP 2021), Pró-reitoria de Graduação (PRG-USP, Edital do Programa Unificado Bolsas 2022-2023), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES – Código de Financiamento 001) e ao Conselho Nacional de Pesquisa CNPq.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior
Vice-Reitor Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES

Diretor Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha
Vice-Diretor Profa. Dra. Fabiana de Sant'Anna Evangelista

Conselho Editorial das Edições EACH

Prof. Dr. Jefferson A. Mello (Presidente -EACH/USP – BR) Organizadores
Profa. Dra. Ana Paula Fracalanza (EACH/USP – BR)
Analúcia dos Santos V. Recine (EACH/USP – BR)
Profa. Dra. Anna Karenina A. Martins (EACH/USP – BR)
Profa. Dra. Clara Vasconcelos (Universidade do Porto – PT)
Prof. Dr. Daniel Hoffman (Rutgers University - EUA)
Profa. Dra. Flávia Mori Sarti (EACH/USP – BR)
Maria Fátima dos Santos (EACH/USP – BR)
Prof. Dr. Michel Riaudel (Sorbonne Université – França)
Profa. Dra. Rosely A. Liguori Imbernon (EACH/USP – BR)
Profa. Dra. Verónica Marcela Guridi (EACH/USP – BR)

Publicação

Sylmara L. Francelino Gonçalves Dias
Leticia Stevanato Rodrigues
Danilo Pereira Sato

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO
Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Biblioteca.
Maria Fátima dos Santos (CRB-8/6818)

Caminhos para diálogos cartografados dos riscos socioambientais: um estudo do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba / organizadores Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias, Leticia Stevanato Rodrigues, Danilo Pereira Sato. – São Paulo: Edições EACH, 2023.

1 ebook (127 p. + 1 encarte) – (NOSS vozes da comunidade, v. 1)

Encarte: publicação de mesmo título com a versão resumida
ISBN 978-65-88503-47-8 (ebook)
DOI 10.11606/9786588503478

1. Risco ambiental – São Paulo (SP). 2. Política ambiental – São Paulo (SP). 3. Problemas sociais – São Paulo (SP). 4. Jardim Keralux. 5. Vila Guaraciaba. 6. São Paulo (SP) – Aspectos socioambientais. I. Dias, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves, org. II. Rodrigues, Leticia Stevanato, org. III. Sato, Danilo Pereira, org. IV. Adapta Keraciaba (Projeto). V. Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Núcleo de Pesquisa em Organizações, Sociedade e Sustentabilidade. VI. Série.

CDD 22. ed. – 363.70986161

Como citar esta publicação no todo, segundo ABNT NBR 6023: 2018:

DIAS, S. L. F. G.; RODRIGUES, L. S.; SATO, D. P. (org.). **Caminhos para diálogos cartografados dos riscos socioambientais**: um estudo do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba. São Paulo: Edições EACH, 2023. 1 ebook. (NOSS vozes da comunidade, 1). DOI 10.11606/9786588503478.

Como citar parte desta publicação, segundo ABNT NBR 6023: 2018:

SOBRENOME, Iniciais do(s) pré-nome(s); SOBRENOME, Iniciais do(s) pré-nome(s); SOBRENOME, Iniciais do(s) pré-nome(s). Título do capítulo/parte. In: DIAS, S. L. F. G.; RODRIGUES, L. S.; SATO, D. P. (org.). **Caminhos para diálogos cartografados dos riscos socioambientais**: um estudo do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba. São Paulo: Edições EACH, 2023. p. xx-yy. (NOSS vozes da comunidade, 1). DOI 10.11606/9786588503478.

Ficha Técnica

Concepção do estudo, aquisição de fundos e gestão do projetos:

Sylmara Lopes Francelino
Gonçalves-Dias

Coordenação e Orientação Acadêmica

Sylmara Lopes Francelino
Gonçalves-Dias
Leticia Stevanato Rodrigues
Danilo Pereira Sato

Revisão Geral

Victoria Caroline de Souza Alves
Luiz Guilherme Ferreira
Leticia Stevanato Rodrigues
Sylmara Lopes Francelino
Gonçalves-Dias

Revisão Técnica

Bruno Avellar

Autores

Luiz Guilherme Ferreira Pires
Rafael Julio de Paula Silva
Victoria Caroline de Souza Alves
Victor Medeiros Caires
Yasmim Araujo Lopes
Sylmara Lopes Francelino
Gonçalves-Dias
Leticia Stevanato Rodrigues
Danilo Pereira Sato
Marcela Lanza Tripoli
Adriana Barros Poveda

Equipe Audiovisual (imagem e áudio)

Alexandre Gomes (GuetoCine)
Samuel Coutinho (GuetoCine)
Aretha de Oliveira Araujo Sato

Participação Especial

Mayara de Carvalho e
Gabriel Pompeu da Silva

Equipe de produção e execução das oficinas de mapeamento participativo e história oral

Henrique Medeiros Vignati
Julia Ferreira Luna
Kaio Gabriel Gameleira da Silva Pinto
Luiz Guilherme Ferreira
Rafael Julio de Paula Silva
Victoria Caroline de Souza Alves
Victor Medeiros Caires
Yasmim Araujo Lopes
Sylmara Lopes Francelino
Gonçalves-Dias
Leticia Stevanato Rodrigues
Danilo Pereira Sato

Entrevistadores

Yasmim Araujo Lopes
Rafael Julio de Paula Silva
Henrique Medeiros Vignati

Entrevistados

Luiza da Mata Silva
Adriana Barros Poveda
Francisco de Assis Pereira
Ricardo Araújo Silva
Kaio Gabriel Gameleira da Silva Pinto

Diagramação e design gráfico

Julia Ferreira Luna
Vitória Alves Dias
Victoria Caroline de Souza Alves

Editorial gráfica

Felipe Torres - Atomic Studio

Uma realização de:



Apoio:



Financiado:



Parceiros:



AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos moradores e moradoras do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba que participaram das atividades realizadas pelo Adapta. Agradecemos, especialmente, à Adriana Barros Poveda, Gabriel Pompeu da Silva, Francisco de Assis Pereira, por representarem o Instituto União Keralux e cederem o espaço para realização das atividades. Agradecemos também aos participantes associados a equipamentos públicos e organizações locais (UBS, Conselho Gestor e etc.) que contribuíram com o projeto. O apoio desses atores foi fundamental para o desenvolvimento das ações propostas e para a articulação com os(as) moradores(as) dos bairros.

Agradecemos a coordenação acadêmica realizada pela Prof^a Dr^a Sylmara Lopes Francelino Gonçalves, que acredita e apoia as ações do Programa Adapta Keraciaba desde os seus primeiros passos, estimulando o protagonismo da juventude em temáticas tão urgentes como a Gestão dos Riscos de Desastres e a Adaptação às Mudanças Climáticas. Também agradecemos a orientação, participação e colaboração dos estudantes de pós-graduação Leticia Stevanato Rodrigues e Danilo Pereira Sato e a contribuição da pós-graduanda Marcela Lanza Tripoli na formação e escrita do projeto. A integração de diferentes áreas e formações acadêmicas resultou na construção de ricos e construtivos conhecimentos.

Agradecemos o apoio da USP e de outras instituições, cujo fomento propiciou a aproximação da Universidade com os bairros vizinhos. São elas: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU USP) através do 7º Edital USP/FUSP/SANTANDER – Fomento às Iniciativas de Cultura e Extensão; Pró-Reitoria de Graduação (PRG-USP) através do Programa Unificado de Bolsas (PUB); bem como Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsas. Este livro e os demais resultados aqui apresentados são frutos de qualificada e potente extensão universitária.

Agradecemos à equipe audiovisual, Alexandre e Samuel, pela atenção e dedicação no registro das memórias e dos diálogos cartografados dos moradores e moradoras do Jd. Keralux e Vila Guaraciaba.

Agradecemos, por fim, todo o grupo de estudantes de graduação e graduados que participou e segue participando do Adapta Keraciaba. As habilidades, conhecimentos e experiências de cada jovem que atua no projeto é fundamental para a co-criação de estratégias para a construção de sociedades mais justas, equitativas, resilientes e adaptadas às mudanças do clima.

Nosso muito obrigado(a), Equipe Adapta.



**ADAPTA
KERACIABA!**



Como o Livro está organizado?

	PARTE 1: Sobre o Adapta	1	
	PARTE 2: Onde e como atuamos?	15	
	PARTE 3: Diálogos cartografados do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba: o uso da Cartografia social no mapeamento participativo de riscos de desastres	27	
	PARTE 4: Diálogos cartografados: o uso da História Oral, narrativas e memórias coletivas para entender os riscos de desastres	67	
	PARTE 5: Notas finais	111	



**ADAPTA
KERACIABA!**



PARTE 1:

Sobre o Adapta

BOAS VINDAS AO PROGRAMA ADAPTA KERACIABA

As atividades do Adapta, sob minha coordenação, envolveram alunas e alunos dos cursos de graduação em Gestão Ambiental e Gestão de Políticas Públicas, e de pós-graduação em Ciência Ambiental e Geografia Humana da Universidade de São Paulo (USP), a partir da atuação interdisciplinar, intergeracional e intersetorial no planejamento e execução do projeto em conjunto com as comunidades do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba, configuradas como vulneráveis a riscos ambientais, biológicos, tecnológicos e hidrometeorológicos.

A participação e o envolvimento ativo da população das duas comunidades foi buscado como eixo central deste projeto, considerando a construção colaborativa de reflexões e intervenções contextualizadas na realidade local para mobilização e adaptação climática. O uso de mapeamento participativo nos permitiu ouvir e compartilhar saberes, experiências e histórias sobre os desafios, as lutas e as conquistas dos(as) moradores(as) do Jd. Keralux e Vl. Guaraciaba nas suas atuações com e pelos bairros. Dessa maneira, ressaltamos que a educação é imprescindível para fomentar uma cultura de segurança e resiliência da sociedade, especialmente daquelas populações mais vulnerabilizadas a riscos de desastres.

O Adapta Keraciaba, portanto, possibilitou a elaboração de um canal de divulgação para facilitar a comunicação dos riscos de desastres, estimulando os moradores dessas comunidades e da universidade ao diálogo, percepção e desenvolvimento de ações para o enfrentamento aos riscos de desastres

que ocorrem continuamente em âmbito local. Nesse sentido, a integração e sinergia entre os membros da comunidade universitária, as lideranças e os moradores dos bairros foi fundamental para que os objetivos propostos pelo Adapta fossem alcançados.

Enquanto construção coletiva entre a Universidade e a Comunidade, o livro apresenta diferentes abordagens e linguagens, que variam em forma e conteúdo. Desse modo, buscamos contemplar nesta publicação textos que possam ser apropriados pela sociedade e suas organizações, pelo poder público e também por outros pesquisadores que almejam replicar as práticas aqui adotadas. Trata-se de expressão rica dos desafios que envolvem os projetos de extensão universitária diante das problemáticas socioambientais contemporâneas.

O presente documento, por fim, sintetiza as principais atividades e resultados obtidos pelo Programa Adapta Keraciaba. Para além dos propósitos já enunciados, espera-se que o conteúdo apresentado contribua para a produção da memória coletiva dos bairros. Que essas histórias sirvam para que a própria comunidade possa desenhar o seu futuro.

Uma excelente leitura!

Sylmara Lopes Francelino Gonçalves
(Orientadora e coordenadora do Programa Adapta Keraciaba)

1. O QUE É O ADAPTA KERACIABA?

Autoria: Luiz Guilherme Ferreira Pires

O Adapta Keraciaba é um programa pensado por estudantes de Graduação e Pós-Graduação durante a pandemia da COVID-19, que busca ser um espaço de mobilização e engajamento sobre Gestão de Riscos de Desastres (GRD) e Adaptação Climática nos territórios das comunidades do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba. Neste capítulo inicial apresentamos alguns fundamentos e conceitos-chave que orientaram o desenvolvimento das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto.

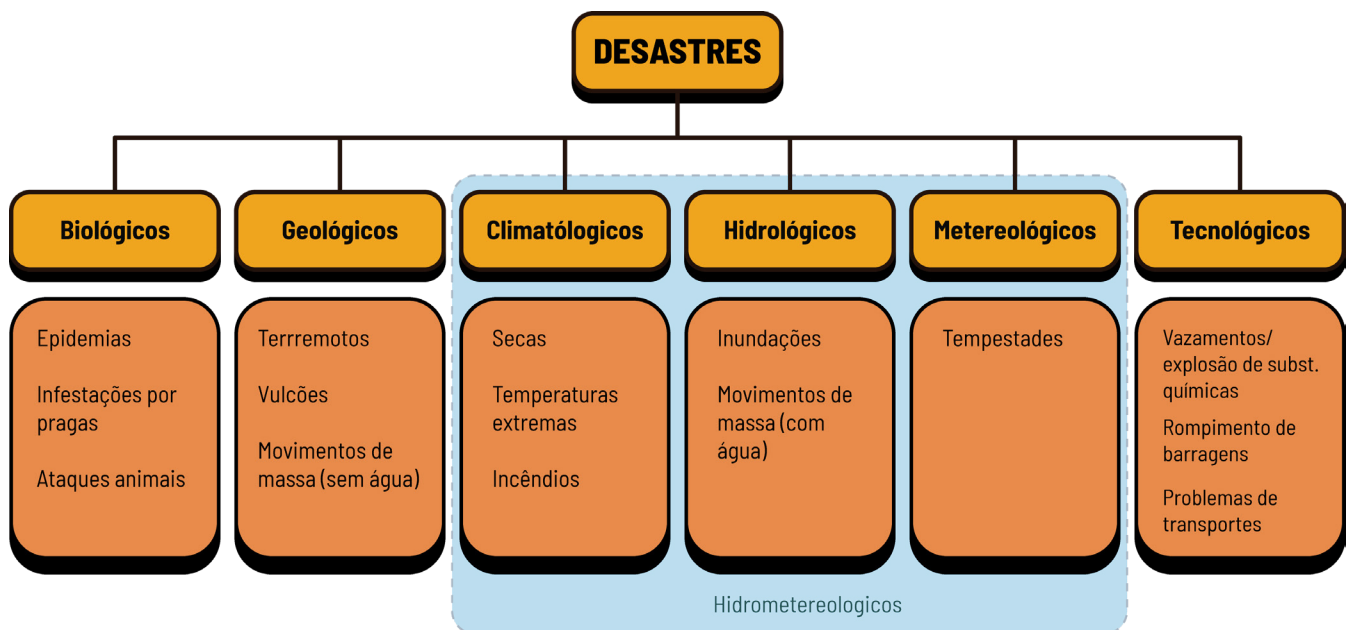
DESASTRES são sérias perturbações do funcionamento de uma comunidade em qualquer escala por conta de fenômenos naturais extremos (inundações, escorregamentos de encostas e terremotos, por exemplo) junto a condições de exposição, vulnerabilidade e capacidade reduzida de se adaptar diante dos danos causados, o que leva a perdas e impactos humanos, materiais, econômicos e/ou ambientais^[1]

A ocorrência e a intensidade dos desastres podem aumentar diante das mudanças climáticas, temática bastante discutida atualmente e que aparece de forma recorrente nos noticiários, programas de televisão e nas redes sociais. As mudanças climáticas, causadas pelo aumento de gases poluentes na atmosfera, têm como efeito a intensificação dos fenômenos naturais, como fortes chuvas e longos períodos de secas.

A sociedade moderna, por meio de suas atividades econômicas, acaba por alterar diretamente o clima, o que faz com que os desastres ocorram não pelas dinâmicas da natureza em si, mas pelo impacto de processos como a industrialização e a urbanização^[2]. Sendo assim, neste livro utilizamos o termo “Desastres Socioambientais” e não “Desastres Naturais”, tendo em vista que são as próprias atividades desenvolvidas pela sociedade moderna que implicam na produção de riscos e desastres.

Os desastres socioambientais podem ser classificados como **biológicos, geológicos, climatológicos, hidrológicos, meteorológicos e tecnológicos**, como mostra o esquema abaixo a partir de alguns exemplos:

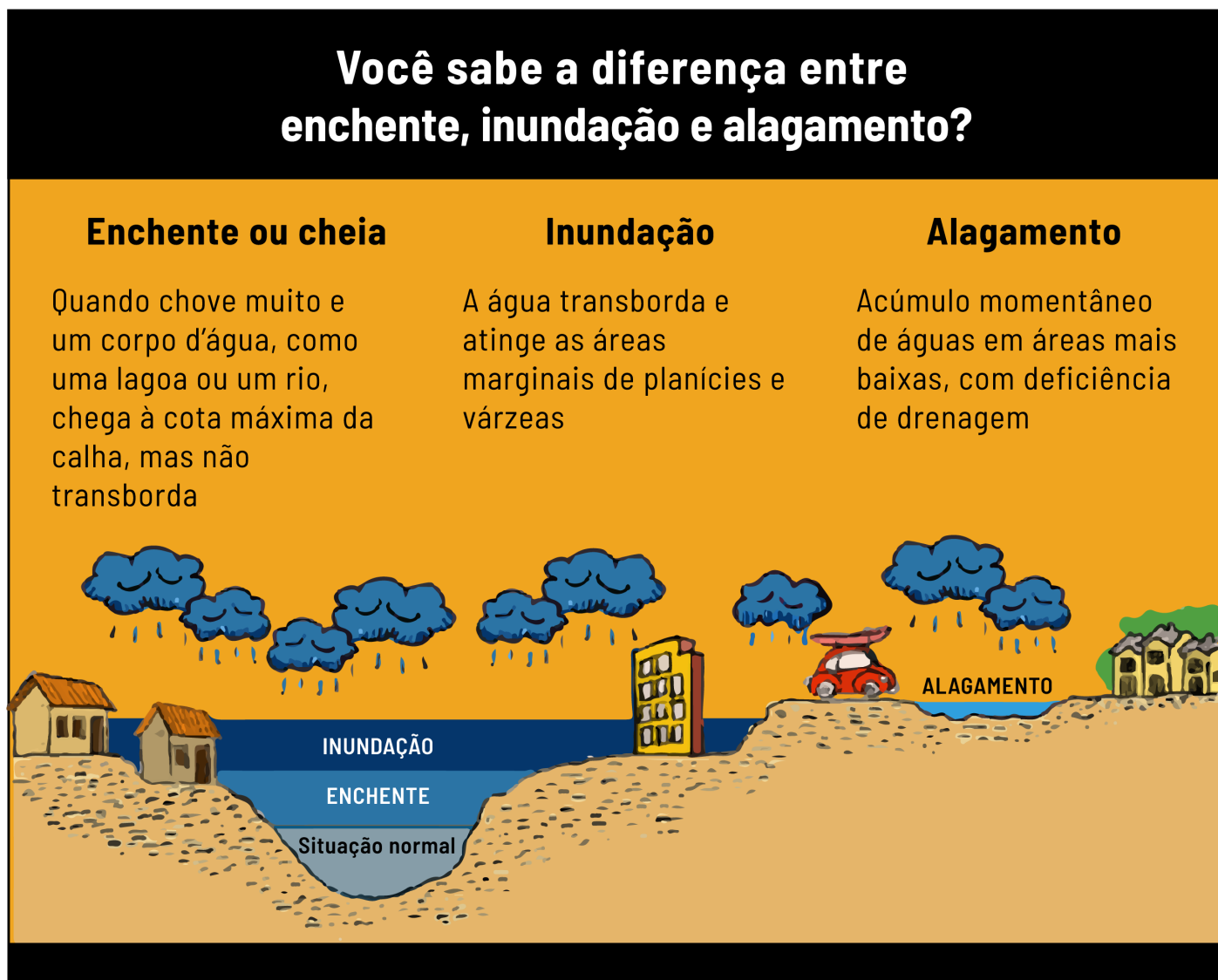
Figura 1: Classificação e tipos de desastres



Fonte: CEMADEN (2021)^[3]

No Brasil, os desastres estão ligados com muita frequência ao excesso de chuva ou a falta dela. No caso das grandes metrópoles como São Paulo, marcadas pela desigualdade no acesso a infraestrutura e moradia, impermeabilização do solo, falta de drenagem pluvial e acúmulo de lixo nos bueiros, a população convive com **enchentes, inundações e alagamentos**.

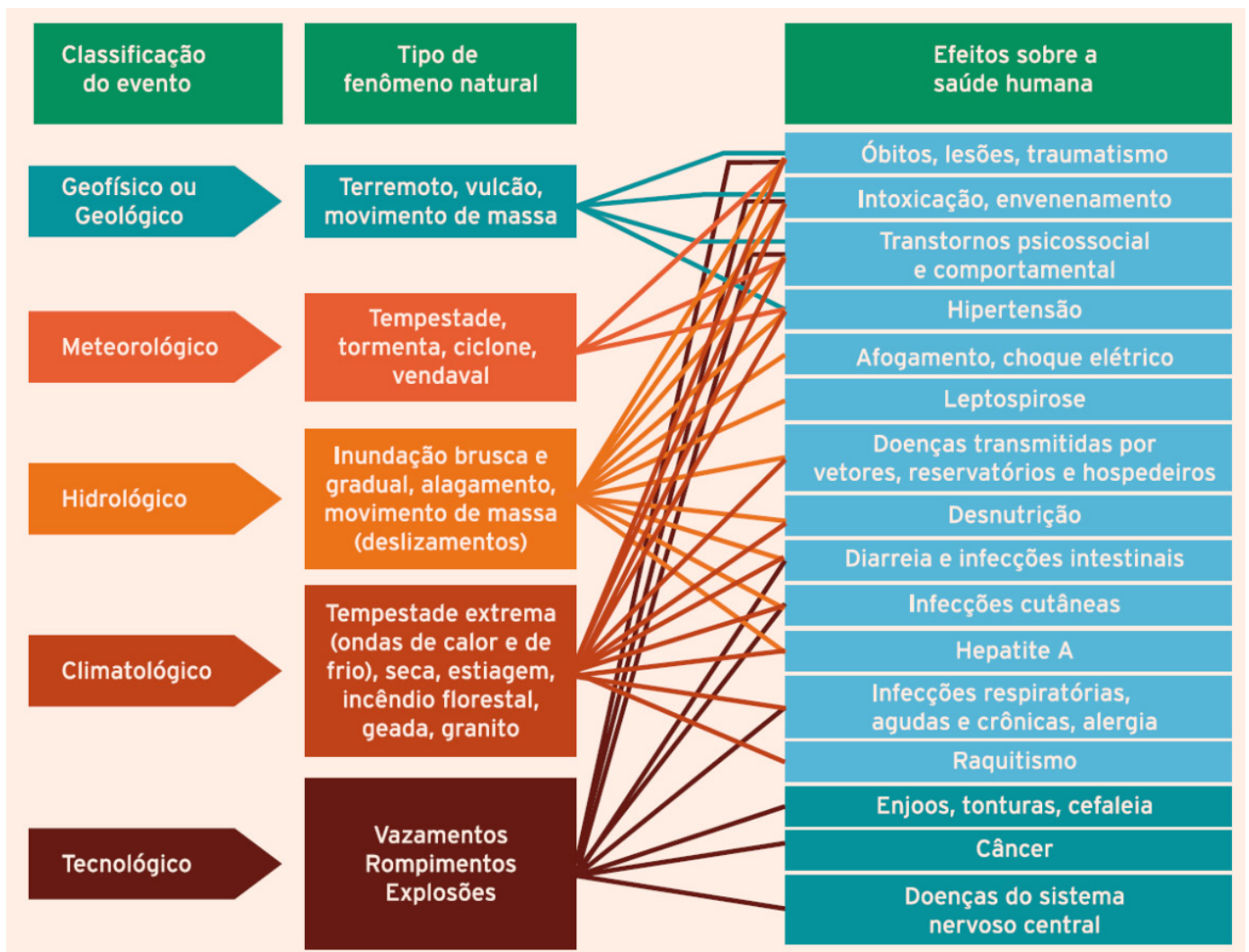
Figura 2: Representação das diferenças entre enchente e inundação



Fonte: Adaptado de CEMADEN (2021)^[31]

Por ter diferentes desdobramentos e impactos sobre o meio ambiente, cada um dos tipos de desastre pode gerar diferentes efeitos sobre a saúde humana, causando desde doenças como a leptospirose até a perda de vidas por afogamento ou soterramento. Em alguns casos, os desastres levam até mesmo a destruição e ao óbito de comunidades inteiras. Abaixo, apresentamos um quadro com os principais efeitos sobre a saúde humana de acordo com as classes de eventos e os tipos de fenômenos naturais:

Figura 3: Efeitos dos desastres na saúde humana



Fonte: CEMADEN (2021)^[3]

A ocorrência dos desastres socioambientais é resultado da relação entre fenômenos naturais, que representam perigos, e a vulnerabilidade das populações, que não possuem recursos para se proteger da ocorrência de danos e estragos. Ou seja, ocorrem por conta das relações entre o meio natural e as condições de vida de determinada população. Deste modo, um risco é alto quando um fenômeno natural que possa causar danos à vida humana ocorre em contextos de vulnerabilidade social^[4]. Um exemplo claro é a ocorrência de fortes chuvas em locais que possuem moradias com pouca infraestrutura, que estejam próximas às várzeas de rios ou em encostas de morros.

Figura 4: Bairro Jardim Keralux após chuva



Fonte: [Leonor Calasans/IEA-USP \(2021\)](#)

Se os desastres são socialmente construídos, eles podem ser geridos e reduzidos por meio da educação, das políticas públicas e de processos participativos envolvendo a comunidade^[3]. Para que exista um processo adequado de Gestão de Risco desses Desastres (GRD) é necessário identificar os perigos, delimitar as áreas de origem e as que possam ser afetadas, entender as fragilidades do meio físico e social e antecipar as consequências^[5]. A participação contínua de moradores(as) locais em todas essas etapas é fundamental para fortalecer a percepção, prevenção e redução de riscos de desastres de forma coletiva, colaborativa e comunitária. Nesse sentido, a educação é um componente essencial para promover a participação, pois os processos educativos criam espaços de diálogo e compartilhamento de

saberes e conhecimentos locais, técnicos e de diversas outras áreas da vida, permitindo resgatar as experiências passadas e possibilitando a articulação entre atores das diversas esferas da sociedade.

Junto a isso, a **adaptabilidade** também é muito importante para que comunidades vulneráveis possam enfrentar os riscos e a ocorrência de desastres. A capacidade de se adaptar diante dos riscos impostos pelas mudanças do clima aumenta a oportunidade de gerenciar diferentes graus de impactos ambientais, ao mesmo tempo em que permite flexibilidade para a reconstrução após a ocorrência de desastres. Por isso, no Programa Adapta Keraciaba visamos uma perspectiva de redução de riscos de desastres a partir de processos educativos e participativos.

O Adapta atua nas principais redes sociais e também através de oficinas e visitas aos territórios para comunicação de riscos e criação de estratégias de diálogo. O projeto estimula a percepção e o desenvolvimento de ações de enfrentamento aos riscos de desastres locais, principalmente às inundações, que ocorrem em ambos os territórios de atuação.

NOSSAS BASES



Educação Ambiental Crítica: Uma abordagem de educação que incorpora raízes democráticas e emancipatórias na construção social de saberes e conhecimentos, levando em conta os problemas socioambientais.



Diálogo local: interação entre universidade, comunidades e atores envolvidos.



Comunicação de Risco de Desastres: mobilização virtual e presencial para a temática.



Divulgação Científica: compartilhamento dos resultados com outros pesquisadores e com a sociedade para ampliar compreensões e discussões.



Vivência na extensão universitária: Aprimorar os processos de ensino-aprendizagem dos estudantes dentro e fora da universidade, mantendo diálogo e cooperação com as comunidades do entorno.

ADAPTAR POR QUÊ?

- As mudanças ambientais induzidas pela sociedade moderna levaram ao surgimento de inúmeros conflitos sociais, ambientais e políticos;
- Os desastres ocorrem pela confluência de fenômenos naturais perigosos e condições físicas, sociais e ambientais vulneráveis;
- A influência de atividades econômicas em processos naturais, como o Efeito Estufa, é a principal causa das mudanças climáticas e do aumento da intensidade e frequência de eventos extremos, como chuvas e secas;
- A crise climática e as desigualdades sociais resultantes da dinâmica econômica da sociedade capitalista aumenta significativamente o risco da ocorrência de desastres socioambientais;
- O aumento da capacidade de adaptação a partir da gestão e governança eleva a oportunidade de enfrentamento de riscos de desastres em diferentes graus.

1.1 A história do Adapta

O Adapta nasceu virtualmente em outubro de 2020 durante a 5ª edição da Campanha Nacional #AprenderParaPrevenir2020, do Cemaden Educação, quando jovens universitários do Grupo de Educação Ambiental Crítica (GEAC) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e integrantes do Instituto União Keralux (INKER) participaram da iniciativa apresentando a proposta do projeto.



Nessa ocasião, o Adapta foi contemplado com o Prêmio de Mérito na categoria “Iniciativa Universitária Inspiradora” e, desde então, o programa desempenhou diversas atividades com as comunidades, passou por mudanças e conquistou novos espaços. Confira abaixo a **linha do tempo** que sintetiza a trajetória do Adapta Keraciaba de 2020 até os dias atuais:

Figura 5: Linha do tempo Programa Adapta Keraciaba



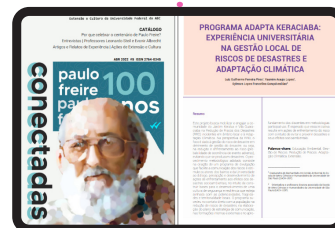
Janeiro

Distribuição e colagens de cartazes em pontos estratégicos dos bairros com orientações da Defesa Civil em caso de ocorrência de inundações.



Abril

Publicação de Artigo divulgando os resultados parciais do projeto na Revista "Conectadas" da Universidade Federal do ABC Paulista.



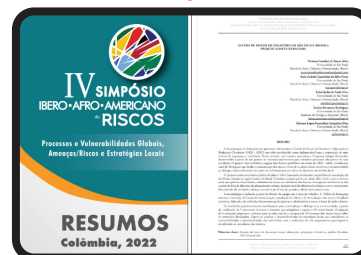
Maiο

Aprovação do projeto no 7º Edital Santander USP FUSP, com o objetivo de realizar os Diálogos Cartografados, a partir do mapeamento participativo dos riscos socioambientais e registros audiovisuais de história oral das memórias dos moradores dos bairros.



Julho

Participação no IV Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos, organizado pela Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança em colaboração com a Facultad del Medio Ambiente y Recursos Naturales da Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Colômbia. Clique [aqui](#) para acessar o resumo do trabalho apresentado.



Agosto

Execução das atividades presenciais nos bairros, sendo elas entrevistas com os moradores, gravações do local e oficinas de mapeamento participativo com a presença dos moradores e dos integrantes do projeto.



Setembro

Renovação do Projeto de Extensão PUB sob a orientação da Profª Drª Sylmara Dias.

Outubro

Participação no 30º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP (SIICUSP), realizado pela EACH-USP em versão remota. Confira [aqui](#) a programação do evento.



Fonte:ADAPTA (2023)

REFERÊNCIAS

- 1 UNITED Nations Office for Disaster Risk Reduction. Geneva, 2022. Disponível em: <https://www.undrr.org/terminology/disaster#:~:text=A%20serious%20disruption%20of%20the,and%20environmental%20losses%20and%20impacts>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- 2 OLIVEIRA, G. S.; NOBRE, C. A. Mudanças climáticas. In: OLIVEIRA, E. T. (Coord.). **Mudanças climáticas e mudanças socioambientais globais: reflexões sobre alternativas de futuro**. Brasília: UNESCO, p. 15-31, 2008
- 3 CEMADEN. **Educação em clima de riscos e desastres**. São José dos Campos: CEMADEN, 2021, 96 p. ISBN: 978-65-87432-46-5.
- 4 ROMERO, G., MASKREY, A. Como entender los desastres naturales. In: MASKREY, A. (ed.). **Los desastres no son naturales**. Panamá: Red de Estudios Sociales en Prevención de Desastres en América Latina, 1993.
- 5 SULAIMAN, S. N. et al. Da teoria à prática: Como evoluíram as visões e as aplicações sobre a Gestão de Riscos e Desastres. In: SULAIMAN, S. N [cood.]. **GIRD+10 Caderno Técnico de Gestão Integrada de Riscos e Desastres**, 1 ed., Brasília: Ministério do Desenvolvimento Regional, 2021.



Rio Tietê

EACH

**JARDIM
KERAL**

Vila Guaraciaba



IM
LUX

PARTE 2:

**Onde e como
atuamos?**

2. TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO DO ADAPTA: O JARDIM KERALUX E A VILA GUARACIABA

Autoria: Danilo Pereira Sato e Sylmara Gonçalves Dias

“A gente adora esse lugar, de coração [...] Eu amo este lugar. Tenho muitos amigos, muita gente que gosto e acredito que gostam de mim também”

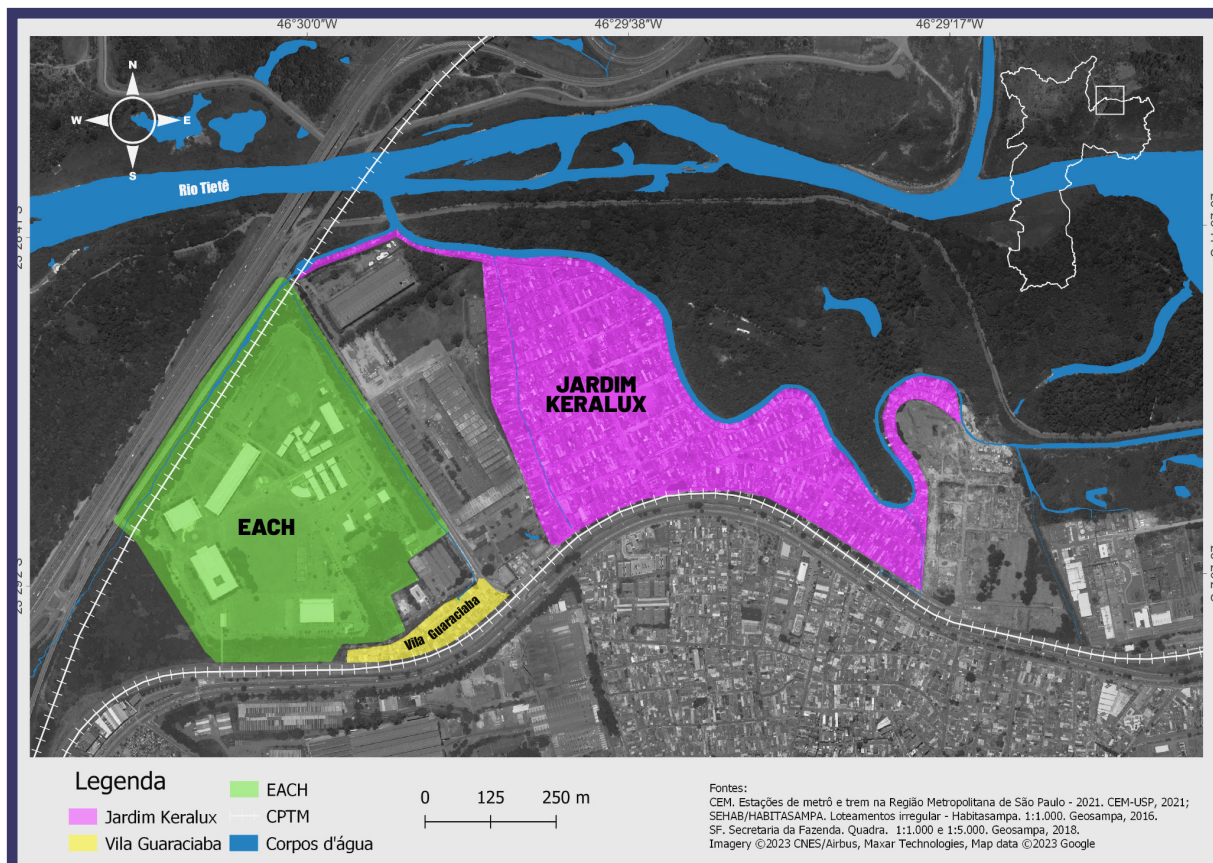
Francisco
Morador do Jardim Keralux

Em primeiro lugar, vamos descrever o território de atuação do Adapta a partir de uma perspectiva científica, tendo como base estudos que já foram desenvolvidos nos bairros. Porém, ressaltamos que o Adapta Keraciaba buscou apresentar a história dos bairros a partir da perspectiva dos próprios moradores, evidenciando a construção e a memória coletiva do local desde suas experiências e conhecimentos. Por isso, nos resultados deste livro, apresentamos uma importante descrição do território pelos próprios moradores.

Os bairros Jd. Keralux e Vl. Guaraciaba, território de atuação do Adapta, estão localizados na Zona Leste de São Paulo nos distritos de Ermelino Matarazzo e Penha, e juntos ocupam uma área aproximada de 260 mil m². As comunidades estão próximas a norte pelo rio Tietê, a Rodovia Ayrton Senna e o Parque Ecológico do Tietê (PET); a sul pela linha 12 - Safira da Companhia de Trens

Metropolitanos (CPTM); a oeste pela EACH-USP; e a leste pelo lote da inativa Bann Química^[6]. Estima-se que existam 2.957 domicílios nas comunidades, totalizando 9.131 pessoas e 1.381 animais^[7,8].

Figura 6: Mapa de localização dos bairros Jd. Keralux e Vila Guaraciaba



Fonte: Elaborado por Danilo Pereira Sato com base em CEM, 2021; GOOGLE, 2023; SEHAB/HABITASAMPA, 2016; SP 2018.

A história dos bairros parte do loteamento irregular de baixo custo conduzido por grileiros na década de 1990 em uma área considerada massa falida da antiga cerâmica Keralux S.A. do grupo Matarazzo. Essa história segue as dinâmicas urbanas de São Paulo, com um processo de industrialização da zona Leste seguindo as margens do rio e o percurso do trem, sucedidas posteriormente pelo crescimento populacional.

Nesse contexto, nos deparamos com a formação das comunidades da Vila Guaraciaba, em 1987, e do Jardim Keralux, em meados de 1990, a partir do loteamento irregular da gleba da antiga cerâmica Keralux S.A, o que levou a

uma série de tentativas de reintegração de posse e desocupação. Por outro lado, houve também a organização da comunidade em defesa do direito à moradia e de acesso aos serviços públicos, tais como educação e saúde . Nesse contexto, a luta pela permanência, pelo acesso aos serviços públicos e o enfrentamento dos problemas das inundações se tornaram elementos característicos dos bairros e, desde o início dessas mobilizações, foi criada a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) Instituto União Keralux (INKER).

Logotipo INKER:



Todo esse cenário se torna mais complexo com a ocorrência de contaminação do solo provocada pelas operações fabris da Keralux S.A e da Bann Química, que foi considerada uma das mais graves da cidade. Tais evidências obrigaram ações de remoção de solo pela prefeitura por conta da comprovação de grave risco à saúde dos seres vivos ^[9, 10]. Além disso, as comunidades estão situadas em áreas suscetíveis a inundações ^[11, 12], o que, em um contexto de chuvas intensas causadas pelas mudanças climáticas e falta de infraestrutura adequada, potencializa os impactos sobre a comunidade.

Justiça Climática | Debate Itinerante pelo Jardim Keralux

Realização: Sesc Itaquera

Parceria: Instituto União Keralux (INKER)

Com Kaio Gameleira (EACH/USP), Adriana Poveda (INKER), Tamires Cruz de Almeida (MAB) e Jackson Cruz Magalhães Cruz Magalhães (Sesc Itaquera)

Em julho de 2022, o Sesc Itaquera realizou o debate itinerante “Justiça Climática na ZL” no Jardim Keralux, com a presença e mediação de moradores do bairro, representados pelo pessoal do INKER. A proposta da atividade era realizar um percurso por esse território, onde discutimos como comunidades historicamente marginalizadas sofrem os impactos socioambientais das mudanças climáticas. Esse trajeto foi registrado em vídeo:

- Episódio 1: <https://www.youtube.com/watch?v=Bio0zBbUWLE>
- Episódio 2: <https://www.youtube.com/watch?v=k-ghaAkVcTg>
- Episódio 3: https://www.youtube.com/watch?v=GM_mT0nTV9U
- Episódio 4: <https://www.youtube.com/watch?v=ZcznLEjT11E>

Cabe ressaltar que neste livro abordamos a história e a cartografia dos bairros segundo as experiências vivenciadas, percepções e histórias contadas pelos próprios moradores por meio da aplicação da abordagem de diálogos cartografados. Essas histórias serão mobilizadas a partir da construção e reconstrução da memória coletiva. Na próxima seção apresentamos o caminho metodológico utilizado para realizarmos os diálogos cartografados.

2.1 Diálogos cartografados: os caminhos recentes do Adapta

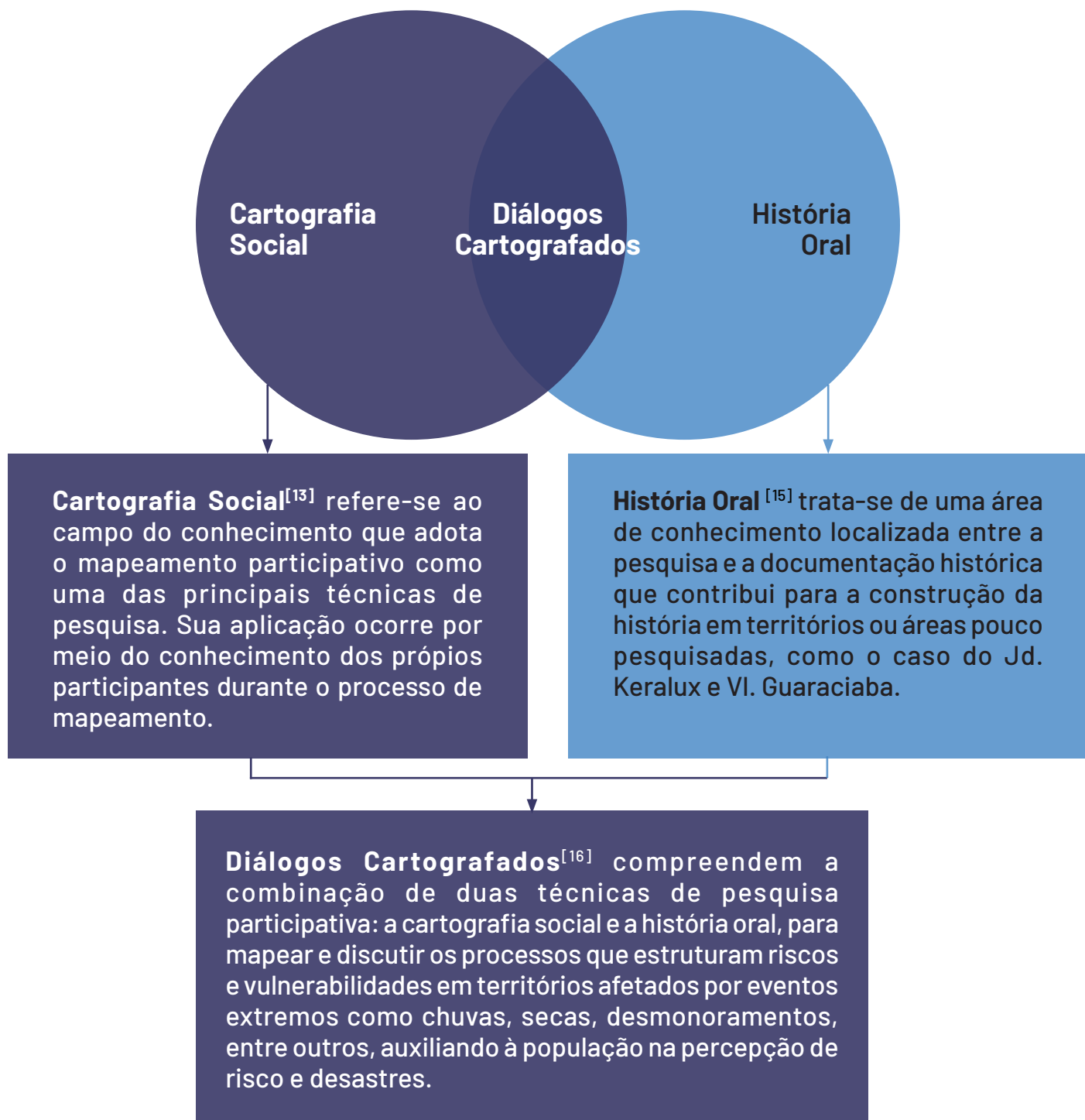
O Adapta Keraciaba tem buscado utilizar abordagens que permitam a participação ativa das comunidades, onde busca-se reconhecer e construir conhecimentos a partir das experiências vivenciadas nos territórios, além de analisar coletivamente os problemas socioambientais, buscando compreendê-los e solucioná-los ^[9,13]. Desse modo, tanto a Cartografia Social como a História Oral são abordagens metodológicas que permitem participação ativa daquelas populações envolvidas na situação-problema. Nesse contexto, o Adapta passou a incorporar a proposta denominada **diálogos cartografados**^[14], que combina metodologias de Cartografia Social e História Oral para o mapeamento participativo dos riscos socioambientais nos bairros Jardim Keralux e Vila Guaraciaba, conforme mostra a figura na seguinte página.

Neste sentido, este livro buscou seguir uma abordagem participativa na construção coletiva de conhecimento sobre os territórios em conjunto com os moradores e demais atores locais. Essa estratégia proporcionou engajamento e diálogos sobre os riscos e potencialidades dos bairros, estimulando continuamente o senso de pertencimento e o protagonismo dos moradores no enfrentamento dos riscos às mudanças climáticas. Essa escolha partiu da **necessidade de conhecer a história dos bairros e de identificar pontos de destaque, desafios e melhorias, a partir da perspectiva e da experiência dos próprios moradores, além de potencializar a construção coletiva para o enfrentamento de riscos de desastres e de medidas de adaptação climática adequadas ao contexto local.**

A proposta do Adapta Keraciaba “Comunicação e Educação em Redução de Risco de Desastres (ERRD)” foi aprovada no 7º Edital Santander e na Pró Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo. Os objetivos foram realizar o mapeamento participativo dos riscos socioambientais e potencialidades locais; coletar as histórias dos bairros e, ainda, difundir os

Figura 7: Composição dos diálogos cartografados

Abordagens Participativas



Fontes: [13] MARCHEZINI, 2017. [15] ALBERTI, 2004. [16] OLIVATO, 2022.

resultados alcançados. As atividades de campo ocorreram entre maio e setembro de 2022, quando a equipe realizou encontros virtuais e presenciais para preparação e execução das oficinas, utilizando técnicas e **ferramentas participativas** para integrar os conhecimentos dos moradores e pesquisadores.

Desse modo, no Programa Adapta, as metodologias que compõem os Diálogos Cartografados (Cartografia Social e História Oral), foram combinadas com outras ferramentas participativas capazes de integrar os conhecimentos e habilidades dos(as) jovens estudantes inseridos no projeto às estratégias, aos saberes e às experiências vivenciadas pelos moradores do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba diante das frequentes enchentes que ocorrem na região.

Para quê metodologias e ferramentas participativas ^[17,18]?

- As metodologias e ferramentas participativas incluem processos e/ou instrumentos que consideram o envolvimento ativo das pessoas que estão compartilhando alguma atividade, ação ou oficina.

A utilização de metodologias e ferramentas participativas promovem:

- A valorização e o diálogo entre os diversos saberes, habilidades e visões de mundo dos atores participantes na construção em conjunto de estratégias para enfrentar os desafios locais;
- O fortalecimento dos grupos envolvidos e articulação entre os atores, estimulando e potencializando o ativismo e a mobilização social entre as partes.

A Figura 8, a seguir, apresenta uma síntese da composição dos diálogos cartografados, evidenciando as principais ferramentas e técnicas participativas utilizadas pelo Adapta, assim como, traz as fontes de dados utilizadas e as formas de divulgação dos resultados.

Figura 8: Diálogos Cartografados: técnicas, ferramentas e fontes de dados utilizados pelo Adapta Keraciaba

ELEMENTOS DOS DIÁLOGOS CARTOGRAFADOS		
Metodologia	Cartografia Social	História Oral
Foco da metodologia	Realizar mapeamento coletivo das potencialidades e fragilidades dos bairros	Constituição da memória coletiva dos bairros
Técnicas para coleta e análise de dados	<ul style="list-style-type: none"> - Matriz FOFA (adaptada) - Café Compartilha 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas - Bola de neve
Ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> - Redes sociais - Plataformas interativas (JAMBOARD e MENTIMETER) 	
	<ul style="list-style-type: none"> - Q-GIs 	<ul style="list-style-type: none"> - Roteiro das entrevistas
Fontes de dados	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos - Livros - Vídeos - Bibliotecas digitais - Bases sobre os temas do projeto (desastres e mudanças climáticas) 	<ul style="list-style-type: none"> - Portal Geosampa (Prefeitura de São Paulo) - Moradores dos bairros - CEMADEN, Prevention WEB
Formas de divulgação dos resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Folhetos educativos - Livreto - Vídeos 	

Fontes: ADAPTA Keraciaba, 2023.

As próximas seções apresentam, especificamente, as metodologias participativas utilizadas para os diálogos cartografados, combinando a Cartografia Social e a História oral. O texto busca responder às seguintes questões: a) O que é a metodologia?; b) Qual a importância da sua utilização dentro da temática de Gestão de Riscos de Desastres e Adaptação às Mudanças Climáticas?; c) Como as metodologias foram incorporadas e utilizadas pelo projeto Adapta Keraciaba? Posteriormente, são apresentados os resultados, ou seja, os Diálogos Cartografados do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba.

REFERÊNCIAS

6 CAMPOS, E. A. Um pouco da história do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba. In: SILVA, Eliana Sousa; PEÇANHA, Érica; GONÇALVES, Dalcio Marinho (orgs.). Censo Vizinhança USP [livro eletrônico]: **Características domiciliares e socioculturais do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba**. Coordenação Eliana Sousa Silva, Martin Grossmann. São Paulo, SP: Instituto de Estudos Avançados (Projeto Democracia, Artes e Saberes Plurais : Cátedra Olavo Setúbal de Arte, Cultura e Ciência), 2021

7 MORCELLI, Danilo da Costa. **Paisagens paulistanas, memória e patrimônio às margens do rio Tietê**. 2013. Dissertação (Mestrado em Mudança Social e Participação Política) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Acesso em: 2022-10-20.

8 MAGALHÃES, Jackson Cruz. **Comunidades em situação de vulnerabilidade socioambiental: um estudo das práticas de gestão dos resíduos sólidos**. 2021. 171f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

9 RAMIRES, Jane Zilda dos Santos; RIBEIRO, Wagner Costa. **Gestão dos Riscos Urbanos em São Paulo: as áreas contaminadas, Confins** [En ligne], 13 | 2011, mis en ligne le 30 novembre 2011, consulté le 20 octobre 2022.

10 FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Mapa de conflitos envolvendo injustiça ambiental e saúde no Brasil**. Duas empresas deixam grave passivo

ambiental na região leste de São Paulo. 2015. Disponível em: <<http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/spduas-empresas-deixam-grave-passivo-ambiental-na-regiao-leste-da-cidade-de-sao-paulo/>>. Acesso em 21 set. 2022.

11 MAUBERTEC Engenharia e Projetos Ltda. Terceiro Plano Diretor de Macrodrenagem da Bacia do Alto Tietê. 2013. Disponível em: <<https://www.maubertec.com.br/portfolio/terceiro-plano-diretor-de-macro-drenagem-da-bacia-do-alto-tiete-pdmat-3-dae/>>. Acesso em: 28 de fev. de 2022.

12 FUNDAÇÃO FLORESTAL. Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Várzea do Rio Tietê. Volume 1, São Paulo-SP, 2013. Disponível em: <<https://smastr16.blob.core.windows.net/fundacaoflorestal/2018/03/diagnostico-apa-varzea-do-rio-tiete.pdf>>. Acesso em 28 de fev. de 2022.

13 MARCHEZINI, V. et al. Geotecnologias para prevenção de riscos de desastres: usos e potencialidades dos mapeamentos participativos. Revista Brasileira de Cartografia, v. 69, n. 1, 2017

14 OLIVATO, D. et al. Jovens na composição de diálogos cartografados sobre prevenção de desastres. In: JÚNIOR, L. M. et al. (org.). Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020. p. 537-549. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/Reducao2020/Reducao_2ed-2020.pdf. Acesso em: 07 out. 2022.

15 ALBERTI, Verena. Ouvir Contar: Textos em História Oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004. 196 p

16 OLIVATO, D. et al. Jovens na composição de diálogos cartografados sobre prevenção de desastres. In: JÚNIOR, L. M. et al. (org.). Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020. p. 537-549. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/Reducao2020/Reducao_2ed-2020.pdf. Acesso em: 07 out. 2022.

17 INSTITUTO ECOAR PARA CIDADANIA. Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário. São Paulo: ECOAR, 2008.

18 Biazoti, A.; Almeida, N., Tavares, P. (org) Caderno de metodologias: inspirações e experimentações na construção do conhecimento agroecológico. Coletivo de Comunicação Mídia Crioula, 1. Ed. – Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2017.





PARTE 3:

**Diálogos cartografados
do Jardim Keralux e
Vila Guaraciaba:
o uso da Cartografia
Social no mapeamento
participativo de riscos
de desastres**

3. UTILIZANDO A CARTOGRAFIA SOCIAL NO TERRITÓRIO

Autoria: Letícia Stevanato Rodrigues e Danilo Pereira Sato

A cartografia social envolve a construção coletiva de representações do território^[19,20] a partir da experiência e conhecimento dos próprios atores locais^[20,21]. Os principais resultados dessas representações territoriais são “mapas” que expressam como os grupos sociais envolvidos em sua construção compreendem e definem seu próprio espaço.

“Todos os mapas são uma abstração do mundo, elaborada sempre a partir de algum ponto de vista”^[22].

Henri Acselrad

A elaboração de mapas participativos envolve o encontro entre diferentes formas de conhecimento, dando autonomia e poder às experiências e elementos da vida cotidiana^[23]. O comprometimento com a participação de atores locais é uma das principais características da técnica de cartografia social. Com o protagonismo de atores locais, a cartografia social tem contribuído para levantar, identificar e compreender problemas socioambientais conforme o contexto local dos diferentes territórios, além de levantar demandas das comunidades, influenciar a elaboração de políticas públicas^[23] e o desenvolvimento de pesquisas para o enfrentamento de situações críticas^[24]. Nesse sentido, a cartografia social tem sido utilizada como um grande termo que inclui diversas iniciativas de participação social na produção de mapas^[22].

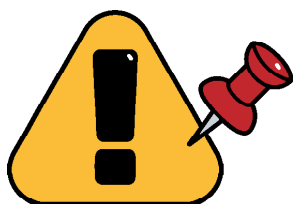
Os primeiros registros de experiências de cartografia social no Brasil datam das décadas de 1980 e 1990, no contexto dos debates e lutas sobre direitos territoriais de populações indígenas, de seringueiros e de grupos atingidos por grandes obras de infraestrutura^[23].

Figura 9: Exemplo de oficina realizada de forma participativa



Fonte: Risler e Ares, 2013 [25]

Quais as contribuições da cartografia social para a Gestão de Riscos de Desastres e Adaptação às Mudanças Climáticas?



Resgatar a memória de comunidades afetadas por desastres para dar visibilidade às demandas locais e colaborar com políticas públicas de enfrentamento às vulnerabilidades, com a expectativa de aumentar a resiliência das comunidades frente aos riscos de desastres [26].



Prevenção de riscos de desastres por meio do envolvimento de diferentes atores no processo de mapeamento participativo, destacando a formação das comunidades para a prevenção de riscos e adaptação às mudanças climáticas [27].



Potencialidade de uso conjunto a outras técnicas de pesquisa participativa, como a história oral. A metodologia de “diálogos cartografados” já foi utilizada, por exemplo, em estudos para mapear e discutir os processos que estruturam riscos e vulnerabilidades em territórios afetados por chuvas extremas, auxiliando a percepção de risco a desastres [13].

Nesse sentido, os benefícios da cartografia social vão além da elaboração de mapas e incluem instrumentos sociais e políticos, como a construção de inventários, bancos de dados e diagnósticos de pontos positivos e negativos de localidades, que contribuem para a luta de comunidades contra riscos, desigualdades e vulnerabilidades socioambientais, estimulando mobilizações em prol da justiça ambiental ^[27].

3.2. Como a cartografia social foi utilizada no projeto?

Autoria: Victoria Caroline de Souza Alves

A realização da cartografia social com os moradores e as moradoras dos bairros envolveu as 6 etapas presentes na figura abaixo, e serão abordadas nos próximos tópicos:

Figura 10: Etapas do planejamento e execução da cartografia social no Jardim Keralux e Vila Guaraciaba

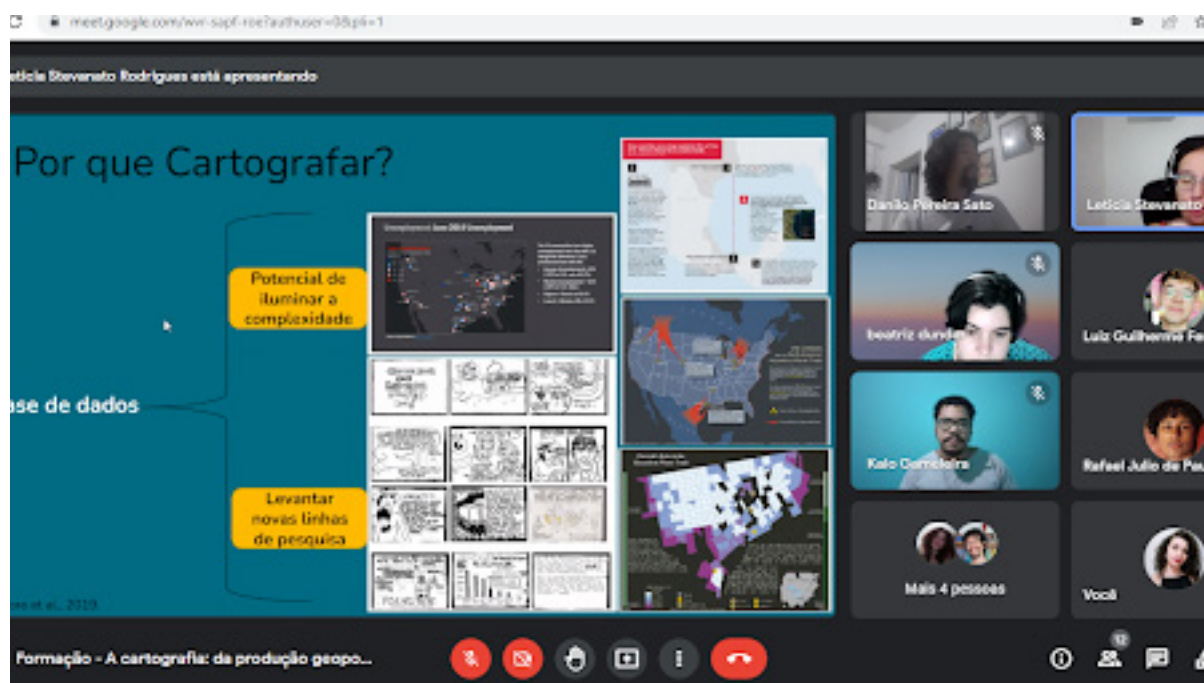


Fonte: Elaborada pela equipe do Adapta Keraciaba

1. Realização de encontros formativos sobre cartografia social e suas aplicações

Durante a etapa de planejamento das atividades da cartografia, a equipe participou de dois encontros formativos em modalidade remota com estudantes de pós-graduação para o estabelecimento de diálogos sobre processos e estratégias para a produção de mapas de forma participativa. Nessa etapa, a equipe também acessou informações sobre a história e as características dos bairros.

Figura 11: Encontro formativo realizado virtualmente com equipe sobre o uso da cartografia social



Fonte: Arquivo pessoal

2. Elaboração de um Plano para a Cartografia Social no Jardim Keralux e na Vila Guaraciaba

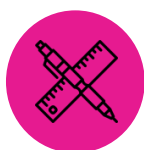
Após a etapa formativa, a equipe desenvolveu um Plano para a cartografia social nos bairros. Nesse documento, foram reunidas informações importantes para que o mapeamento pudesse ser executado, tais como:



Objetivo do mapeamento: identificar de forma participativa os pontos positivos e negativos dos bairros frente aos riscos de desastres e à adaptação climática.



Definição de técnicas de coleta e análise dos dados: uma adaptação da **Matriz FOFA (SWOT)** foi adotada para a identificação de potencialidades e fragilidades dos bairros a partir da percepção dos atores locais.



Aquisição de materiais: cartolinas, folhas sulfite, canetinhas, mapas impressos dos bairros e adesivos coloridos para localização dos pontos identificados pela população.



Convite aos atores-chave: moradores(as) e representantes de organizações locais, como o Instituto União Keralux (Associação de Moradores), Conselho Gestor de Saúde e de Habitação.



Cronograma de execução: descrição das etapas e dos prazos para a realização da cartografia social.

Figura 12: Representação adaptada da Matriz FOFA

Matriz FOFA (SWOT) [28, 29]

A matriz FOFA (que em inglês é chamada de SWOT) é uma ferramenta de planejamento e gestão que permite avaliar as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças do ambiente interno e externo. A FOFA pode ser usada para diagnósticos dos aspectos positivos e negativos, e dessa maneira considerar os pontos de melhoria relacionados ao ambiente interno e externo de organizações, estudos científicos ou em oficinas de cartografia social, tal como utilizado pelo Adapta.



Fonte: Elaboração pela equipe

3. Realização das oficinas nos territórios

A realização da cartografia social nos territórios ocorreu a partir de duas etapas, na Praça 20 de Junho, no Jd. Keralux, e no Instituto União Keralux (INKER), que serão descritas nos próximos tópicos:

a) Cartografia social na Praça 20 de Junho: A etapa foi realizada na Praça 20 de Junho, no Jd. Keralux, envolveu os moradores que circulavam pelo local. A praça tem uma importância no bairro por ser um espaço de encontro e de

eventos da comunidade, e seu nome ser a data em que o bairro conseguiu a primeira liminar contra a reintegração de posse em 1997, além de ser ponto de passagem para quem entra no bairro e de acesso a Unidade Básica de Saúde ali existente. Os participantes foram convidados a refletir individualmente sobre as potencialidades e as fragilidades existentes no Jardim Keralux e na Vila Guaraciaba e, depois, identificarem no mapa os pontos mencionados com o apoio de adesivos coloridos, nos quais foram incluídas legendas explicativas.

Figura 13: Moradores e equipe durante a realização da cartografia social na praça



Fonte: Arquivo pessoal

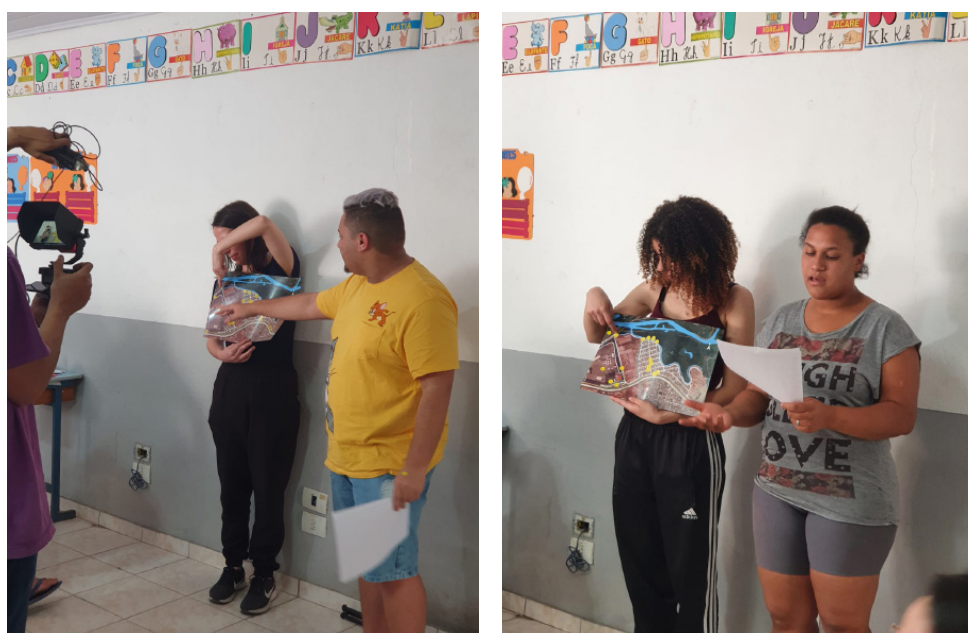
b) Cartografia social no Instituto União Keralux (INKER): Esta etapa ocorreu no Instituto União Keralux, e envolveu moradores e atores-chave dos bairros, como representantes do Instituto União Keralux, do Conselho Gestor de Saúde e de Habitação e demais moradores(as).

A oficina teve a duração de 1 hora e teve como base uma adaptação da técnica **Café Compartilha**¹. No primeiro momento, os participantes foram convidados

¹ A técnica ou dinâmica Café Compartilha busca estabelecer um ambiente democrático, participativo e dialógico que integra os saberes de atores variados para discutir algum assunto ou tema. Nessa dinâmica, os participantes são convidados a percorrerem mesas temáticas e dialogarem sobre determinado assunto, a partir de perguntas significativas previamente elaboradas. Por fim, as respostas são registradas por um participante anfitrião que compartilha as discussões com todos os grupos (OCA, 2015).

a se dividirem em dois grupos e dialogarem sobre as potencialidades e fragilidades percebidas no Jd. Keralux e Vila Guaraciaba, inserindo-as no mapa com o apoio de adesivos coloridos. Posteriormente, cada grupo realizou o diálogo cartografado¹⁴ por meio da apresentação do mapa para o restante dos participantes. Para ser mais acessível à participação de mães, houve um espaço para que as crianças pudessem brincar sob a supervisão de um adulto.

Figura 14: Moradores e equipe durante a realização da cartografia social no INKER



Fonte: Arquivo pessoal

4. Análise dos dados e interpretação

Os dados coletados nas três oficinas (uma realizada na Praça do Jd. Keralux e duas realizadas com grupos convidados no INKER) foram reunidos em planilhas eletrônicas e inseridos no software livre QGIS² para análises espaciais e elaboração de mapas, de modo que as informações obtidas nas duas etapas da cartografia social fossem agrupadas em um mapa síntese e pudessem ser interpretadas e divulgadas.

² O software QGIS é um aplicativo profissional de Código Aberto que permite visualizar, gerir, editar, analisar dados e criar mapas para impressão (QGIS, 2023).

Figura 15: Sistematização dos dados coletados após a cartografia social



Software QGIS

Fonte: Arquivo pessoal

5. Análise dos dados e interpretação

A divulgação dos resultados será realizada nos seguintes formatos:

a) Folheto de divulgação do material:

O material apresenta uma síntese das atividades, os principais pontos relatados e um endereço virtual para acessar o mapeamento integralmente

Figura 16: Folheto de divulgação dos resultados da Cartografia Social nos bairros

Fonte: Adapta Keraciaba

Cartografia social: Mapeamento Participativo dos riscos socioambientais

Adapta Keraciaba/ apresenta:

A CARTOGRAFIA SOCIAL DO JARDIM KERALUX E VILA GUARACIABA

Envolveu a construção coletiva de mapas pela população moradora dos bairros sobre seus próprios modos de perceber e vivenciar o território.

No Adapta, esse processo seguiu as etapas:

- 3 oficinas de mapeamento participativo com moradores dos bairros
- Pontos de fragilidades e potencialidades dos bairros frente aos riscos de alagamentos foram mapeados pelos moradores
- Os dados mapeados foram trabalhados pela equipe do projeto em um único mapa

O mapeamento participativo possibilitou levantar as demandas e potencialidades dos bairros para o enfrentamento de riscos de desastres.

O PROCESSO

OS RESULTADOS APONTARAM O EMPODERAMENTO DOS ATORES LOCAIS E AS DEMANDAS QUE PODERÃO SUBSIDIAR POLÍTICAS PÚBLICAS NOS BAIRROS

PRINCIPAIS FRAGILIDADES MAPEADAS	PRINCIPAIS POTENCIALIDADES MAPEADAS
<ul style="list-style-type: none">PONTOS DE ALAGAMENTODEPOSIÇÃO IRREGULAR DE RESÍDUOSINFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PÚBLICOSDIFICULDADE DE ACESSO AOS BAIRROSLOTAMENTOS IRREGULARESANIMAIS VETORES DE DOENÇASINSEGURANÇA ALIMENTARFALTA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	<ul style="list-style-type: none">MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIAARTICULAÇÃO COM EQUIPAMENTOS PÚBLICOSLUTA PELA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIAINFRAESTRUTURA LOCAL (COMÉRCIO)

VEJA O MAPA

INKER, ADAPTA, UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA

b) Livro:

Neste são apresentados os principais resultados das oficinas e algumas reflexões sobre os diálogos cartografados produzidos pelos moradores.

3.3 Diálogos cartografados no Jd. Keralux e Vl. Guaraciaba

Os diálogos cartografados do Jd Keralux e da Vila Guaraciaba reuniram os pontos de fragilidades e potencialidades dos bairros segundo a percepção dos moradores locais. Foram mapeados 57 pontos no total, considerando os três grupos de atores reunidos nas duas etapas da cartografia social.

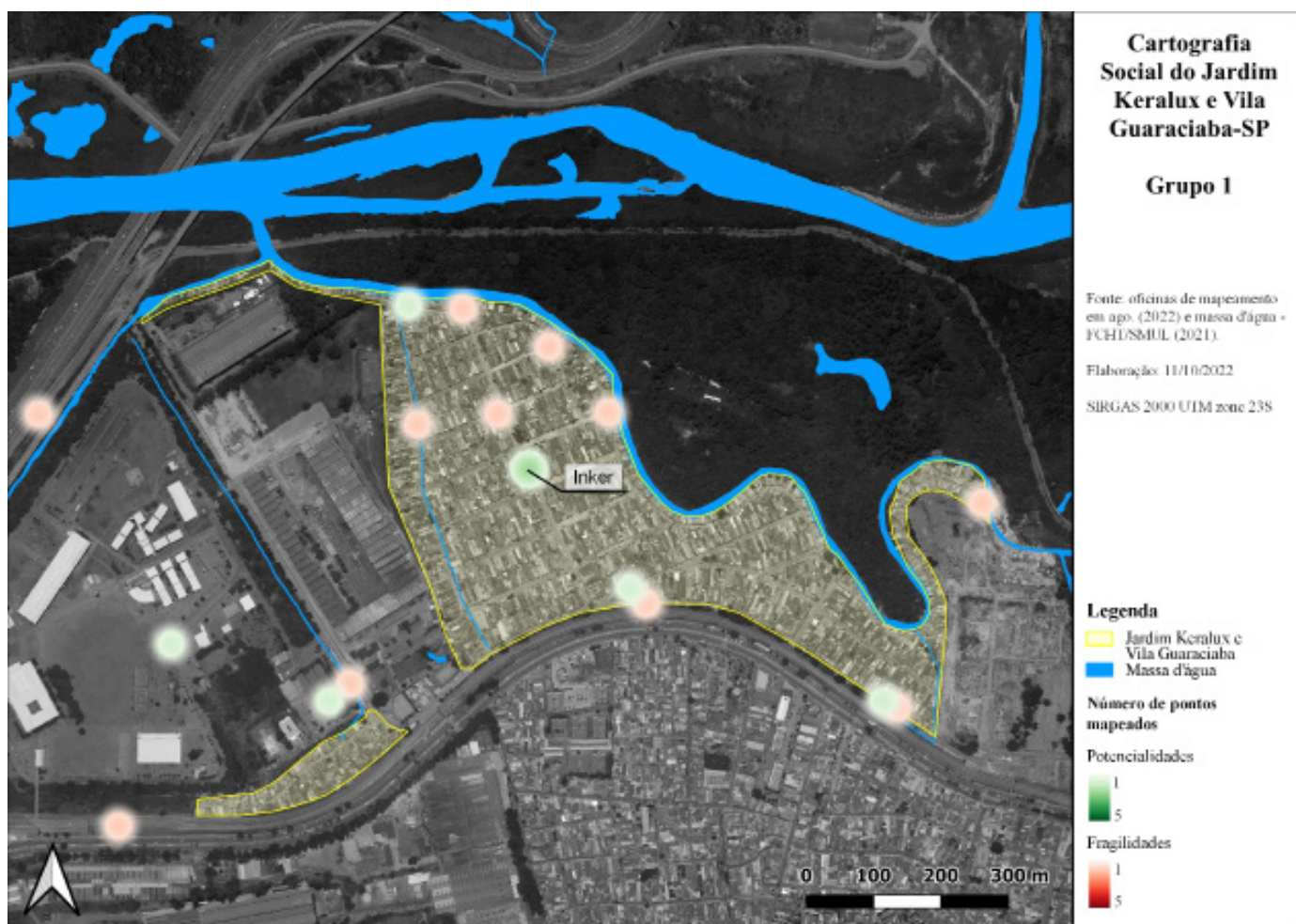
Figura 17: Etapas do planejamento e execução da cartografia social no Jardim Keralux e Vila Guaraciaba

MODALIDADES DO MAPEAMENTO PARTICIPATIVO		
		
	Mapeamento participativo no INKER	Mapeamento participativo na Praça
Frequência	1 encontro	1 encontro
Duração	2h	1h
Público envolvido	Moradores(as) e representantes de organizações locais	Moradores(as) e trabalhadores de comercios locais
Quantidade de participantes	9	12

Fonte: Adapta Keraciaba, dados da pesquisa, 2022

Para observar a distribuição e concentração das potencialidades e fragilidades mapeadas por cada grupo, os pontos identificados foram sistematizados em cinco mapas. Os dois primeiros mapas reúnem os pontos identificados pelos moradores dos Grupos 1 e 2, respectivamente, que participaram das oficinas de cartografia social no INKER. O terceiro mapa apresenta os pontos identificados pelo Grupo 3, que participou da oficina realizada na Praça. Os dois últimos mapas apresentam os pontos identificados por todos os grupos.

Figura 18: Mapa realizado pelo Grupo 1 que mostra a concentração (na escala de 1 a 5 pontos) de potencialidades (em cor verde) e de fragilidades (em cor vermelha) que foram mapeados pelos moradores.



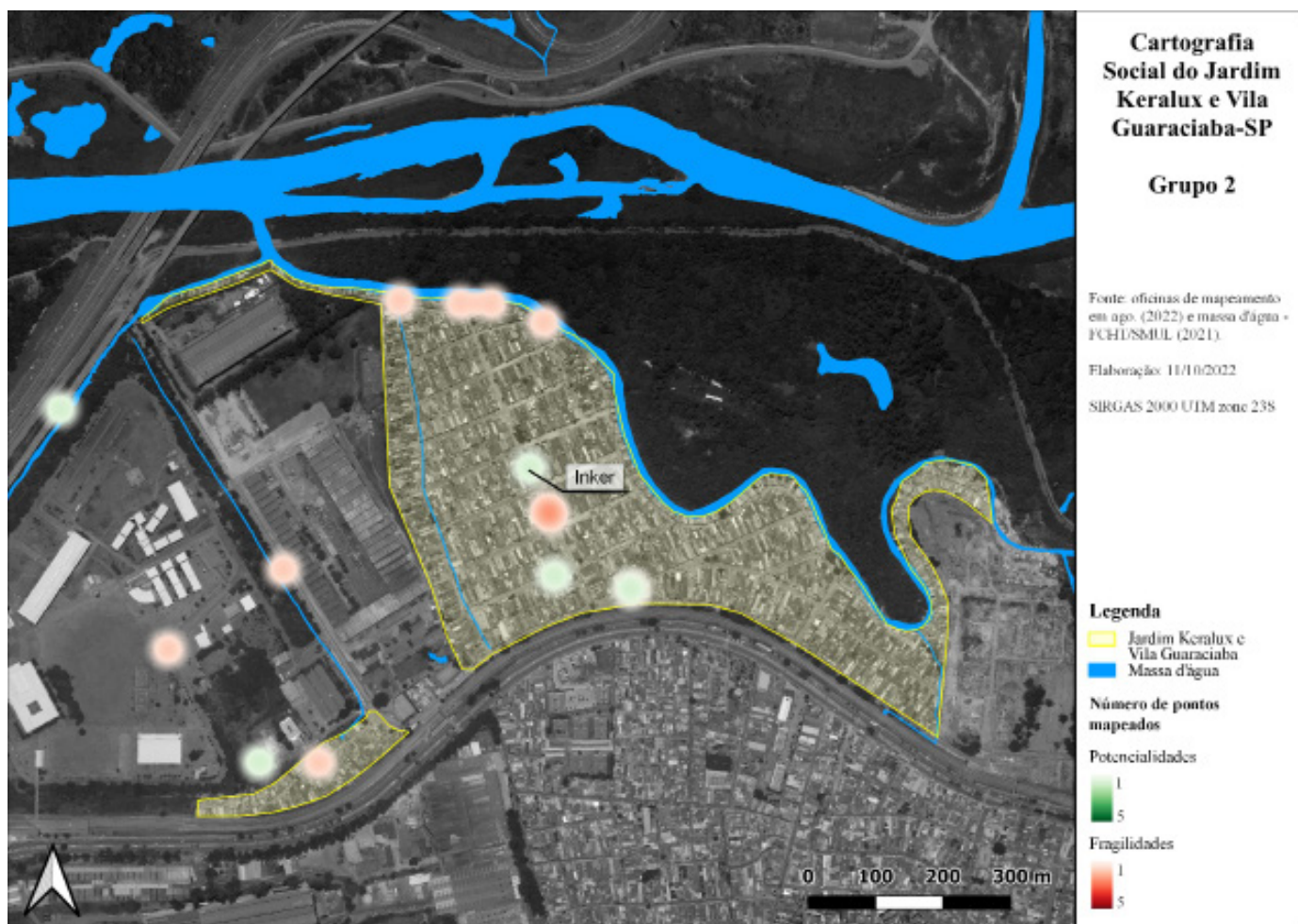
Fonte: dados da pesquisa, 2022.

No primeiro mapa, se observa que os lugares apontados como de maior fragilidade ficam entre o INKER e o rio Tietê. Também se destacam o Curral (extremo leste do bairro) e alguns pontos de acesso à comunidade (Via Parque e Av. Arlindo Bettio, em frente à escola estadual, creche e EMEI), poucas vias de acesso à comunidade, assim como alguns pontos próximos da linha 12 - Safira da CPTM, na porção sul do mapa. Destaca-se também que foram identificados como

“O Curral é uma área dentro do Jardim Keralux que leva esse nome, pois no passado, era de lá que havia criação de gado e outros animais não domésticos (como cabras, porcos, etc). O leite das vacas criadas na região inclusive era comercializado ao bairro para a população. Além disso, o local leva esse nome por ser também uma região que não há ainda asfalto e que quando chove fica cheia de lama, caracterizando um pouco como curral. É fato que nas favelas e periferias existem áreas que são mais desiguais em termos territoriais, mas também econômicos, o curral é uma dessas áreas no Jardim Keralux, ele acaba ficando mais próximo do Rio, com algumas casas ainda de madeira, e com a presença de animais sinantrópicos. Ainda carrega esse nome também por ser mais afastado do centro do Jardim Keralux, a área comercial onde há mercado e açougue” (Morador da Vila Guaraciaba)

potencialidades para a elaboração de ações de enfrentamento dos problemas algumas das instituições presentes no bairro, como o próprio INKER, além da Escola Estadual, da creche, do Centro para Criança e Adolescente e da EACH-USP.

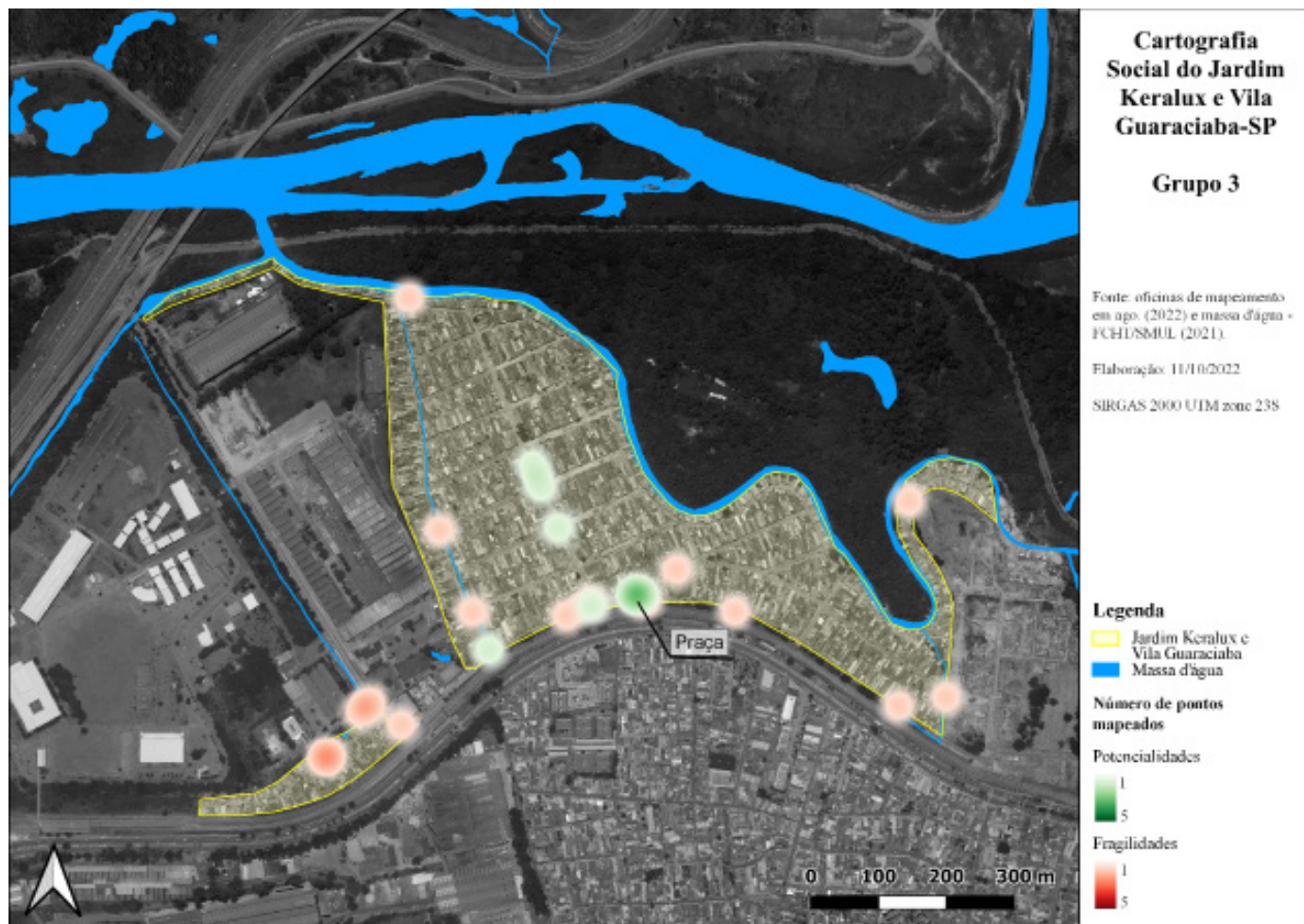
Figura 19: Mapa realizado pelo Grupo 2, que mostra a concentração (na escala de 1 a 5 pontos) de potencialidades (em cor verde) e de fragilidades (em cor vermelha) que foram mapeados pelos moradores



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

O segundo grupo participante da oficina do INKER destacou as margens dos rios, no entorno da Águia Real, a Vila Guaraciaba, na região central do bairro (relativo à questão de serviços públicos), e a EACH-USP, sobre questões relativas ao desperdício de alimentos. Em relação às potencialidades foram levantadas as questões referentes à nova sede da UBS, o INKER, o Parque Linear, a praça (como potencial de lazer e ponto de encontro), e a UBS, que fica em frente a praça, pelo seu papel na comunidade.

Figura 20: Mapa realizado pelo Grupo 3, que mostra a concentração (na escala de 1 a 5 pontos) de potencialidades (em cor verde) e de fragilidades (em cor vermelha) que foram mapeados pelos moradores



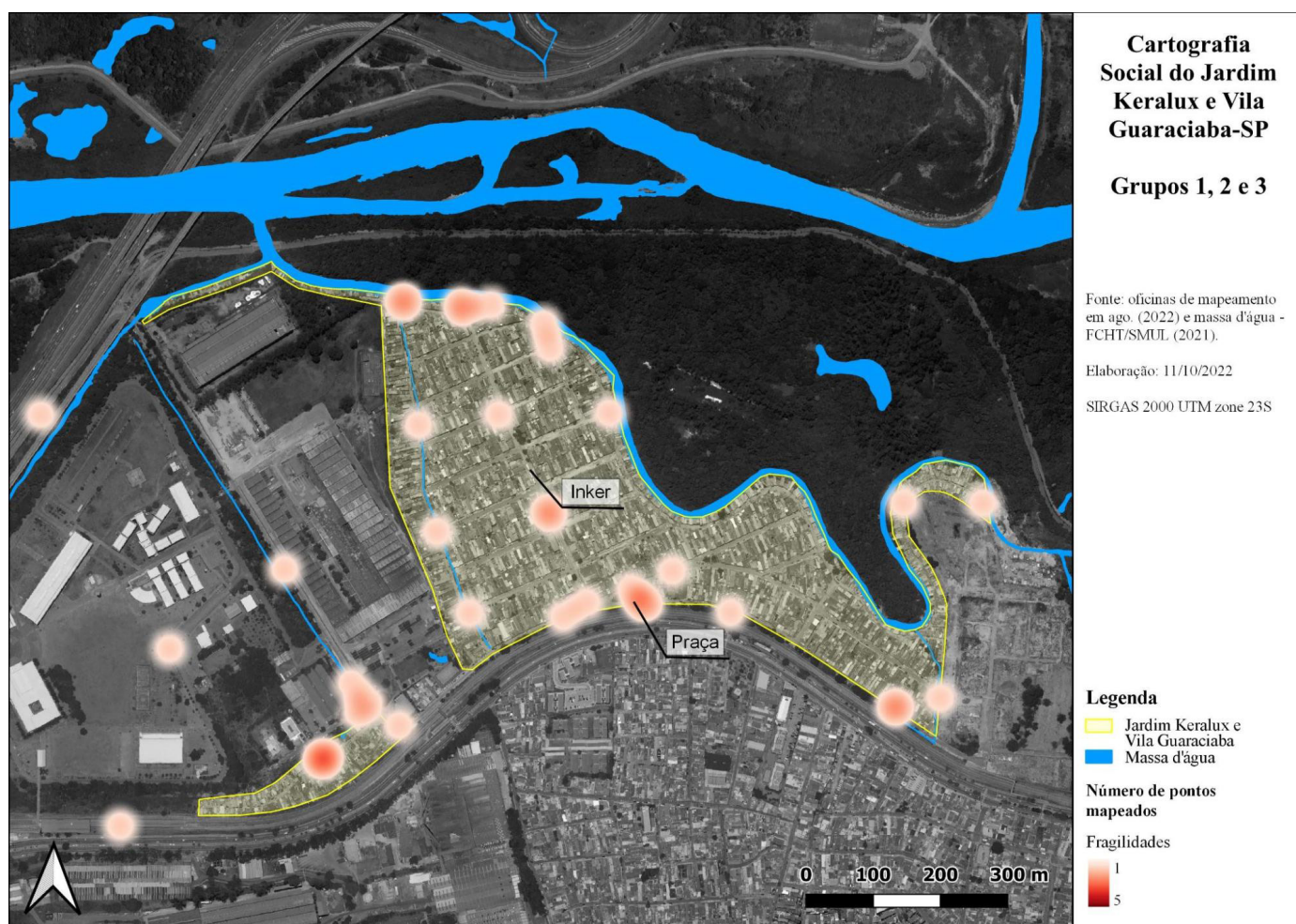
Fonte: dados da pesquisa, 2022.

O terceiro grupo, reunido na praça 20 de Junho, apontou como os principais pontos de fragilidades: a Vila Guaraciaba; a área ao lado da escola, onde foi canalizado o riacho; a única via de acesso de carro para o bairro, a rua Independência, que margeia um dos córregos; a parte do córrego entre o Jardim Keralux e o terreno da Bann Química; pontos da Arlindo Bettio ao longo do muro da linha 12 - Safira da CPTM e o Curral³.

³ O Curral é uma área dentro do Jardim Keralux que leva esse nome porque no passado havia criação e comercialização de gado e laticínios, este sendo vendido para a população do bairro, e também por estar localizado afastado do centro do Jardim Keralux. Além disso, o local leva esse nome por ser também uma região que não há ainda asfalto e que quando chove fica cheia de lama. É fato que nas favelas e periferias existem áreas que são mais desiguais em termos territoriais, mas também econômicas. O Curral é uma dessas áreas no Jardim Keralux, ele acaba ficando mais próximo do Rio, com algumas casas ainda de madeira, e com a presença de animais sinantrópicos.

Observa-se que a distribuição dos pontos de fragilidades e potencialidades identificados pelos moradores dos bairros são variáveis entre os grupos. As fragilidades identificadas na oficina realizada no INKER tendem a se concentrar na porção norte do bairro, enquanto os locais mapeados pelo grupo 3 concentram-se na área sul, sudoeste e leste do bairro, localizações mais próximas ao local da oficina de cartografia social realizada na Praça. Para as potencialidades, também foram observadas essas variações. Os mapas a seguir agregam as vulnerabilidades e potencialidades das 3 oficinas em mapas únicos, de modo a comparar e avaliar as percepções dos 3 grupos.

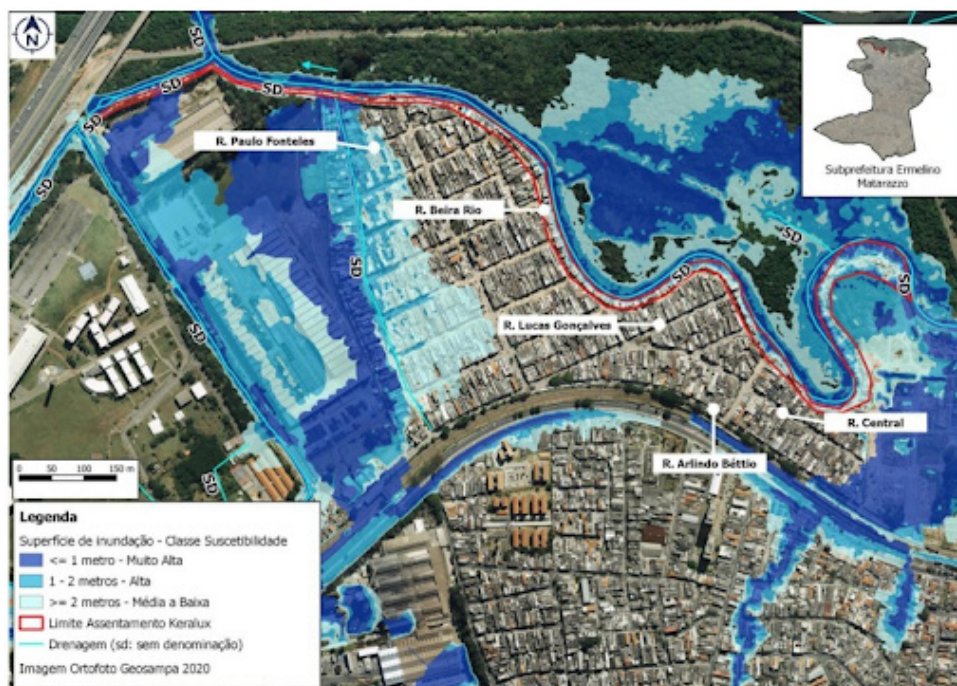
Figura 21: Mapa com a concentração (na escala de 1 a 5 pontos) de fragilidades que foram mapeadas por todos os grupos.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Quando observadas as fragilidades identificadas nas 3 oficinas, se destacam como pontos com maior concentração a porção do bairro que está nas margens do rio Tietê, a entrada da comunidade próximo as escolas e vários trechos da Avenida Arlindo Bettio e da Vila Guaraciaba. O relatório da Coordenação municipal de Defesa Civil (COMDEC, 2022)^[30] apresentou em seu mapeamento de risco de enchente e inundações em assentamentos precários que os pontos críticos do Keralux coincidem exatamente com o relato dos moradores que participaram das atividades de cartografia social.

Figura 22: Mapa de Suscetibilidade da área do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Já para os pontos de potencialidades identificados por todos os grupos é possível visualizar que os locais com maior relevância são o INKER, a Praça 20 de Junho e adjacências dentro dos bairros.

Figura 23: Mapa com a concentração (na escala de 1 a 5 pontos) de potencialidades que foram mapeadas por todos os grupos.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 24: Mobilização dos moradores em formação dos agentes comunitários e violência contra mulher.



Fonte: Acervo INKER. 2016

Para a síntese dos dados mapeados, as fragilidades identificadas foram classificadas em 9 temas, e as potencialidades, em 4 temas, conforme a tabela a seguir:

Tabela 1: Temáticas identificadas durante o Mapeamento Participativo

PRINCIPAIS FRAGILIDADES MAPEADAS	PRINCIPAIS POTENCIALIDADES MAPEADAS
<ul style="list-style-type: none"> PONTOS DE ALAGAMENTO DEPOSIÇÃO IRREGULAR DE RESÍDUOS INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DIFICULDADE DE ACESSO AOS BAIRROS LOTEAMENTOS IRREGULARES ANIMAIS VETORES DE DOENÇAS INSEGURANÇA ALIMENTAR FALTA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA ARTICULAÇÃO COM EQUIPAMENTOS PÚBLICOS LUTA PELA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA INFRAESTRUTURA LOCAL (COMÉRCIO)

De maneira complementar, as entrevistas realizadas com os moradores, a partir da ótica da História Oral, permitiram ouvir com maiores detalhes a visão dos moradores sobre aspectos positivos e negativos das duas comunidades. A seguir, são apresentados os comentários identificados sobre as principais temáticas mapeadas e relatadas na Cartografia Social.

Fragilidades

Os pontos de **alagamento** nos bairros tiveram grande destaque, conforme demonstram os relatos a seguir:

“(...) As casas que ficam próximo ao rio, saía água de dentro delas. Tem gente que perdeu tudo. Tiveram que jogar tudo fora. Isso foi em 2020, quando choveu a tarde e a noite toda. E o volume na rua era muito alto e quase entrou na minha casa. Ficou no batente. Mas entrou um pouco na garagem. Mas é um sofrimento, para dizer a verdade.”

- Morador Francisco

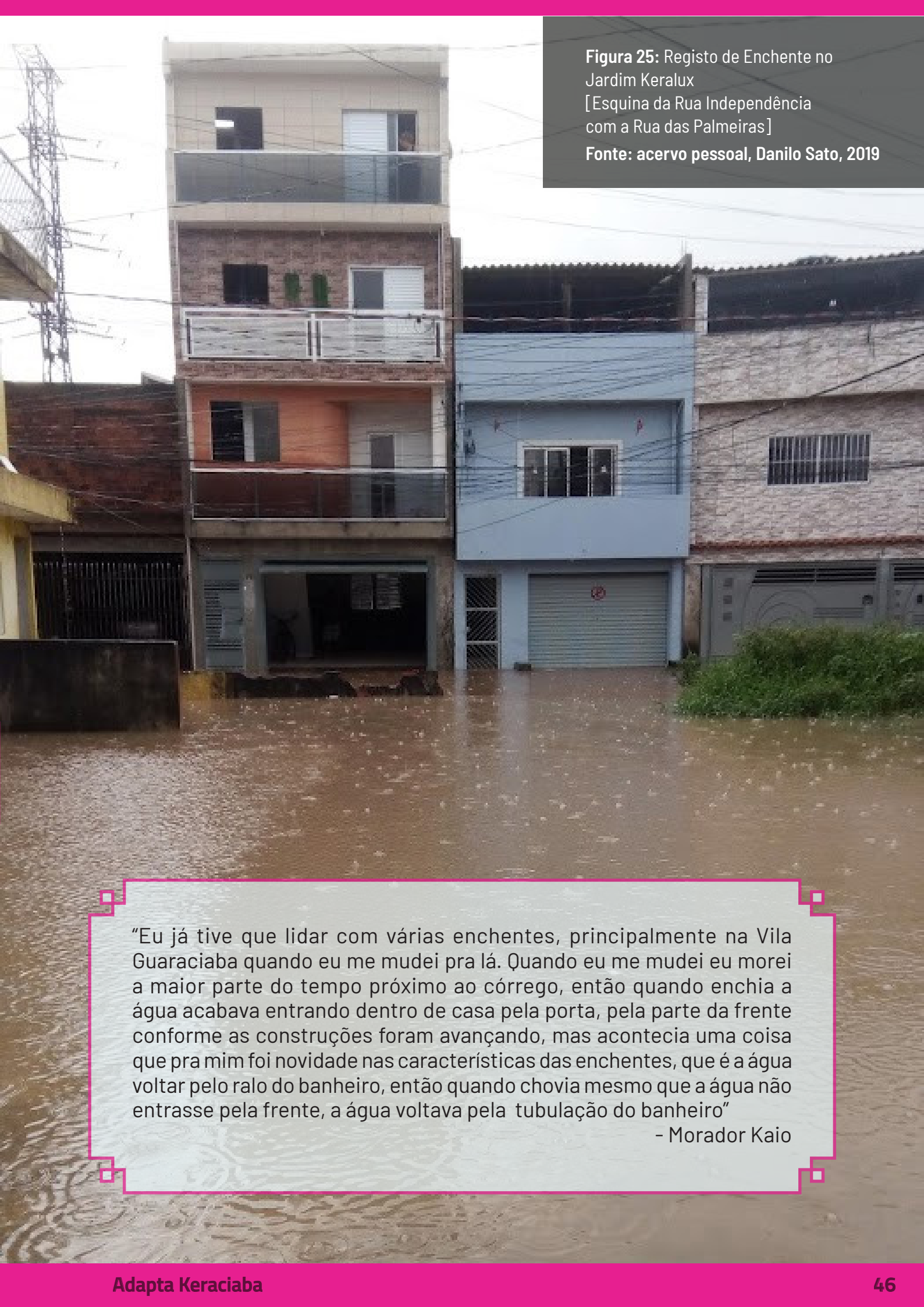


Figura 25: Registro de Enchente no Jardim Keralux [Esquina da Rua Independência com a Rua das Palmeiras]
Fonte: acervo pessoal, Danilo Sato, 2019

“Eu já tive que lidar com várias enchentes, principalmente na Vila Guaraciaba quando eu me mudei pra lá. Quando eu me mudei eu morei a maior parte do tempo próximo ao córrego, então quando enchia a água acabava entrando dentro de casa pela porta, pela parte da frente conforme as construções foram avançando, mas acontecia uma coisa que pra mim foi novidade nas características das enchentes, que é a água voltar pelo ralo do banheiro, então quando chovia mesmo que a água não entrasse pela frente, a água voltava pela tubulação do banheiro”

- Morador Kaio

Os moradores relatam a **dificuldade de acesso ao bairro** quando ocorrem alagamentos, já que há somente uma via de entrada e saída para os mesmos:

“[...] o acesso ao bairro é limitado né, se dá por duas passarelas, então isso limita um pouco a dinâmica de deslocamento”

-Morador Kaio

“Esse rio aí, ele (...) joga tudo (...) a hora que dá um pé d'água. A Via Parque mesmo quando a gente vem de perua (...) a gente tem que descer na Assis Ribeiro. A gente não tem uma entrada aqui, então vira rio. Quando a gente entra dessa perua, aí só falta a gente sair pelo teto (...) de tanto buraco.”

-Moradora Luzia

Figura 26: Captura de tela de um vídeo gravado por um morador que mostra alagamento no bairro



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

O **aterramento e loteamento irregular** de áreas dos bairros para construção de moradias é também um problema identificado pelos moradores:

“Quando eu cheguei havia umas 10 casinhas e um pessoal construindo. Eu cheguei e me senti muito bem. E eu comprei o terreno. Nas reuniões eu levo meu papel para provar que o terreno é comprado, pois me dá raiva as pessoas falarem que tudo é invadido. Mostro tudo certinho as datas desde que cheguei por aqui.”

- Morador Francisco

“Então nós viemos pra cá e aos poucos a gente foi terminando a construção da casa né, até que surgiu a história de que o grileiro ia derrubar tudo e a gente ia ficar sem nada, então eu vim com a minha mãe aqui na associação conversar com a presidente na época né e ela falou que era uma área que não tinha mais jeito, que era a área que a gente conhecia como “Esqueleto”, ela falou que não era pra ter invadido lá e aí aquilo me deu um desespero muito grande, né”

- Moradora Adriana

Figura 27: Curral, Criação de Gado, 1998.



Fonte: Adriana Poveda, 1998

Entre os moradores, foi ressaltado o problema do **descarte irregular de resíduos e de entulho**, bem como a **presença de animais vetores de doenças** que acabam por ser atraídos para estes locais. Os episódios de alagamento acabam por agravar estes processos.

"Tinha uma lixeira que ficava ao lado da escola, e a gente solicitava sempre pra prefeitura pra tirar aquela lixeira dali, porque as crianças iam pra escola, iam pra creche e acabavam brincando naquele ambiente, que é um ambiente que tinha muito lixo, e tinha animais, como ratos, baratas, entre outros"

-Morador Kaio

Figura 28: Contêiner metálico alocado no Jardim Keralux

Fonte: Acervos do Fórum Ambiental "Transforma Kera", setembro 2019





Figura 29: Contêiner metálico repleto de resíduos volumosos
Fonte: Acervo pessoal de Jackson Magalhães (2020)

Sobre os conflitos dos moradores com o container metálico, Magalhães e colegas^[31] registraram em setembro de 2019 os problemas que afetavam a comunidade em relação aos resíduos. “(...) dentre eles, os dois principais foram: a) contêineres metálicos para acondicionamento de resíduos que acabaram se tornando abrigo para vetores de doenças como ratos, mosquitos, dentre outros, localizados na entrada e nas proximidades das escolas da comunidade; e b) trechos de córrego e corpos d’água presentes na comunidade, que são pontos de acúmulo de resíduos e que, quando transbordam, agravam a situação dos resíduos dispersos pelas ruas do bairro. É importante salientar que o descarte irregular e toda a problemática que envolve os resíduos no bairro não devem ser transferidos apenas para os moradores. Devem ser entendidos

como uma responsabilidade compartilhada e que exige comprometimento de todos os atores envolvidos”.

Os moradores destacaram também **problemas relativos a serviços, comércio e equipamentos públicos locais**:

“[...] acho que um outro desafio que foi e que é um desafio atualmente é o bairro não ter tantos equipamentos públicos que a gente possa utilizar aqui dentro, então se eu preciso passar no médico eu tenho que ir ao AMA que é na Engenheiro Goulart, se eu preciso ir ao um supermercado grande eu tenho que sair pra fora, se eu preciso ir ao posto de gasolina eu tenho que procurar sempre do lado de fora. Então acho que isso limita um pouco a nossa dinâmica, a nossa vivência aqui dentro.”

-Morador Kaio

A falta de **infraestrutura urbana e acesso aos serviços públicos urbanos** para os bairros foi tema de destaque entre os entrevistados:

“O que eu vejo no bairro muito abandono do poder público (...) dos nossos prefeitos. Só aparece pra encher a nossa casa de formulário, de (...) voto, e aí some, num faz nada por nós. [...] Abandono, abandono total, né, porque quando eu cheguei aqui não tinha nem iluminação pública, eu fui em reuniões”

-Moradora Luiza

“Temos muito o que agradecer pois iam derrubar os “barracos” aqui. Ficamos na lama durante uns 20 anos. Para sair de casa era preciso levar duas mudas de roupas, pois quando chove alaga tudo. Mas com muito trabalho (...) conseguiram colocar o asfalto na rua principal e isso já melhorou um pouco. As outras ruas ficaram na lama por uns 20 anos”

-Morador Francisco

Ausência de infraestrutura (pavimentação das ruas e viela), além da falta de oferta de serviços públicos prestados. Entretanto pode-se ver o descarte indevido de resíduos sólidos em vários locais públicos no Jardim Keralux.

Figura 30: Descarte irregular de móveis/madeira



Fonte: dados de pesquisa, 2023

Acordo regulariza o Jardim Keralux

Figura 30: Notícia regularização do loteamento em Emelino Matarazzo, Zona Leste



Fonte: Cohab, 2017 Disponível <http://cohab.sp.gov.br/Noticia.aspx?ld=2207>

AÇÃO: Oficialização do Acordo Judicial com o Banco do Brasil (BB) para regularização urbanística e fundiária pela Prefeitura de São Paulo do loteamento Jardim Keralux, em Ermelino Matarazzo.

Potencialidades

Os entrevistados consideram como **principal ponto forte dos bairros a organização comunitária dos moradores:**

Tem várias coisas que me fazem sentir bem no Jardim Keralux, (..) é um território que eu sinto que existe uma certa articulação e demanda da população por política sabe, a vontade de querer evoluir, acho que isso é um diferencial muito grande do Jardim Keralux de forma geral, para além disso a gente tem práticas culturais que me agradam muito”

-Morador, Kaio

“As principais forças pra mim seria a união (...) que eles são unidos, eles conseguem diferenciar quando, é, por exemplo, eu não vou com a cara de uma pessoa, mas se ela precisa eles ajudam, né (...) Então você vê que eles procuram se ajudar, e isso é bem difícil de achar por aí”

-Moradora Adriana

Figura 31: Pavimentação das ruas do Jardim Keralux:



Fonte: Prefeitura de Sao Paulo. 27/07/2020

<https://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-de-sao-paulo-inicia-obras-de-pavimentacao-em-vias-do-jardim-keralux-na-zona-leste-da-capital>

Figura 32: Prefeitura de São Paulo inicia obras de pavimentação em vias do Jardim Keralux, na Zona Leste



Figura 33: Saúde da capital inicia construção de novas instalações para UBSs da zona leste



Outra potencialidade destacada pelos entrevistados foi quanto a **existência de equipamentos públicos locais e apoio de seus representantes em mobilizações locais**

“[O INKER] (...) surgiu em 96 né, quando o grileiro falou que ia ter a reintegração de posse, e aí nós fomos atrás de ajuda (...) alguns moradores né, na época não existia a associação, foram atrás de ajuda, e aí uma vereadora falou assim ‘ó, monta uma associação, que vocês conseguem responder juridicamente por todos, então fica muito mais fácil vocês conseguirem ganhar’, e com isso foi montada a Associação dos Moradores do Jardim Keralux e adjacências (...) Hoje a Associação ela tá buscando mais uma área cultural e social, né, porém não esquecemos a regularização, sabemos que precisa, é importante a gente estar aqui tranquilos”

-Moradora Adriana

“Muita gente aqui estava desacreditada. Quando eu entrei como gestor, disseram que não ia mudar nada, que era como “enxugar gelo”. Daí eu decidi tentar e ver como é a coisa. Porém, há mais ou menos 2 anos, conseguimos asfaltar as ruas, e isso é algo que não sai da minha memória. E hoje ando nas ruas e vejo asfalto.”

-Morador Francisco

“[...] esse Conselho Gestor foi feito pela Secretaria de Habitação porque precisava do Conselho Gestor pra tá junto com o Ministério Público, pra gente tá acompanhando as obras, então foi necessário ter esse conselho gestor que (...) tá no diário oficial né, se procurar o nome das pessoas relacionadas, tá tudo documentado”

-Morador Ricardo

“As pessoas diziam que éramos bestas por sair de casa para fazer reuniões. E eu dizia que se acham isso, tá tudo bem. E tudo cutucando eles, indo atrás dos políticos. Indo atrás deles direto, reunião todo mês. Mas eram poucas pessoas nas reuniões. Eu não fazia isso por mim, fazia pelo bairro. E consegui a iluminação pedindo para o secretário. Em 4 anos conseguimos trazer asfalto, trocamos a iluminação das ruas e conseguimos o posto de saúde. E continuamos trabalhando, com projetos na prefeitura - que esperamos que saia logo.”

-Morador Francisco

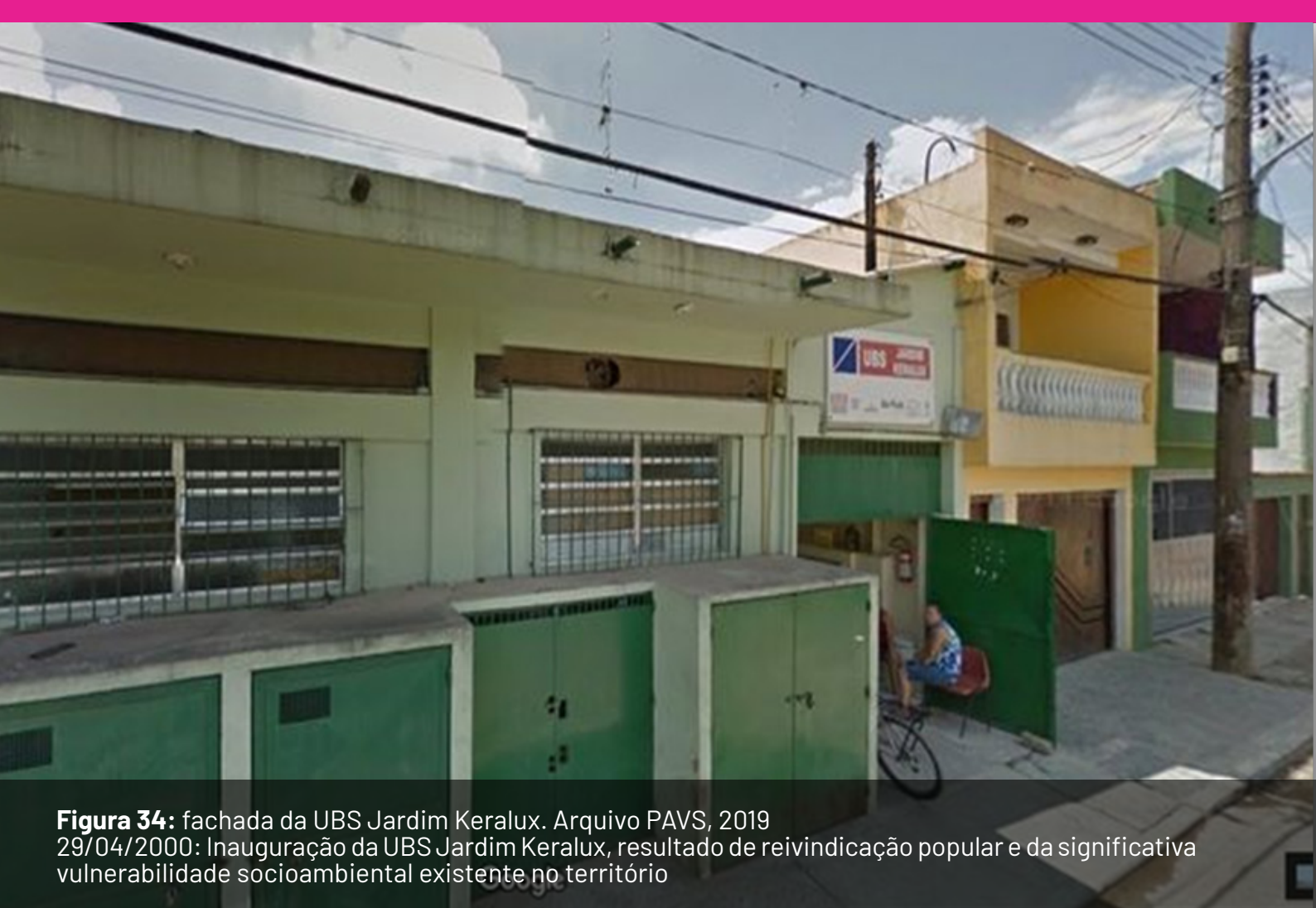


Figura 34: fachada da UBS Jardim Keralux. Arquivo PAVS, 2019 29/04/2000: Inauguração da UBS Jardim Keralux, resultado de reivindicação popular e da significativa vulnerabilidade socioambiental existente no território



Folha do Jd. KERALUX

ZONA LESTE
Região de Saúde - Saúde

Ano IX - Nº 55
iniker-institutokeralux.blogspot.com.br | institutokeralux@yahoo.com.br
Tels: 11 98088-6800 | 11 96822-5763 | 11 97543-2109

São Paulo - Janeiro de 2023
Boletim Informativo - Folha do Jd. Keralux

PREFEITO DE SP VISITA A OBRA DA UBS JARDIM KERALUX

Como é de conhecimento da nossa comunidade, a construção da nossa UBS segue a todo vapor, com promessa de entrega até junho deste ano. A nova unidade será muito maior do que a atual, possuindo 2 andares e com mais recursos à disposição, com isso haverá a ampliação do atendimento da Saúde da Família e o atendimento odontológico, comportando de forma mais adequada a nossa população.

No começo deste ano, no dia 03 de janeiro, recebemos a visita do prefeito da cidade de São Paulo, Ricardo Nunes, juntamente com o secretário municipal da Saúde, Luiz Zamarco, para realização de uma vistoria no local. O INKER esteve presente no local, na figura da nossa presidente, Adriana Poveda e de um dos diretores, Sr. Francisco. Na ocasião aproveitou-se para entregar um ofício ao prefeito, informando principalmente das enchentes que ocorrem em diferentes regiões do bairro, e a que tem ocorrido com certa frequência em frente à escola Irmã Annete, além disso no ofício também foi solicitada uma atenção especial para a nossa regularização fundiária.

Esperamos muito que em 2023 possamos ter a nossa UBS finalizada, entregue e funcionando, para melhorar a qualidade da saúde em nosso bairro, e que as nossas outras demandas possam ser atendidas e encaminhadas.








INTERNET FIBRA ÓPTICA QUE CABE NO SEU BOLSO!

100% FIBRA | SEM BLOQUEIO A COP | PROVEDOR LEGALIZADO

<p>50 MEGA</p> <p>RS59,90/mês</p> <p>Roteador 2 antenas comutado*</p>	<p>200 MEGA</p> <p>RS79,90/mês</p> <p>Roteador 4 antenas dual band grátis*</p>	<p>200 MEGA</p> <p>RS99,90/mês</p> <p>Roteador 4 antenas dual band grátis*</p>	<p>300 MEGA</p> <p>RS129,90/mês</p> <p>Roteador 4 antenas dual band grátis*</p>
--	---	---	--

11 98139-1076

Roteador comutado durante a utilização do plano. Anatel é a organização do roteador e provedor.

Uma Publicação do Instituto União Keralux | INKER - Jornalista Responsável: Ednilson N. Bastos MTB: 0065945SP - ARTE: LÚDICO ESTÚDIO DESIGN

Figura 35: Visita do prefeito às obras da nova UBS, 10/01/2023.

Fonte:
https://web.facebook.com/photo/?fbid=185055407499946&set=pb.100079864622583.-2207520000.&locale=pt_BR

A **presença de comércio local** foi destacada com bastante ênfase por um dos moradores entrevistados.

“Eu tenho um lugar favorito no Jardim Keralux que eu acho que todo mundo conhece, para além dos bares, que é o açai. Se reunir com a minha turma pra tomar açai, então eu tenho muitos momentos marcantes com amigos da gente sair juntos pra tomar um açai no Keralux e conversar sobre as coisas”

-Morador Kaio

Figura 36: Sorveteria Açai Kero +, localizada no Jardim Keralux



Fonte: Acervo do Google

Os moradores e moradoras ouvidos consideram que a **luta dos moradores pela regularização fundiária dos bairros** é um grande potencial do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba

“Eu espero do futuro do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba que a gente tenha a nossa regularização fundiária, pra que esse território seja reconhecido como de fato um território, e que isso portanto facilite o processo de desenvolvimento de políticas públicas, que o nosso território ele cresça”

-Morador Kaio

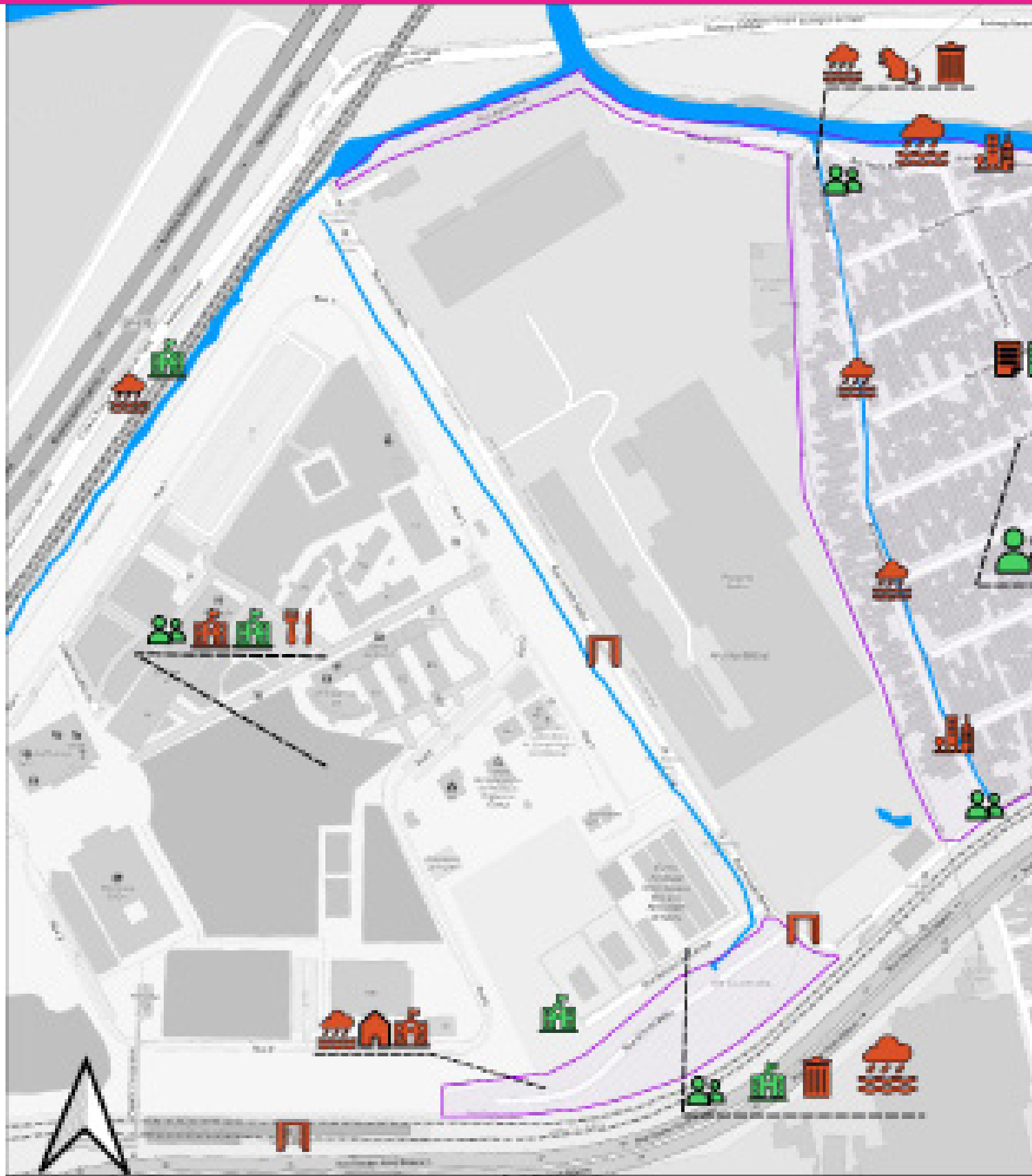
“quando o grileiro falou que ia ter a reintegração de posse (...) nós fomos atrás de ajuda, a associação...alguns moradores né, na época não existia a associação, foram atrás de ajuda, e aí uma vereadora falou assim ‘ó, monta uma associação, que vocês conseguem responder juridicamente por todos, então fica muito mais fácil vocês conseguirem ganhar’, e com isso foi montada a Associação dos Moradores do Jardim Keralux e adjacências (...), e ela nos cedeu o advogado também, aí começou o processo de fazer com que as pessoas ficassem no bairro (...) porque elas tinham sido enganadas por esse grileiro, eles pagaram carnê, a gente tinha planta, tinha todo um esquema junto com o cartório, juiz, então as pessoas acreditavam realmente que estavam saindo do aluguel pra uma uma coisa dela (...) E aí ela conseguiu prender esse grileiro, né, e o juiz que tava envolvido também e a partir daí nós começamos a trazer melhorias, que era água, luz, iluminação pública, asfalto, né”

-Moradora Adriana



O resultado da análise temática das fragilidades e potencialidades mapeadas por todos os grupos encontra-se representada no mapa apresentado na seguinte página.

A distribuição dos pontos de fragilidade identificados pelos três grupos permitiu evidenciar hotspots (pontos críticos) de problemas locais para o enfrentamento de riscos de desastres, como os relacionados à presença de pontos de alagamento recorrentes nos bairros, a disposição irregular de resíduos e o aterramento do rio, o que tende a agravar os riscos, conforme relato dos próprios moradores durante o mapeamento. Dentre as potencialidades identificadas, a organização e mobilização comunitária e a parceria com representantes de equipamentos públicos locais (como escolas e a Unidade Básica de Saúde) foram relatadas pelos três grupos como principais potencialidades locais para o enfrentamento de riscos de desastres.

A cartografia social do Adapta Keraciaba possibilitou a construção de diálogos cartografados a partir do conhecimento empírico dos moradores e moradoras dos bairros frente aos riscos de desastres que incidem no território. As potencialidades destacadas na cartografia social mostram a articulação da rede comunitária local para o enfrentamento de riscos e vulnerabilidades socioambientais. Além disso, os pontos críticos identificados pela comunidade evidenciam a importância de políticas de adaptação às mudanças climáticas. Nesse sentido, os resultados dos diálogos cartografados podem contribuir para o fortalecimento de processos comunitários para a redução de riscos e adaptação com base no contexto do território.




Legenda

-  Massa d'água
-  Jd Keralux e Vila Guaraciaba

Potencialidades

-  Mobilização local

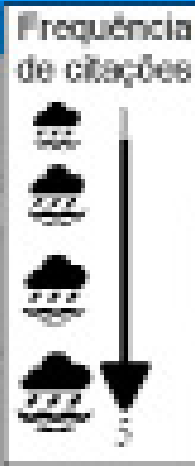
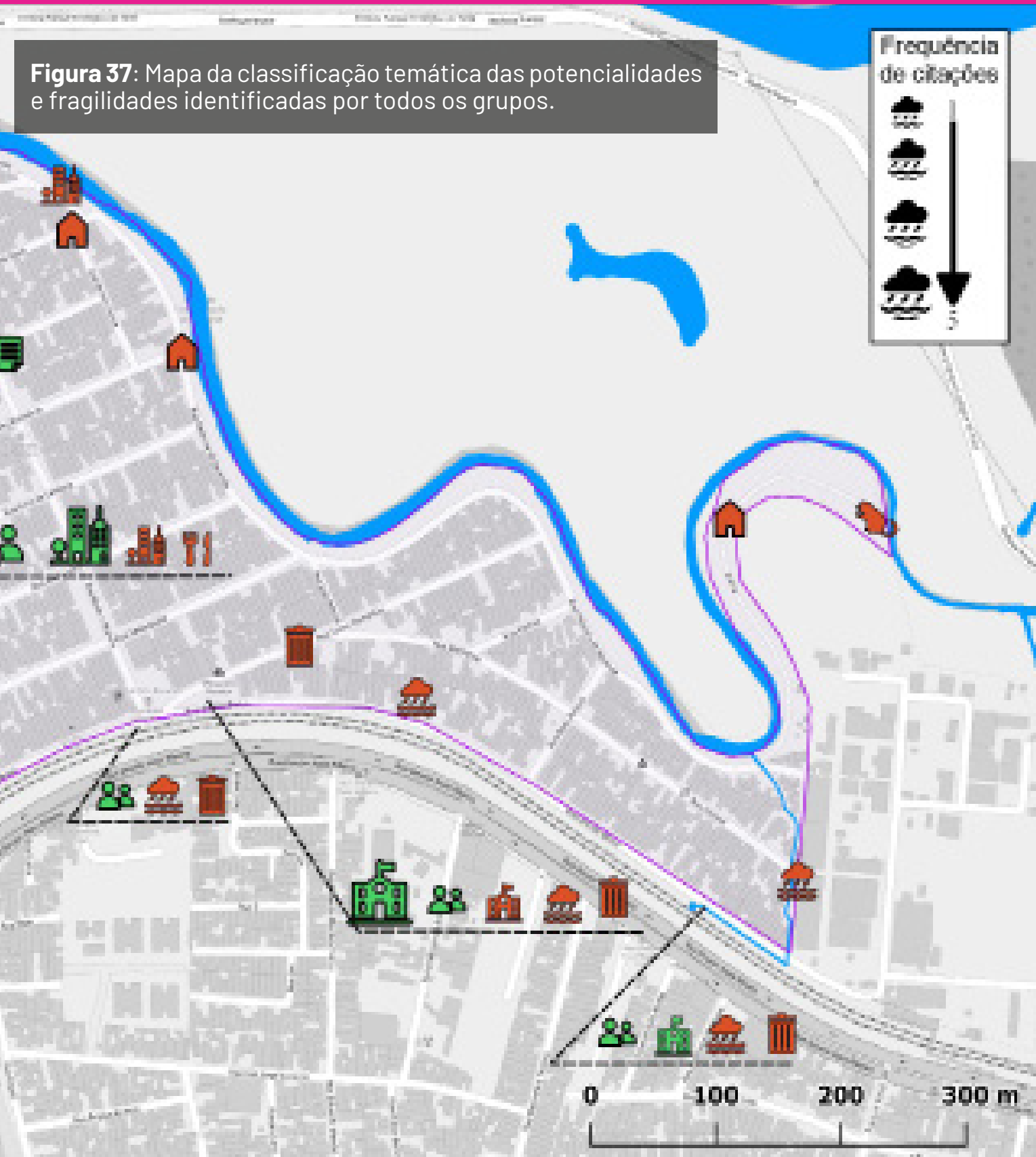
-  Equipamentos
-  Infraestrutura
-  Regularização fundiária

Fragilidades

-  Alagamento

-  Alimentação
-  Animais
-  Entrada do bairro
-  Loteamento irregu
-  Resíduos

Figura 37: Mapa da classificação temática das potencialidades e fragilidades identificadas por todos os grupos.



- Equipamentos
- Infraestrutura
- Regularização fundiária

Fonte: oficinas de mapeamento em ago. (2022) e massa d'água - FCHT/SMUL (2021).

Elaboração: 13/09/2022

SIRGAS 2000 UTM zona 23S

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

VISÕES DE MAPA

A análise dos pesquisadores do Adapta permite apontar os principais pontos destacados pelos moradores, sendo estes:

Os **problemas** locais para o enfrentamento dos riscos de desastres, que envolvem:



Os pontos de alagamentos causados pelo excesso de impermeabilização;



O descarte irregular dos resíduos sólidos (lixo) pelos moradores e não moradores dos bairros;



Aterramento do rio por obras irregulares.

As **potencialidades**, que se traduzem em força para os bairros, envolvem:



A luta em comunidade, a mobilização, para demandar seus direitos e conversar dos problemas;



Parceria com escolas, UBS e outras instituições para a organização em comunidade.

A partir dos diálogos cartografados, foi construído conhecimento sobre as potencialidades e desafios dos bairros, destacando a mobilização social como força e as inundações como um grande desafio a ser enfrentado. Os resultados podem, ainda, ser utilizados pela própria comunidade para mobilização e discussão dos desafios locais junto ao poder público para redução de riscos de desastres.

Em relação às histórias orais, foram criados produtos audiovisuais para apresentar a visão dos entrevistados sobre os bairros, relatando suas histórias, visões e estratégias para adaptação aos eventos de enchentes nos bairros. Esses produtos possuem o papel de registro histórico e reflexões a partir da memória coletiva dos moradores do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba.

REFERÊNCIAS

19 SOTO, R. S. **Conflicto socioambiental, participación ciudadana y disputa territorial: La mirada de la Psicología Ambiental Comunitaria.** *Psicoperspectivas*, v. 20, n. 2, p. 79-90, 2021.

20 PORTO-GONÇALVES, C. W. Organização do Espaço Objeto de Estudo, Objeto de Desejo. In: LIMONAD, E.; BARBOSA, J. L. (org.). **Geografias, Reflexões Conceituais, Leituras da Ciência Geográfica, Estudos Geográficos.** São Paulo: Editora Max Limonad, 2020. p. 21-29.

21 GOTTMANN, J. A evolução do conceito de território. *Boletim Campineiro de Geografia*, v. 2, n. 3, p. 523-545, 2012. Disponível em: http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletim-campineiro/article/view/86/2012v2n3_Gottmann. Acesso em: 09 ago. 2021.

22 ACSELRAD, H.; COLI, L. R. Disputas territoriais e disputas cartográficas. In: ACSELRAD, H. (org.). **Cartografias sociais e território.** Rio de Janeiro, RJ: UFRJ/IPPUR, 2008. p. 13-44. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/cartografia_tematica/leitura%204/Cartografias%20Sociais%20e%20Territ%F3rio.pdf. Acesso em: 07 out. 2022.

23 ANDRADE, N. S.; BRITO, C. S.; TROILO G. **Uso da cartografia social como ferramenta de análise do território: uma experiência com educandos da escola família agrícola do sertão,** Monte Santo, Bahia. In: Simpósio Internacional de Geografia Agrária, 7., 2015, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2015. p. 5267-5278.

24 MOORE, S. A. et al. **Undisciplining environmental justice research with visual storytelling.** *Geoforum*, v. 102, p. 267-277, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0016718517300520>. Acesso em: 09 ago. 2021

25 RISLER, J.; ARES, P. **Manual de mapeo colectivo: recursos cartográficos críticos para procesos territoriales de creación colaborativa.** Buenos Aires: Tinta Limón, 2013. Disponível em: <https://iconoclasistas.net/4322-2/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

26 OLIVEIRA, S. S. et al. **De Nosso Território Sabemos Nós: experiência de cartografia social para emergências e desastres.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 4579-4590, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.11012021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/737S8KYvDPnR9VDTkGpFtc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2022.

27 BATELLA, W. B.; BRAGA, D. A.; CARVALHO, V. C. C. **Interseções entre cartografia social e territórios da mineração**. Terra Livre, v. 2, n. 57, p. 471-504, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/2275/1829>. Acesso em: 07 out. 2022.

28 KOTLER, P.; KELLER, K. L. Desenvolvimento de estratégias e planos de marketing. In: _____. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. v. 14, cap. 2, p. 49 - 51. [Tradução: Sônia Midori Yamamoto].

29 PAIVA, M. V.; GUERRA, M. G. G. V. **Análise Swot como ferramenta estratégica no processo avaliativo do curso de administração pública do IFPB**. Rev. Gest. Aval. Educ, Santa Maria, v. 10, n. 19, e65770, p. 1 - 13, 2021. <http://dx.doi.org/10.5902/2318133865770>

30 COMDEC - COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL. 2022. **Mapeamento de risco de enchente e inundação em assentamentos precários: Relatório HEM-03 Keralux - 23/11/2022**. São Paulo, 2022

31 MAGALHÃES, Jackson Cruz; CSEH, Amanda; GONÇALVES-DIAS, Sylmara L. F.; "A Experiência da Coleta de Resíduos na Comunidade Jardim Keralux: Conflitos, Ambiguidades e Divergências", p. 143 -162. In: Agendas Locais e Globais da Sustentabilidade: Ciência, Tecnologia, Gestão e Sociedade. São Paulo: Blucher, 2022. DOI 10.5151/9786555501551-08



PARTE 4:

Diálogos

cartografados:

**o uso da História Oral,
narrativas e memórias**

coletivas para

**entender os riscos de
desastres**

4.1. Conhecendo a história oral, as narrativas e as memórias coletivas

Autoria: Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias e Marcela Lanza Tripoli

História oral pode ser entendida como uma estratégia de pesquisa que integra o registro, baseado em narrativas pessoais, de partes significativas ou de toda uma vida coletadas por meio de conversas ou entrevistas, possuindo uma contextualização pessoal, histórica, social, institucional e/ou política das narrativas^[32,33].

“De alguma forma narramos. Narramos fatos, feitos, fenômenos. Narramos experiências, sentimentos, outras pessoas e nos narramos [...] Portanto narrar é dimensão fundamental de comunicação humana e de atribuição de significado ao mundo”^[34]

As narrativas são formas orais e/ou escritas de contar histórias reais ou imaginárias, resultando o saber contar, que desperta no ouvinte a vontade de significar experiências vividas anteriormente. A construção da identidade coletiva está ligada às memórias, histórias e narrativas de grupos; do mesmo modo, a memória como forma de conhecimento e como experiência é um caminho possível para que sujeitos percorram a temporalidade de suas vidas, sendo inseparável das suas vivências enquanto indivíduos, mas possivelmente perenes enquanto comunidade histórica^[35].

Assim, a história oral, por meio do conteúdo narrado, ouve, fala, troca olhares e registra lembranças e experiências de indivíduos, continuando o que é essencial para os seres humanos: escutar, contar histórias e aprender^[32]. As narrativas individuais dos moradores do Jd. Keralux e da Vl. Guaraciaba, portanto, foram transformadas em conhecimento e saber, permitindo criar novas fontes sobre as histórias vividas nos bairros. Dessa maneira, ao criar novas narrativas é possível refletir e até reordenar valores e crenças que podem ser entendidos como absolutos, já que traz novas perspectivas, além de ampliar a quantidade de autores da história.

Quais as contribuições da história oral temática para Gestão de Riscos de Desastres e Adaptação às Mudanças Climáticas no Jd. Keralux e na Vl. Guaraciaba?

Para o entendimento da memória coletiva dos moradores do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba no que se refere às experiências vivenciadas com enchentes, o uso da metodologia de História Oral temática possibilitou:

- Realizar a construção ou reconstrução da memória coletiva de moradores dos bairros Jardim Keralux e Vila Guaraciaba, a partir de suas emoções e vivências ^[36] nos territórios.
- Estabelecer relações e dialogar com os moradores sobre o assunto específico das inundações, cujos relatos tiveram caráter de depoimento, não abrangendo a totalidade da existência do informante, possibilitando comparação entre as informações, permitindo apontar divergências, convergências e evidências da memória coletiva de quem vive naqueles bairros.
- Ampliar a produção coletiva da memória, dando acesso às experiências e vivências de pessoas que não são incluídas e documentadas nas narrativas oficiais sobre os bairros e sobre as frequentes inundações que ali ocorrem, adicionando assim novas vozes e visões às narrativas, assim como as vivências e as estratégias de adaptação já desenvolvidas pelos próprios moradores.

4.2. Como a metodologia da história oral foi utilizada no Adapta?

Autoria: Yasmim Araujo Lopes

História oral pode ser entendida como uma estratégia de pesquisa que integra o registro, baseado em narrativas pessoais, de partes significativas ou de toda uma vida coletadas por meio de conversas ou entrevistas, possuindo uma contextualização pessoal, histórica, social, institucional e/ou política das narrativas.

Por que Cartografar?

Base de dados

- Potencial de iluminar a complexidade
- Levantar novas linhas de pesquisa

Fonte: Moore et al., 2019.

Zoom meeting interface showing multiple participants.



Figura 39: Atividade de Cartografia Social
Fonte: Adapta Keraciaba, dados da pesquisa 2022

Figura 38: Encontro Formativo - Cartografia Social

Fonte: Adapta Keraciaba, dados da pesquisa 2022



USO DE ENTREVISTA PARA HISTÓRIA ORAL

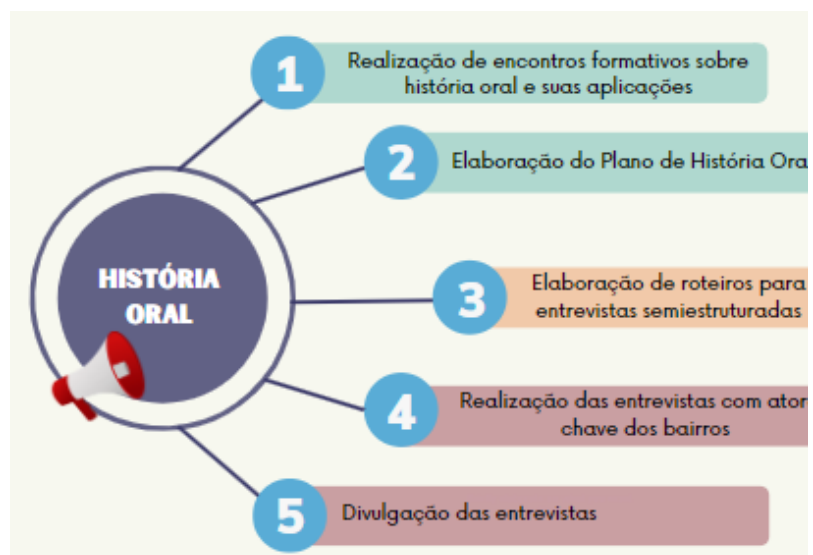
A entrevista é uma forma de coletar dados e informações a partir de pessoas e/ou grupos, é muito utilizada para levantar experiências e opiniões individuais^[37].

Na história oral, a entrevista pode resgatar memórias, sentimentos e experiências reais para serem registradas no tempo e espaço, tornando o conteúdo uma nova fonte histórica para o resgate e construção da memória coletiva sobre pessoas e territórios^[29,30,32]

Para ampliar o registro coletivo da memória do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba as atividades tiveram cinco etapas:

Figura 40: Etapas do planejamento e execução da história oral temática no Jd. Keralux e Vila Guaraciaba

Fonte: Adapta Keraciaba, dados da pesquisa, 2022



1. Encontros formativos

Durante a etapa de planejamento das atividades de história oral, a equipe levantou material bibliográfico e participou de dois encontros formativos online, um deles contando com a participação da antropóloga e mestranda em sustentabilidade na EACH-USP Marcela Lanza Tripoli. Nos encontros foram discutidos os principais aspectos das entrevistas de história oral. Seu principal objetivo foi preparar a equipe para desenvolver e realizar o registro das memórias sobre os bairros do Jd. Keralux e Vila Guaraciaba.

2. Elaboração do Plano de História Oral

A partir das discussões estabelecidas na primeira etapa, a equipe definiu um conjunto de atores para participar da história oral temática com base nas áreas relevantes para a população que foram destacadas pelo mapeamento sociocultural do Censo Vizinhança USP^[38].

Áreas Relevantes

- Associação de Moradores
- Saúde
- Educação
- Alimentação
- Infraestrutura
- Cultura e Arte
- Esportes e Lazer
- Comércio e Negócios

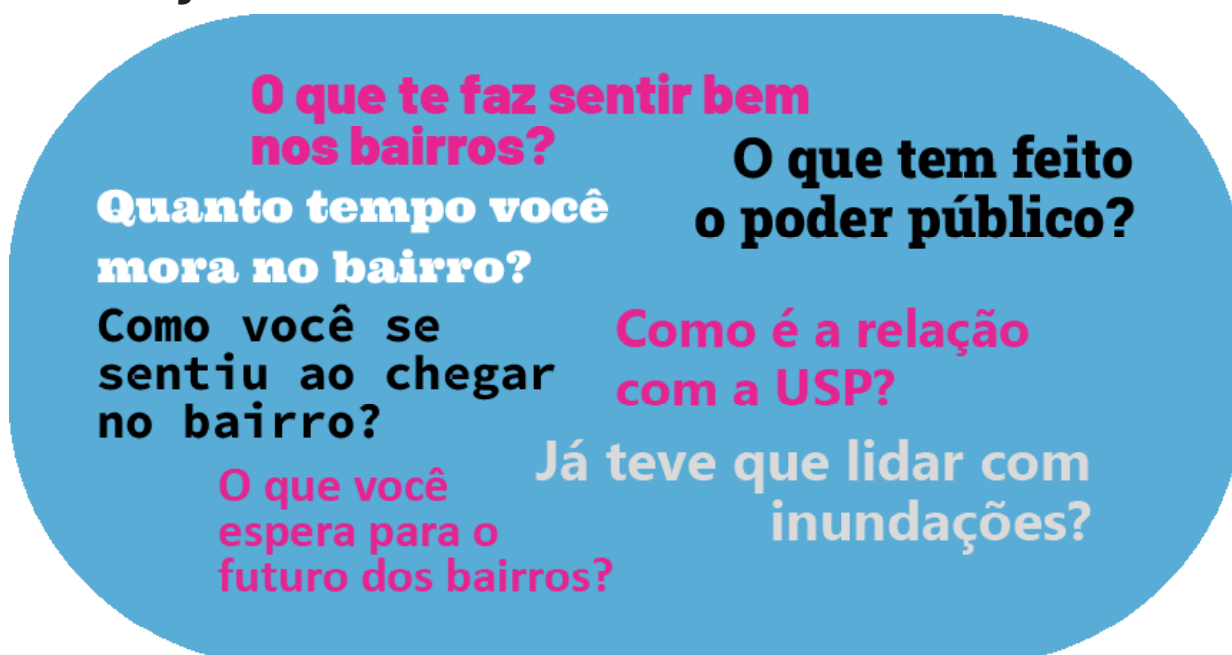
A equipe privilegiou a seleção de áreas que tivessem relação com a trajetória e história dos bairros, portanto, foram escolhidos atores-chave vinculados à Associação de Moradores e com a Infraestrutura dos bairros. Outros informantes foram indicações dos primeiros entrevistados, conforme a técnica de amostragem chamada “bola de neve”^[39].

Um ponto importante do processo de história oral foi a relação de confiança entre entrevistador e entrevistado. Todo o processo de contato, convite e conversas com o entrevistado foi realizado pelo pesquisador que seria seu futuro entrevistado, para que assim, no momento da entrevista, o convidado pudesse se sentir confortável e aberto para conversar.

3. Elaboração de roteiros para entrevistas semiestruturadas

No início, foi desenvolvido um Roteiro Base, com perguntas sobre enchentes e alagamentos nos bairros e outros elementos que ajudariam a construir uma narrativa conectando o território às experiências do entrevistado, como sentimentos e motivos de se mudar para o local, principais pontos de força, mudanças percebidas ao longo dos anos e perspectivas para o futuro. Além disso, foi incluído um bloco de identificação do entrevistado, que incluía nome, atuação e tempo de residência no bairro. Posteriormente, os Roteiros de Entrevistas foram construídos com perguntas feitas para receber respostas descritivas, explicadas e justificadas, e momentos de abertura para o(a) entrevistado(a) conversar sobre assuntos que o(a) interessavam, além de ter informações gerais sobre a pessoa entrevistada. Essas perguntas, baseadas em conversas anteriores às entrevistas e pesquisas em fontes confiáveis, foram específicas sobre as trajetórias, vivências e experiências marcantes de cada pessoa, com o objetivo de aprofundar as discussões e percepções individuais do território.

Figura 41: Roteiro de entrevista com atores chave



Fonte: Adapta Keraciaba, dados da pesquisa 2022

4. Realização das entrevistas com atores-chave dos bairros

As entrevistas foram gravadas na sede do INKER, local já conhecido pela população, sendo acolhedor e de fácil acesso para todos. Foi dada a liberdade de fala para os entrevistados para que pudessem relatar seus conhecimentos e vivências espontaneamente, trazendo à tona maior robustez e temáticas para a história oral, não tendo limite de tempo para realização da entrevista.

A mediação estratégica por parte do entrevistador foi realizada de modo a não influenciar o relato do morador, trazendo de volta a conversa para o foco em caso de desvio da temática e elaborando novas perguntas, caso fosse necessário.

Figura 42: Roteiro de entrevista com atores chave



Fonte: Adapta Keraciaba, dados da pesquisa 2022

5. Divulgação das entrevistas

As histórias orais dos moradores foram reunidas e dialogadas a partir dos temas destacados durante as entrevistas. A junção das cinco histórias orais possibilitou resgatar e apresentar a memória coletiva dos moradores dos bairros, construindo assim uma narrativa local.

Narrativa e memória coletiva do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba

- União e conquistas
- Luta pelos bairros
- Denúncias ao poder público
- Obras e melhorias
- Relações entre a comunidade e a universidade

A divulgação se deu em dois formatos principais: audiovisual e textual (impressos e eletrônicos). Para produção audiovisual, foi realizada a edição e legendação, juntamente com a inclusão de imagens dos bairros para maior dinamização. Para a exposição e divulgação do conteúdo, foram utilizadas as redes sociais do programa Adapta Keraciaba, tais como perfil do Instagram, Facebook e canal do YouTube. Cabe destacar que os encontros presenciais realizados entre membros da comunidade e da universidade foram de grande importância para troca dos saberes e coprodução do conteúdo, formatação e edição dos produtos finais. Já os folhetos passaram por processo de transcrição das gravações, refinamento das informações e elaboração da diagramação e design, sua divulgação se deu por distribuição, encontros nos bairros e disponibilização nas redes sociais do programa.

4.3 Resgatando a memória coletiva do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba

Fisicamente, habitamos um espaço, mas, sentimentalmente, somos habitados por uma memória.

José Saramago

A memória coletiva do Jd. Keralux e Vila Guaraciaba foi narrada por cinco moradores(as) que atuam com e pelos bairros de diversas formas. As histórias abordam os desafios enfrentados individualmente pelos moradores entrevistados, mas também revelam as conquistas da comunidade que são resultado de lutas coletivas diárias. Apresentamos a seguir breves relatos dos moradores em acordo com os principais temas relativos à história dos bairros.

Principais pontos destacados nas histórias

Os relatos dos entrevistados percorreram as memórias sobre o Jd. Keralux e Vila Guaraciaba, desde a chegada e vida no bairro até os desafios enfrentados, as lutas e relação com instituições e empresas vizinhas.

A chegada no bairro

O primeiro ponto destacado nas histórias narradas se refere a chegada ao bairro, as primeiras impressões e vivências dos moradores. Adriana conta que chegou ao bairro aos 16 anos com a família, que buscava realizar o sonho da casa própria. No entanto, na região não havia asfalto e o sistema de abastecimento de água e eletricidade não eram regularizados. A moradora relata ainda que mais tarde surgiu alguém alegando ser dono das terras da região, um grileiro, que pretendia demolir todas as casas.

Kaio, que mora nos bairros há 8 anos, conheceu o bairro por conta das visitas que fazia nas férias à irmã, que era moradora da Vila Guaraciaba desde 2012. Após alguns anos, sua mãe decidiu se mudar do Itaim Paulista, onde moravam, tendo como destino o Jardim Keralux. Posteriormente, se mudou

para a Vila Guaraciaba, onde, apesar das constantes mudanças de endereço, permaneceu residindo.

Morador do Jardim Keralux há 18 anos, Ricardo já conhecia o bairro anteriormente, quando havia poucas residências. Suas duas irmãs se tornaram moradoras do bairro há 25 anos e, após visitá-las, gostou do bairro e decidiu se mudar para ele.

Luzia se mudou para o bairro quando se casou, a família de seu então marido a convenceu a morar no bairro, o que ela considera uma decisão ruim, já que sente que o bairro não passa por melhorias e possui graves problemas.

Quando Francisco chegou ao bairro, havia poucas casas. Ele, então, comprou um terreno e se estabeleceu. Costuma levar consigo o comprovante de compra para ressaltar que o local em que vive não é invadido. Sua filha também é moradora do bairro e suas netas nasceram ali. Além das experiências que teve ao longo da vida e dos amigos que fez pela vizinhança, se orgulha de ter conquistado a casa própria e presenteado sua filha com uma, por tudo isso se sente feliz e agradecido pelo bairro em que vive.

Vida no bairro

A vida é narrada no bairro a partir do cotidiano de seus moradores. Adriana considera o bairro um lugar tranquilo e seguro, onde os vizinhos cuidam e se importam uns com os outros. Aprecia o trabalho da equipe de agentes comunitárias que visitam os moradores regularmente. Diz que há muitos moradores migrantes nordestinos, além disso, há muitas crianças no bairro que amam e tem a segurança de poder brincar até tarde na rua, coisa que não ocorre em muitos bairros.

De acordo com Kaio, o Jardim Keralux possui diversos pontos que fazem com que seus moradores se sintam bem. Ele ressalta a sensação de segurança e proteção que existe dentro do bairro, além da expressão política que existe entre a população, que constantemente se articula para uma evolução em comum.

Kaio tem como lugar favorito o açai, no qual costuma se reunir com os amigos para longas conversas. Além dos lugares para se reunir com a turma, ele ressalta a importância que a escola Irma Annette possui, já que foi o lugar de formação dele e de muitos moradores do bairro, e agora é a escola em que o sobrinho dele estuda, mostrando como diferentes gerações são formadas pela influência do bairro e também o influenciam em suas possíveis mudanças.

Outro ponto destacado por Kaio é o acolhimento da população e o sentimento de pertencimento que ele tem pelo bairro. Mesmo tendo se mudado para ele quando já estava crescendo, se sentia como parte do bairro, tendo os direitos e responsabilidades de todos os outros moradores, independente do tempo em que residem lá, possibilitando que todos compartilhassem das ações pelo bem comum da população residente. Para Ricardo, o bairro tem problemas, como em outros lugares, mas em geral é bem tranquilo. Ele compara o bairro a um condomínio, por ser, de certa forma, fechado, porém, destaca que recentemente tem crescido muito, com várias moradias novas e novos habitantes, ficando cada vez melhor do que era antes.

Há alguns anos, Luzia considera que o bairro era bom, mas com o crescimento desenfreado, ela acredita que as coisas ficaram mais bagunçadas, o que foi agravado pela falta de políticas públicas, as quais não acompanharam seu crescimento.

O bairro, de fato, passou por muitas mudanças. Francisco ressalta que tem muitos moradores novos e que a vizinhança cresceu, mas que os problemas que existem ali são iguais aos de outros lugares, e apesar disso continua sendo um lugar muito bom.

HISTÓRIAS ORAIS JARDIM UNIÃO E

TENHO 42 ANOS
CHEGUEI COM 16
MORO AQUI HÁ
26 ANOS

QUANDO EU
CHEGUEI ERA
TUDO LAMA
A ÁGUA E A LUZ
NÃO ERAM
REGULARIZADAS

O SONHO DA MINHA
MÃE ERA TER A
CASA PRÓPRIA

AOS POUCOS A
GENTE FOI
CONSTRUINDO
A NOSSA CASA

UMA VEREADORA
FALOU PRA GENTE
MONTAR UMA
ASSOCIAÇÃO

EM 96
O GRIEIRO
FALOU QUE IA TER
A REINTEGRAÇÃO DE POSSE

FOMOS
ATRAS DE
AJUDA

ASSOCIAÇÃO
MORADORES DO
KERALUX E ADJ

- PROFESSORA DO MO
- PRESIDENTE DO INSTITUTO U
- INTEGRANTE DO CONSELH
- E DE SAÚDE DO BAI

ADRIANA PO

KERALUX E VILA GUARACIBA: CONQUISTAS

HOJE O BAIRRO É TRANQUILO



AS CRIANÇAS
PODEM BRINCAR
ATÉ DE NOITE

UM VIZINHO
CUIDA DO OUTRO



NOSSA GRANDE FORÇA
É A UNIÃO

PRÓXIMOS PASSOS

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

PROJETOS CULTURAIS, EDUCACIONAIS E PROFISSIONALIZANTES

A JUVENTUDE PRECISA ACREDITAR QUE, ELES PODEM SIM FAZER UMA UNIVERSIDADE. ENTRAR NA USP

A CHEGADA DA USP FOI UMA GRANDE ALEGRIA

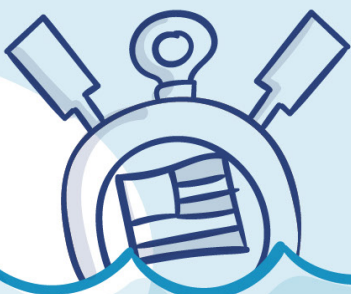
SE TRANSFORMOU NUMA REFERÊNCIA

2004 MUDAMOS O NOME PARA INSTITUTO UNIÃO KERALUX



QUANDO COMEÇOU A ASFALTAR AS ENCHENTES SE AGRAVARAM

SEM ASFALTO A ÁGUA BAIXAVA MAIS RÁPIDO



HOJE DEMORA UMAS DUAS, TRÊS HORAS

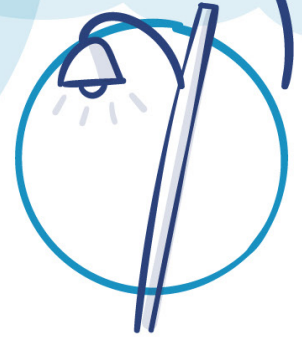
PREVENÇÃO

UNIÃO KERALUX HO GESTOR

DOS JARDIM ACÊNCIAS

RIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

A PARTIR DAÍ COMEÇAMOS A TRAZER MELHORIAS



MOSAICO FLUIDO DESENHANDO

Histórias —ORAIS— JARDIM KERALUX e VILA GUARACIABA

LUTA PELO BAIRRO



QUANDO EU ENTREI COMO GESTOR
DISSERAM QUE NADA IA MUDAR
ERA COMO ENXUGAR GELO

MAS EU DECIDI TENTAR

HA' MAIS OU MENOS DOIS ANOS CONSEGUIMOS
COLOCAR ASFALTO NAS OUTRAS RUAS DO BAIRRO

TENHO
65 ANOS

EU AMO
ESSE LUGAR

MORO AQUI
HÁ 26 ANOS

AQUI É
MUITO BOM
DE MORAR

ESTAMOS AGORA
AGUARDANDO A
CONSTRUÇÃO DO

POLDER

2
MUDAS
DE
ROUPA

UN
COMPRA E
VENDA

FICAMOS NA
LAMA DURANTE
20 ANOS

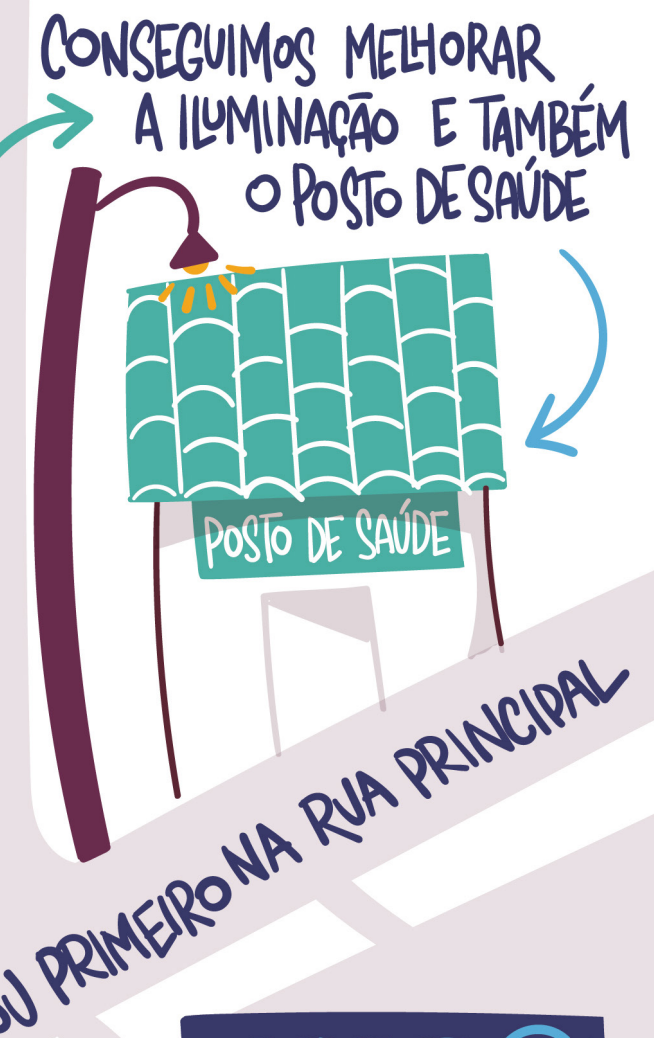
FRANCISCO
DE ASSIS
PEREIRA

OBRIGADO
MÁRIO COVAS
E PADRE
CHICÃO

ASFALTO CHEGO

"MINHA
FACULDADE
É A VIDA"

ESTAMOS MUITO PREOCUPADOS
SE CHOVER MUITO O PROBLEMA SERÁ
SE ENCHER AS GALERIAS A
VIRÁ PRA DENTRO DO BAIRRO



FUTURO

- MAIS MELHORIAS
- REGULARIZAÇÃO DOS IMÓVEIS
- UMA NOVA SAÍDA PRO BAIRO

A luta coletiva pelo bairro: Desafios, lutas e conquistas

Em alguns aspectos, o bairro é visto por Kaio como limitado, dada a falta de estrutura e de políticas públicas que dêem conta das necessidades da população que ali reside. Alguns exemplos são as dificuldades de acesso ao AMA e até mesmo a supermercados.

A lembrança mais marcante de Ricardo é a chegada do asfalto, conquistado após muita luta dos moradores. Ainda existem muitas carências na região, que necessita de amplos investimentos públicos. O que falta para o bairro, segundo Ricardo, é maior união entre os moradores, já que ele considera que muitos não se unem e preferem lutar de forma individual, enquanto a luta deveria ser coletiva e focando no bem comum.

Francisco conta que a população viveu em meio a lama por cerca de 20 anos, em decorrência de ruas não asfaltadas e das constantes inundações nos bairros, não havendo iniciativas do poder público para mudar esse quadro. Depois da iniciativa de alguns moradores do bairro, e com o auxílio do Padre Ticão e do então governador Mário Covas, foi possível o asfaltamento da rua principal, que trouxe algumas melhorias, mas ainda eram necessárias outras ações. Dessa forma, a luta perdurou, com moradores ativamente lutando por melhorias e contra as adversidades. Foi possível conquistar ganhos importantes, como o asfaltamento, a iluminação das ruas e o posto de saúde, que são resultado das iniciativas da população. Francisco lembra que o atual desafio no bairro é a regularização fundiária, que será possível após a instalação do polder que irá melhorar a situação dos alagamentos.

O enfrentamento das inundações no bairro

Os moradores destacam em seus depoimentos o histórico de inundações do bairro. Segundo eles, as enchentes começaram a se agravar quando o bairro começou a ser asfaltado. A água escoava mais rápido quando não havia asfalto. Adriana dá como exemplo um trecho onde, antes do asfaltamento, bastava esperar em torno de 30 minutos para conseguir atravessar. Após o asfaltamento, no entanto, é necessário esperar pelo menos duas horas para que a água escoe. Segundo Adriana, diversos moradores ficam constantemente ilhados. Em 2020, a água subiu dois metros entre o fim da rua Bispo e Martins com a Águia Real. Ela conta que, em 2008, o Ministério Público até interditou algumas moradias, mas nada além disso foi feito.

Apesar de os bairros sempre terem sofrido com inundações, Kaio ressalta que houve aumento da incidência nos anos de 2012/2014 por conta da construção de novas moradias localizadas próximas ao rio, o que impede o escoamento adequado da água, somado à falta de iniciativas da prefeitura em evitar a ocorrência dessas inundações. O que chama a atenção é a intensidade dessas enchentes, que se diferencia de outras vivenciadas por Kaio. Ele conta que já tinha presenciado enchentes nas quais a água entrava nas casas pela porta da frente, mas, certa vez, na casa de sua irmã, ele presenciou a água voltando pelo ralo do banheiro, situação que tornou necessárias iniciativas próprias de sua irmã para sanar o problema. Essas iniciativas também são feitas pelo resto da população, que busca diminuir os danos gerados pelas enchentes de diferentes formas, até mesmo contrariando as recomendações de não entrar em contato com água. Na tentativa de reduzir danos aos bens que possuem e na ausência de iniciativas do poder público, a população busca, de formas diferentes, lidar com esses problemas.

Luzia conta que muitas inundações ocorrem no bairro. Assim como os outros moradores, ela destaca que o asfaltamento das ruas de forma inadequada dificulta a drenagem da água, deixando as ruas parecidas com um rio. Uma outra questão relacionada a isso é que quando a água desce, o asfalto fica esburacado, causando vários problemas para a população. A casa da própria

Luzia já foi atingida pela água, fazendo com que fosse necessário que ela levantasse os móveis e eletrodomésticos para que não fossem danificados. Outro problema, segundo ela, se refere à locomoção pelo bairro em períodos de alagamento.

Francisco relembra que, em 2020, muitas pessoas perderam tudo por conta da enchente causada pelas fortes chuvas. A água tomou conta da rua e quase entrou na casa dele. Esse é um problema constante em outras ruas do bairro, que se repete durante anos. Francisco observa ainda que há o risco de agravamento dessas enchentes por conta de casas mais próximas ao rio e principalmente por conta do acúmulo de terra que enche as galerias, o que faz com que a água invada o bairro na época de chuvas.

Contaminação do solo no bairro

A principal fonte de contaminação, segundo Adriana, era o BHC advindo de um antigo aterro sanitário instalado em parte do terreno pelo grileiro que o loteou. O aterro foi enterrado após a desativação. Ao iniciar a instalação do sistema de água encanada, a SABESP identificou a grande quantidade de BHC e, segundo a moradora, o retirou do solo. Porém, o contaminante já havia chegado ao lençol freático. Adriana conta que os moradores esperaram anos por um laudo da CETESB esclarecendo se era seguro ou não habitar a região. Este laudo foi divulgado, segundo ela, por volta de 2012 ou 2013 e dizia que os moradores poderiam permanecer, mas não deveriam cavar poços artesianos e a área deveria ser asfaltada. No entanto, o asfaltamento só foi iniciado em meados de 2020, por atraso do poder público.

O Conselho Gestor de Habitação sabe que foi feito um estudo que mostrou que há contaminação do solo, mas Ricardo ressalta que não se sabe exatamente em quais áreas se concentra a contaminação, já que algumas partes do solo estão contaminadas e outras não. Aqueles que sabem da situação se preocupam, principalmente com a água, que pode estar contaminada, mas muitos dos moradores não possuem noção da gravidade da situação.

Francisco relata que a CETESB informou que existe contaminação no solo causada por uma indústria, mas os contaminantes estão em pequena quantidade e em alguns lugares já foi eliminada.

Relação do poder público com o bairro

A percepção de Kaio é de que o poder público nunca fez intervenções significativas para o bairro, de modo a remediar as frequentes enchentes, que acontecem desde a época em que ele chegou ali. A única grande mudança realizada pelo poder público, segundo ele, foi o asfaltamento das ruas, mas não ocorreu uma ação efetiva para escoar a água que se acumula nos bairros, nem mesmo iniciativas mais simples, como a instalação de bocas de lobo. Não se observaram nem mesmo iniciativas da UBS do Jardim Keralux, que apesar de possuir um Agente de Promoção Ambiental, não desenvolve planos efetivos para articular com a prefeitura formas de reduzir a incidência de enchentes.

Para que o poder público realize obras no bairro, Ricardo afirma que a população precisa cobrar ações efetivas para os políticos. Algumas obras foram feitas e também há uma quantia de dinheiro guardada para investir na infraestrutura do bairro, mas foram poucas as iniciativas até o momento.

Luzia considera que o bairro esteja abandonado pelo poder público, o que ela sente desde que se mudou para o local, época em que não havia nem iluminação pública nas ruas, o que foi revertido após a mobilização da própria população. Segundo Luzia, atualmente as iniciativas públicas ocorrem apenas em época de eleição e no decorrer dos anos não há nenhuma iniciativa do poder público para a melhoria do bairro.

Francisco afirma participar de muitas reuniões com representantes do poder público e acredita que eles possuem muita iniciativa em ajudar, principalmente para a instalação do "**polder**", que deve ser construído com urgência por conta do risco das fortes chuvas de verão. Por conta do risco, Francisco conta que informou o poder público e tem certeza de que eles darão uma resposta e logo realizarão a obra, assim como agiram com o asfaltamento.

Entenda o que é um polder

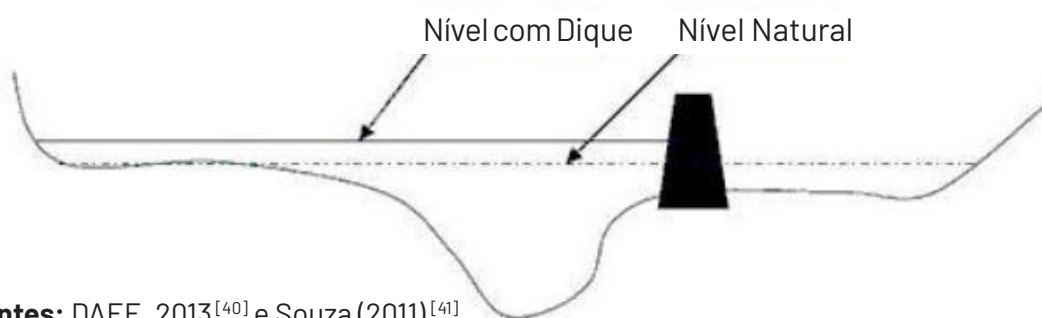
Polderes, também conhecidos como diques e muros de contenção, são estruturas hidráulicas artificiais, uma das mais clássicas técnicas de drenagem para controle de enchentes em locais de baixa altitude próximas a rios, áreas ribeirinhas em geral e o mar. O sistema de polderes é composto por diques (muros), reservatórios, dutos e bombas. Quando ocorrem chuvas de grande intensidade, especialmente no verão, os diques fazem o trabalho de isolamento das águas: o volume intenso de águas pluviais é coletado numa espécie de piscina, que fica numa área próxima da estrutura. A água é armazenada e então lançada de volta ao rio após o período de pico de vazão. Assim, regiões urbanas onde o rio antes extravasava, ou mesmo corria naturalmente, passam a estar “secas” para a ocupação humana.

Ilustração mostra como polder pode proteger bairros de inundação (Foto: Reprodução)



Fonte: G1 Globo. <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/10/governo-de-sp-inicia-licitacao-para-polder-contra-enchente-na-vila-itaim.html>

No entanto, em muitos casos de ocupações consolidadas, a técnica de colocar um dique e transformar a região que alagava em uma área protegida, ou seja, em uma região de Polder, é a melhor solução para aumentar a segurança da população. Mas uma das desvantagens da construção de diques é que eles reduzem o tamanho do rio e assim podem provocar o aumento das cheias no rio. Se observarmos a figura abaixo, veremos que depois de construir o dique, o nível da água no rio fica mais alto, já que a água não pode mais extravasar para uma das margens.



Fontes: DAEE, 2013^[40] e Souza (2011)^[41]

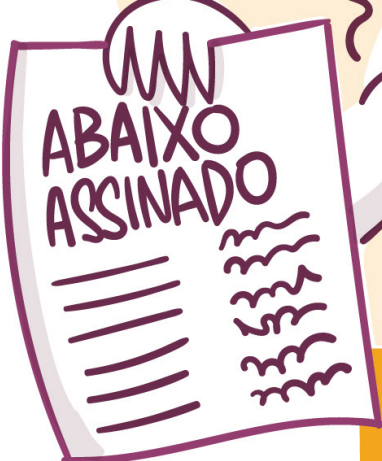
Assim, quando a implementação de diques é feita sistematicamente ao longo de um grande trecho de um rio, trecho após trecho, essa “solução” pode virar um “problema”. Isso porque depois de algum tempo o nível da água pode ficar tão alto que os primeiros diques construídos não são mais suficientes para segurar a água.

HISTÓRIAS ORAIS JARDIM KERALUX e VILA GUARACIABA



SOU APOSENTADA

TENHO 62 ANOS



LUZIA MAT

NÃO CONSEGUI ENTREGAR
A PREFEITURA ESTAVA
SEMPRE FECHADA



USP

SEMPRE FECHADA

NADA FUNCIONA

DENÚNCIAS AO PODER PÚBLICO

ABANDONO

NÃO VÊ NADA POR NÓS

ENTRA UM SAI OUTRO E NÃO MUDA NADA

SÓ APARECEM EM ÉPOCA DE ELEIÇÃO

MORO AQUI FAZ UNS 20 ANOS

ENCHENTES

ENTROU ÁGUA NA MINHA CASA TIVE QUE SUBIR TUDO. GELADEIRA, FOGÃO...

FALTA DRENAGEM ASFALTO RUIM CARROS PESADOS ESTRAGAM OS CANOS DA SABESP RUAS ESBURACADAS MUITO PÓ

A DA SILVA

ONA AQUI

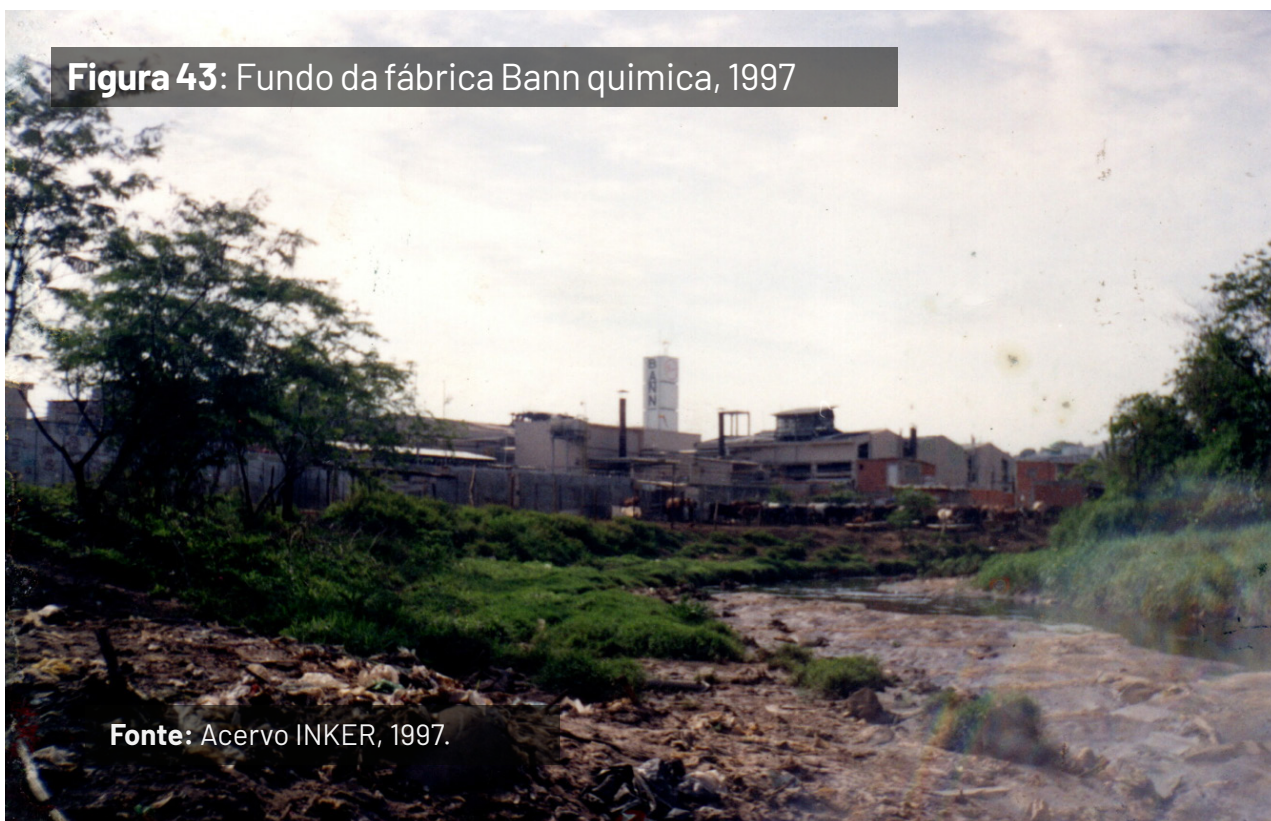
Relação das indústrias e empresas do entorno com os bairros

Neste tópico os moradores descrevem a relação dos moradores com as empresas da região, sobretudo as indústrias ainda em operação. Com a empresa Arcelormittal, Kaio considera que a relação com o bairro é maior, já que houveram iniciativas em conjunto para a realização de alguns projetos dentro do bairro, mas poderia ser mais profunda, principalmente possibilitando um acesso maior da população à estrutura da empresa. No caso da fábrica de vidro Cisper, o contato com a população não existe, havendo até mesmo questões com relação às ações da empresa diante das características ambientais do bairro.

Antigamente a relação com as empresas do entorno era maior. Ricardo considera que a diminuição na quantidade de indústrias resultou nesses distanciamentos, mas a que ainda funciona, a Arcelormittal, já foi mais próxima e atuou algumas vezes com a comunidade, e atualmente está mais distante da população.

Luzia destaca que a Bann Química foi banida do bairro por estar prejudicando muita gente, e por conta disso não há informações sobre a atuação da empresa. No entanto, a relação conflituosa da comunidade com as empresas está registrada no Mapa de Conflitos: injustiça ambiental e saúde da Fiocruz^[42].

Figura 43: Fundo da fábrica Bann química, 1997



Fonte: Acervo INKER, 1997.

Figura 44: Descarte esgoto de alguma das empresas, 1997



Fonte: Acervo INKER, 1997.

Figura 45: Início do bairro, ao fundo a fábrica da Bann Química, 1997

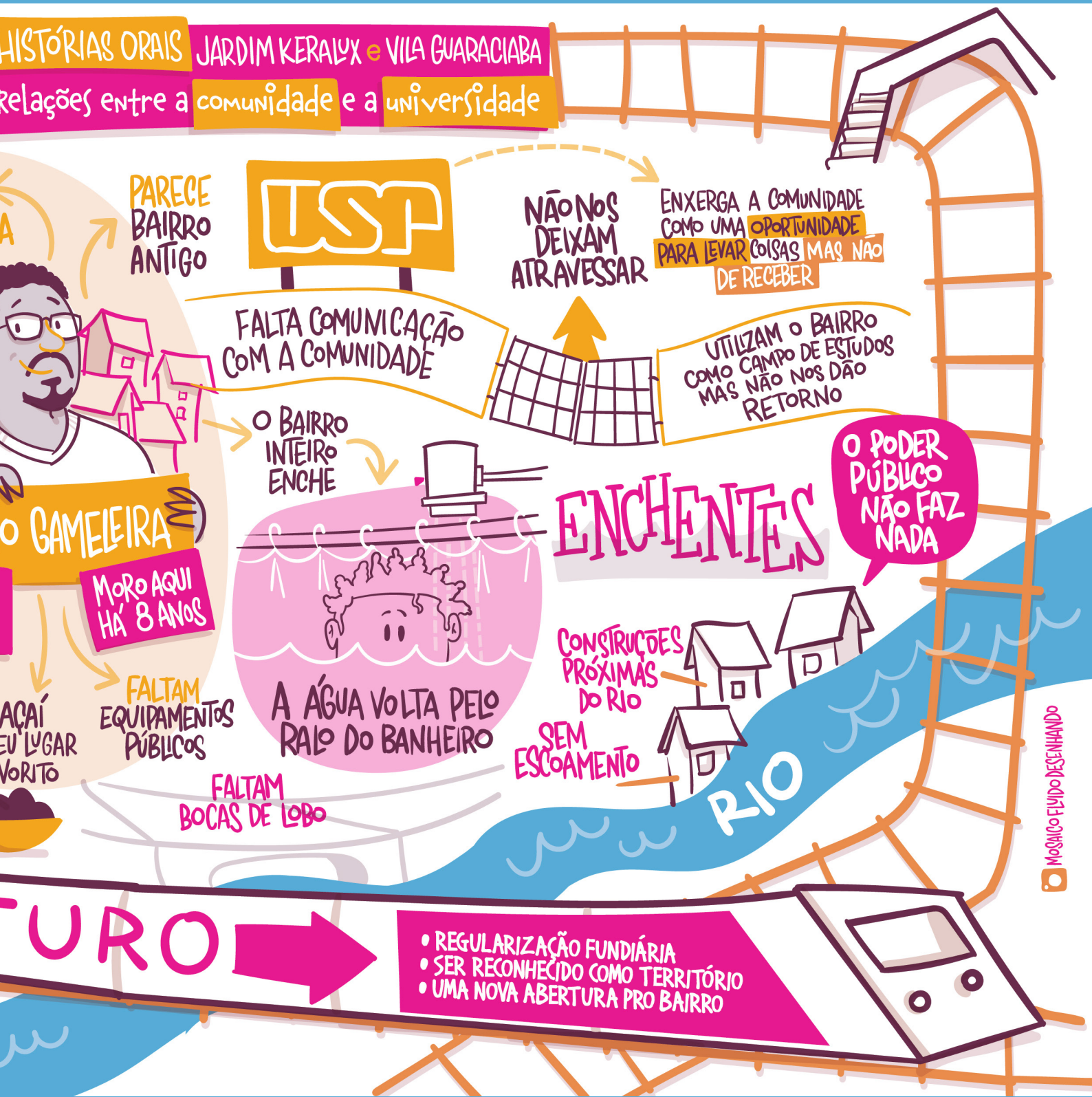


Fonte: Acervo INKER, 1997.

Relação da USP com os bairros

A relação da USP com os bairros é vista por Kaio como um processo em desenvolvimento, mas que tem como principal problema a imagem dos bairros apenas como campo de estudos, em que os alunos vão até lá, fazem perguntas, coletam dados e não devolvem os resultados a população, o que deveria ser parte dos projetos de uma universidade pública. Dessa forma, fica evidente as barreiras que existem entre a universidade e a comunidade, tanto físicas quanto conceituais, já que os moradores não possuem acesso livre ao campus, nem mesmo a passarela para acessarem a estação de trem, sendo comum que moradores sejam barrados nos portões da universidade. Além disso, persiste uma falta de contato com a universidade, que não faz questão de apresentar os cursos, a forma de ingresso e as pesquisas realizadas. O que Kaio considera ser o maior incômodo é a ideia de que a população está lá apenas para receber e não possui nada para devolver, o que é um equívoco, já que ocorre uma troca de experiências e vivências entre a população e a universidade.





MOSAIKO FLUIDO DESENHANDO

A chegada da USP foi considerada muito positiva para o bairro, mas Ricardo sente falta de maior proximidade com os moradores, já que poucos possuem acesso ao campus e, quando entram, não podem usufruir dos benefícios da universidade por conta da burocracia e das restrições que existem, o que força uma divisão com o bairro, o que Ricardo enxerga como uma contradição, já que, sendo uma universidade pública deveria ser do acesso de todos.

Esperança no horizonte futuro

Para o futuro do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba, Kaio espera que a regularização fundiária ocorra em breve, para facilitar o acesso a políticas públicas nesses bairros e para que ocorra a expansão desse território e o acesso da população a áreas do entorno. A esperança de Ricardo é de que os bairros continuem se desenvolvendo, se expandindo e com iniciativas para aumentar a infraestrutura do bairro, já que há recursos para isso, e principalmente, a regularização fundiária para que essa expansão seja facilitada.

Luzia espera melhorias para o futuro. Considerando a mudança de governo, ela torce para que o poder público leve melhorias para o bairro, principalmente com relação ao esgoto, que gera diversos prejuízos para a população e não há iniciativas de reverter tais ocorridos.

Francisco espera por mais melhorias e pela regularização fundiária para que os proprietários possam ter os papéis de seus imóveis em mãos.

Entre os temas mais comentados, a regularização fundiária se destaca como objetivo principal para que os moradores e moradoras conquistem o direito à moradia digna e possam buscar melhorias para os bairros.

Para falar um pouco mais sobre o processo de regularização fundiária, o qual assume protagonismo na esperança de um futuro mais justo para o bairro, convidamos a presidente do INKER, Adriana Poveda, para participar do próximo capítulo, descrevendo essa questão em detalhes sob a perspectiva de quem vivencia a luta direta pela formalização do bairro.



OBRAS & MELHORIAS

AQUI ERA TUDO BARRO

MUITA GENTE AQUI NÃO ACREDITAVA

ASFALTO

INFRAESTRUTURA

ENCHENTES

SGOTO
EAMENTO

DESAFIOS



PODER PÚBLICO

FUTURO

A GENTE TÁ CORRENDO ATRÁS SE A GENTE NÃO BUSCAR ELES NÃO VÊM
NOSSO CONHECIMENTO AJUDA ELES

QUE O PROJETO CRESÇA E DESENVOLVA MAIS. QUE OS IMÓVEIS SEJAM TODOS LEGALIZADOS E SEM OBRAS CLANDESTINAS

MOSAIÇO FLUIDO DESENHANDO

4.4. Regularização Fundiária: histórico e perspectivas

Autoria: Adriana Poveda

Ao pensar sobre o futuro do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba, os pontos principais que ressaltos são: regularização fundiária e melhorias nas condições de vida dos moradores

Só podemos dormir tranquilos, quando temos a certeza de que a casa em que moramos, não será tomada ou derrubada e que temos as condições básicas de moradia. Por isso, considero que a regularização fundiária traz tranquilidade e segurança para as pessoas. A partir do momento em que você tem um documento dizendo que aquela casa (ou terreno) é sua, você consegue reivindicar mais melhorias!

Tentativas de Regularização

Nossa história começa como tantas em São Paulo. Pessoas a procura de sair do aluguel e com o sonho da casa própria.

Em meados de 1995, centenas de famílias acreditaram em pessoas que estavam vendendo terrenos, regularmente divididos em 5 x 25m, num local de difícil acesso, com água e energia clandestina, mas com documentação no cartório e carnê para pagarmos. Muitos enxergaram ali, o sonho da casa própria e deram suas "economias" para ter um lugarzinho para chamar de seu.

Figura 46: Curral, início do bairro, 1997.



Fonte: Acervo INKER, 1997.

Figura 47: Início do bairro, 1997.



Fonte: Acervo INKER, 1997.

Figura 48: Curral, início do bairro, 1997



Fonte: Acervo INKER, 1997.

Figura 49: Passarela da Cisper, final de 1996



Fonte: Acervo INKER, 1997.

Em setembro de 1996 veio uma surpresa: A pessoa que nos vendia as terras, entrara com pedido de reintegração de posse dos terrenos e solicitava a remoção das famílias dali. Desesperados, fomos atrás de ajuda, pois não achávamos justo, a pessoa que nos vendia as terras, também queria nos tirar dali.

Recebemos muitos “não”; até encontrarmos a Sra. Ana Maria Martins, que na época era vereadora e nos deu sua palavra de que nos ajudaria e nos cederia seu advogado para nos ajudar. Seguimos as orientações da Ana Martins e seu advogado, Dr. Arnaldo Bispo do Rosário: montamos uma Associação de bairro para termos mais força juridicamente. Assim em 02 de outubro de 1996 a Associação de Moradores do Jardim Keralux e Adjacências, foi fundada pelos seguintes moradores: Ilza, Ronaldo Mossuly, Iracina, Rosália, José (Corinthiano), Valtemir (Pitta), Raimundo, dentre outros.

A Associação tinha como principal objetivo a regularização fundiária do bairro, pois havia o processo de reintegração de posse dos terrenos. Não dormíamos mais, pois sabíamos que a tropa de choque estava por vir. Planejamos, junto com a Ana Martins, fechar a Rodovia Ayrton Senna, mas por causa do número de participantes, fechamos a Avenida Dr. Assis Ribeiro, o que fez com que bairros vizinhos nos conhecessem e nos ajudassem nesta causa.

Muitos desacatos rolaram, inclusive a prisão de toda a quadrilha, mas um dia que não me saiu da minha cabeça, foi quando o batalhão chegou ao nosso bairro. Foi aí que aprendi a lutar pelos meus direitos, e acho que “peguei gosto pela coisa”.

Vereadora flagra delegado de polícia vendendo terrenos irregulares na Zona leste.

Figura 50: Denúncia feita à Câmara de Vereadores do Município de São Paulo 17/09/1996

<p>terrenos e especulação imobiliária e não tiveram seu direito democrático popular voltado para a cidade. Luiza Erundina e a coligação "Sim por São Paulo" da pelo PC do B, PT, PSDB, PMDB e PCB, representam nada desta proposta democrática popular, que resiste iniciativas e as organizações existentes na população, ajudando a resolver e encaminhar problemas sociais graves que cada vez aumentam mais, ando em milhões de seres humanos excluídos. Meu o luta contra essa exclusão.</p> <p>Sociedade, dentro dessa visão, de fazer uma denúncia pública, de fato, que envolveu minha atividade neste domingo, para a qual pediria ao Sr. Presidente e demais pares a solidariedade, levando em conta a reivindicação da população envolvida, na chamada Vila Keralux, próxima à Av. Assis Ribeiro, Domingo 0, um delegado, Sr. José Vito de Assunção, plantão do 50º DP, Itaim Paulista, estava nesta área em b, vendendo ostensivamente lotes para pessoas deidas, por R\$6.000,00 de entrada e prestação de 00, dizendo fornecer o contrato legalizado. A eod, que já tem sua entidade - União de Moradores -, minha colaboração para levarmos este senhor ao to Policial de Ermelino Materazzo, a fim de registrar Boletim de Ocorrência.</p>	<p>...a prestar qualquer esclarecimento sobre o caso. (RC) ("Folha da Tarde", 18/9/96.)"</p> <p>Vereadora flagra delegado de polícia vendendo terrenos irregulares na Zona Leste 17/09/96</p> <p>A Vereadora Ana Martins, líder da bancada do PC do B na Câmara Municipal, na tarde de domingo, flagrou o delegado José Zito de Assunção, plantão do 50º DP (Itaim Paulista), vendendo lotes irregulares na Vila Keralux, em Ermelino Materazzo, Zona Leste da capital. A Vereadora acionou o Copom e o caso foi parar na 62ª DP (Jardim Paulista).</p> <p>Há alguns meses, mais de 200 famílias, que compraram terrenos no mesmo local, procuraram a Vereadora solicitando ajuda contra a reintegração de posse que o amigo dono José Colagrossi Filho havia conseguido na justiça. Após uma batalha judicial e política, travada pela Vereadora, sua assessora jurídica e os moradores, os despejos foram suspensos e o processo extinto. Mas, a venda de terrenos continuam sendo efetuadas na região.</p> <p>Ontem à tarde a Vereadora, junto com a população, esteve na Promotoria Pública para denunciar a enganosa que o povo vem sofrendo, bem como solicitar providências do poder público na solução do caso. Segundo a Vereadora, outros órgãos públicos serão acionados até o final desta semana.</p> <p>Promotoria Pública do Estado abrirá inquérito criminal para investigar venda de terrenos irregulares na Zona Leste 18/09/96</p> <p>Hoje, a Vereadora Ana Martins e o Deputado Estadual Jamil Murad, ambos do PC do B, tiveram uma audiência com o Secretário de Segurança Pública do Estado, Prof. José Afonso da Silva, na qual cobraram providências sobre as vendas irregulares de terrenos que vêm ocorrendo na Zona Leste da capital.</p>	<p>O SR. PRESIDENTE (Brasil Vita - PPR) - A Presidência registra a presença dos Srs. Armando Ferla, representante neste ato o Sr. André Franco Montoro Filho, DD Secretário de Estado de Economia e Planejamento; David Barbosa Filho, representando neste ato o Sr. Ricardo Castello Branco, M.D. Diretor-Presidente do Anhembi Fausto Haroldo Ribeiro, M.D. Presidente Executivo do ACESC; Douglas Pisaní, representando neste ato o Sr. Mustafa Contursi Goffar Nazajoub, M.D. Presidente da Sociedade Esportiva Palmeiras; Marcos Arbaitmann, M.D. Presidente da Associação dos Clubes Esportivos e Sociais de São Paulo; Jornalista Vininha de Moraes, M.D. Vice-Presidente da Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo; Lília Tereszina Iasi Moura, Ilma, esposa do nosso homenageado; Waldemar Hette de Araújo, representando neste ato o Sr. Adail Vettorazzo, DD. Secretário Municipal da Família e Bem-Estar Social.</p>
<p>Uma comissão de moradores já esteve na Promotoria e, e será aberto inquérito criminal. Ainda, é im- te que se diga que há, ao redor desse delegado, anos, supostos grileiros, que deslavadamente vendem reintegração, aproveitando-se da população e desavisada. No caso em tela, está em jogo a vida de mais de 600 cidadãos que compraram lotes, nesta área, e que não tiveram seu direito democrático popular voltado para a cidade. Luiza Erundina e a coligação "Sim por São Paulo" da pelo PC do B, PT, PSDB, PMDB e PCB, representam nada desta proposta democrática popular, que resiste iniciativas e as organizações existentes na população, ajudando a resolver e encaminhar problemas sociais graves que cada vez aumentam mais, ando em milhões de seres humanos excluídos. Meu o luta contra essa exclusão.</p> <p>Sociedade, dentro dessa visão, de fazer uma denúncia pública, de fato, que envolveu minha atividade neste domingo, para a qual pediria ao Sr. Presidente e demais pares a solidariedade, levando em conta a reivindicação da população envolvida, na chamada Vila Keralux, próxima à Av. Assis Ribeiro, Domingo 0, um delegado, Sr. José Vito de Assunção, plantão do 50º DP, Itaim Paulista, estava nesta área em b, vendendo ostensivamente lotes para pessoas deidas, por R\$6.000,00 de entrada e prestação de 00, dizendo fornecer o contrato legalizado. A eod, que já tem sua entidade - União de Moradores -, minha colaboração para levarmos este senhor ao to Policial de Ermelino Materazzo, a fim de registrar Boletim de Ocorrência.</p>	<p>Devido a gravidade do problema, o Secretário afirmou que tomará providências energias. O caso está sendo investigado pela Promotoria Pública, através de inquérito criminal. Desde o ocorrido, a Secretaria de Justiça do Estado, também vem sendo acionada. Os parlamentares solicitaram ao Secretário que afastasse o delegado José Zito de Assunção de suas funções até o término da investigação.</p> <p>Segundo o Deputado Jamil Murad, este é um crime organizado que vem ocorrendo nas áreas de loteamento contra a economia popular. "O governo tem que pegar esta quadrilha que explora a boa fé do povo, que com muito suor consegue comprar uma casinha."</p> <p>A Vereadora Ana Martins, junto com a Associação de Moradores do Jd. Keralux, Pastoral da Moradia e demais movimentos populares insistem na audiência com o Secretário de Justiça. "Esperamos que sejam tomadas medidas contra esta suposta máfia existente na Zona Leste, onde podem estar envolvidas outras pessoas com funções de peso na região, e que agem como o braço armado dos grileiros da Zona Leste. Os trabalhadores querem que justiça seja feita."</p> <p>O SR. PRESIDENTE (Brasil Vita - PPR) - A Presidência defere o requerido pela Vereadora Ana Martins.</p>	<p>Registramos o recebimento de correspondência de Srs. Alberto Annarunna Júnior, Vice-Almirante Presidente da Comissão Naval em São Paulo; Juiz Oliveira Lima, Presidente do Tribunal Regional Federal da 3ª Região; Nelson Fonseca, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo; Deputado Ricardo Tripoli, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo; Antônio Angarita, Secretário de Governo e Gestão Estratégica; David Zylbersztajn, Secretário de Estado de Energia; Luiz Carlos Ribeiro dos Santos, Presidente do Tribunal de Alçada Criminal; Francisco Gilmonte, Conselheiro do Tribunal de Contas do Município de São Paulo; Flávio Ernesto Zanpur, Presidente do Clube Atlético Monte Líbano; Diretor do Rio Preto Automóvel Clube; Alfredo Sica Júnior, Presidente do Alphaville Tênis Club; José Angelo Savini, Presidente da Associação Atlética Botucatuense.</p> <p>Tem a palavra, para saudar o homenageado, o nobre Vereador Bruno Feder, autor da proposição:</p> <p>O SR. BRUNO FEDER (PPR) - Sr. Presidente, eminente Vereador João Brasil Vita, em cuja pessoa cumprimento e demais membros da Mesa. Senhoras e senhores, eu gostaria, antes de começar meu discurso nesta sessão extraordinária, de fazer um registro, ou diria um registro extremamente importante.</p> <p>Fata é uma sessão extraordinária, em termos regimentais. Normalmente, quem preside essas sessões é o Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, mas as atribuições são enormes, o tempo, realmente, é pouco sobretudo numa época de eleição, quando a grande maioria dos vereadores - e, neste ano, já aconteceu várias vezes - não têm a oportunidade de estar presente.</p> <p>Mas eu acho que, nessa homenagem ao nosso querido Arlindo, nós já começamos com um ponto fantástico, que a oportunidade de termos presente o nosso grande mentor</p>

Fonte: Diário Oficial, 27/09/1996 - pág. 84 - Flagrante feito pela Vereadora Ana Martins

Tínhamos aberto valas grandes para os tratores não passarem pela Via Parque. Sabíamos que o delegado vinha cumprir a ordem de reintegração, mas ele nunca tinha ouvido os moradores do Keralux. Os relatos dos grileiros no processo, diziam que se tratava de moradias de madeira, construídas de maneira desordenada, e que éramos invasores e pessoas de má fé. Entretanto, no início eram proibidas casas de madeira, só eram permitidas construções em alvenaria. Todos haviam comprado dos grileiros, ou mesmo de terceiros que haviam adquirido as terras deles.

No dia que o batalhão veio, fizemos um cordão humano com crianças e mulheres na frente. Assim a vereadora Ana Martins e alguns moradores conseguiram mostrar ao Capitão que tínhamos sido enganados e que os depoimentos dos grileiros não eram verdadeiros.

Após este dia, muita coisa mudou. Na realidade, tudo mudou. Acredito que era a terceira vez que os grileiros obtiveram ganho da causa na justiça, mas com muita luta (e ajuda), conseguimos mudar esta realidade. Após nossa vitória, homenageamos a Ana Martins e o Dr. Arnaldo Bispo, colocando o nome da rua principal do Jardim Keralux de Bispo e Martins. Nossa gratidão ainda é grande! ^a

Começamos então a dialogar com o Banco do Brasil, que fez um leilão. Todo morador que quisesse participar, abria uma caderneta para este fim e depositava R\$ 2.000,00; caso atingíssemos o valor, os participantes passariam a ser donos das terras. Infelizmente não atingimos o valor mínimo, mas nosso diálogo com o Banco do Brasil, continuou.

Recebemos a proposta da Associação comprar os lotes a preço muito inferior ao valor imobiliário daquele momento. Tínhamos ciência de que a Associação não teria como regularizar os lotes depois, pois nos tornaríamos responsáveis por toda regularização fundiária e urbana do bairro, mas sabíamos que teríamos que desembolsar muito dinheiro. Frente a esses novos fatos, iniciamos o processo com o pedido de regularização junto aos órgãos públicos, e ainda, junto com outras lideranças, pressionamos por melhorias para o bairro.

Diálogo com as gestões municipais

O diálogo do Keralux com as autoridades públicas municipais começou com a Vereadora Ana Martins, que decretou nosso bairro como ZEIS 6 - Zona Especial de Interesse Social mista, área em que pode ter indústrias e moradias, porque antes nossa área era industrial. Após este importante passo, o Banco

^a Para saber mais assista ao documentário Keralux. Documentário de média-metragem, onde a comunidade conta a história do Bairro Jardim Keralux e os casos confundem-se com a vida de cada um. Este bairro ainda enfrenta diversos conflitos socioambientais e busca a regularização fundiária. O Projeto Keralux, Câmera e Ação surgiu do encontro de estudantes de gestão ambiental e gestão de políticas públicas da Universidade de São Paulo - campus Leste - EACH com integrantes da Corja Filmes, grupo de cinema independente. Aos poucos outros interessados nos assuntos da comunidade do Jd. Keralux, bairro localizado na periferia da Zona Leste de São Paulo, foram se aproximando. Este bairro enfrenta problemas de irregularidades devido aos loteamentos clandestinos (grilagem), a contaminação do solo por BHC e gases metanos. Além da população estar à margem do rio Tietê e possuir apenas uma via de acesso. Este projeto foi realizado com recursos do Programa de Valorização das Iniciativas Culturais da Cidade de São Paulo - VAI sendo a primeira produção da Corja Filmes na cidade de São Paulo. Realizado pelo Projeto Keralux, Câmera e Ação e Corja Filmes 2011/Doc./aprox.36'/Cor Disponível https://www.youtube.com/watch?v=_SE3zDYmee4

do Brasil não poderia mais vender a área para qualquer imobiliária, e este era um dos nossos maiores medos. A partir daí, começamos a pedir à prefeitura a regularização a área.

Em 1998 tivemos autorização da Prefeitura em Assembleia Legislativa para podermos realizar nossa primeira melhoria no bairro (asfalto nas ruas), porém não foi tão fácil assim.

Figura 51: Solicitação feita pela Vereadora Ana Martins

<p>do ex-governador Franco Montoro carinho e apreço pela luta ocupou e ainda ocupa no cenário para que conste como obitório Vereador Nádhir Mutran, as transgressões ao Regimento disciplinar regimental em readores. O meu apelo é no problemas muito mais sérios as questões regimentais que o de uma votação. O Regimento com a seriedade e a importância suscitadas.</p> <p><u>Maria Quadros - PODB</u> - Não inuidade dos trabalhos, durante sessão.</p> <p>lores para a próxima sessão onde Expedientes serão dedicados Federal e ex-Governador integrar o Conselho Nacional o Dia será publicada. Nossos trabalhos.</p> <p><u>REALIZADA EM 26/02/98</u></p> <p>ni Ferraz vo Estadual de uma via de acesso à Rodovia Dr. Silvio de Campos, no do Jardim do Russo. vo Municipal o de estudar a possibilidade ara captação de águas pluviais Rua Romulo Naldi, no Jardim da Clara Nunes até a faixa córrego Araripira.</p> <p>como tal: io Lindoro da Silva, 625.</p>	<p>Desarquivamento de documentos 13-0141/98 - PL 305/94. "Deferido". Da Vereadora Ana Martins</p> <p>Illuminação Pública - Locais: 13-0142/98 - Rua Estevão de Araújo, esquina com a Rua Afonso Moreira Pena e Praça Raimundo Ramos, Vl. Robertina. "Ofício-se". 13-0149/98 - Ruas do Bairro de Jd. Keralux. "Ofício-se"</p> <p>Instalação de telefone público comunitário 13-0143/98 - Rua José Soares de Macedo, alt. do nº 32, Vl. Conceição. "Ofício-se"</p> <p>Solicitações de informações ao Executivo Estadual 13-0144/98 - Sobre o Concurso Público para a função de Ajudante de Limpeza e Copa, a classificação final da Sra. Solange Aparecida Barreto Teles, inscrição nº 004415-F, bem como o nº de esposados. "Ofício-se". 13-0145/98 - Sobre o processo 98-0.018.803. "Ofício-se"</p> <p>Solicitação de informações ao Executivo Federal 13-0146/98 - Do Cargo de Técnico do Tesouro Nacional TJN, bem como a classificação final do Sr. Celso Mendes da Silva, inscrição nº 619409-5 e o nº de convocados até a presente. "Ofício-se". Limpeza e remoção de entulhos de praça - Local: 13-0147/98 - Praça Raimundo Ramos, Vl. Robertina. "Ofício-se". Melhorias para o Bairro de Jd. Keralux 13-0148/98 - Regularização Mecânica e cascalhamento das Ruas. "Ofício-se". 13-0150/98 - Coleta de lixo residencial, do Bairro de Jd. Keralux. "Ofício-se". 13-0152/98 - Colocação de guias e sarjetas. "Ofício-se". Retirada de lixo - Local: 13-0151/98 - Av. Dr. Assis Ribeiro. "Ofício-se". Da Vereadora Lídia Correa Voto de júbilo e congratulações 13-0153/98 - Com o Congresso Nacional Afro-Brasileiro, pelo Culto Ecuemênico "Contra a Discriminação Racial, em defesa dos Direitos Humanos". "Deferido". Do Vereador Jorge Taba</p>	<p>Executivo ao PL 461/93, (PT), que dispõe sobre o uso nos ônibus da CMTCC e transporte coletivo de estacionados nos pontos dados. Rejeição mediante voto dos membros da Câmara. Permanece em pauta até</p> <p>9. Discussão e votação única Executivo ao PL 32/93, (PCDB), que dispõe sobre a criação dos passes escolares do sistema de transporte coletivo nos períodos que Rejeição mediante voto dos membros da Câmara. Permanece em pauta até</p> <p>10. Discussão e votação única Executivo ao PL 81/93, que dispõe sobre a concessão de títulos de professores e técnicos de São Paulo. Rejeição mediante voto dos membros da Câmara. Permanece em pauta até</p> <p>11. Discussão e votação única Executivo ao PL 440/93, que disciplina a convocação prevista nos artigos do Município. Rejeição mediante voto dos membros da Câmara. Permanece em pauta até</p> <p>12. Discussão e votação única Executivo ao PL 336/93, que dispõe sobre a criação de projetos educa</p>
---	---	---

Fonte: Diário Oficial, 11/03/1.998 - pág. 42

Após muitos pedidos de regularização fundiária, a Prefeita de São Paulo, Marta Suplicy (Gestão 2001-2004), estava prestes a aprovar a documentação para regularizar a área, quando foi detectado Hexaclorobenzeno (BHC) no solo.

Devido a esta situação complicada, foi preciso pedir um exame da CETESB, e, caso a Marta ganhasse novamente a eleição, já teria o compromisso de assinar o documento conosco. O processo estava em andamento, junto com o processo do Jardim Verônia, porém a única que nos impediu de conquistarmos esta vitória, foi o Veneno enterrado em nosso solo, o que afetou inclusive, parte do Verônia.

Figura 52: Remoção das substâncias químicas no Jardim Keralux



Fonte: Santos Ramires e Costa Ribeiro. Gestão dos Riscos Urbanos em São Paulo: as áreas contaminadas, 2011. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/7323>

Após o prefeito José Serra (2005-2008) assumir, tentamos dar continuidade com ele e explicar a situação, mas a Secretaria da Habitação não aceitou o laudo da CETESB, que dizia que não podia ter poço e nem fossa no bairro, porque o lençol freático estava contaminado de BHC. Foram feitas várias análises para ver até onde ia a contaminação e a Secretaria da Habitação não aceitava os laudos da CETESB, ela dizia que não havia o que fazer.

Na gestão do Kassab (2009-2012), ficamos na mesma situação dos laudos que não eram aceitos. Até que, em uma reunião, a vereadora Ana Martins se indignou com a situação estagnada e questionou a Secretaria da Habitação. Eles apontaram que precisavam da confirmação da CETESB de que não haveria problema em ter moradia na área. Marcamos nova reunião na CETESB e informamos a situação.

Por volta de 2012 eles providenciaram novo laudo com as informações solicitadas pela Secretaria de Habitação. Adicionaram uma exigência como medida protetiva a necessidade de asfaltar as ruas do bairro, devido ao contato

direto da população com o solo contaminado, assim como pela inalação da poeira.

No governo Haddad (2013-2016), nós conseguimos algumas reuniões com ele e avançamos no modo como poderia ser realizada a regularização fundiária de nosso bairro. Foi possível abrir o diálogo sobre a regularização dos terrenos do Keralux entre Banco do Brasil e prefeitura. No finalzinho do seu mandato, foi anunciado um acordo com o Banco do Brasil, onde haveria o repasse de R\$ 102 milhões para a Prefeitura do Município de São Paulo para regularização da área. Tinha também algumas multas ambientais e o valor acabou sendo descontado.

A mudança no governo municipal e a entrada do prefeito João Dória (2017-2018) trouxe muita apreensão para os moradores do Keralux, pois a cada nova gestão municipal temos dificuldades. Em 13/07/2017, o prefeito anuncia a retomada do Acordo para regularização do Keralux, já iniciado pelo Haddad.

Figura 53: Acordo permite regularização de loteamento ocupado desde década de 90. Área em Ermelino Matarazzo receberá obras de infraestrutura e regularização



Fonte: Notícias da Cidade de São Paulo – Portal da Transparência, Prefeitura de São Paulo, 13/07/2017. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/acordo-permite-a-regularizacao-de-loteamento-ocupado-desde-a-decada-de-90>

Conselho Gestor

A partir do anúncio do Acordo entre Banco do Brasil e prefeitura foi criado em 26/09/2018 pela Secretaria de Habitação um Conselho Gestor de Habitação do Jardim Keralux, sendo 10 pessoas da sociedade civil (5 homens e 5 mulheres), escolhidos pela população como seus representantes e 10 pessoas do governo municipal que estivessem diretamente envolvidas no processo de regularização^b.

Seguimos frequentando as reuniões, porém, após a pandemia deu uma esvaziada na mobilização dos moradores pela regularização dos terrenos e melhorias no bairro. O único avanço que conseguimos foi o asfalto de algumas ruas, praticamente 80% das ruas do bairro, faltam três, ainda. Foram retomadas as reuniões mensais do Comitê Gestor, mas até o momento não temos uma resposta concreta de como se dará o processo de regularização fundiária do bairro.

O Conselho Gestor, especialmente no Jardim Keralux, uma Zona Especial de Interesse Social - ZEIS - de categoria 1, é um **instrumento de gestão e participação** para o plano de urbanização. Esse plano, que orienta os caminhos atuais e futuros da cidade de São Paulo, é elaborado por regiões e, no caso do Keralux, a organização deve ser formulada pelo Executivo e contar com a **participação direta da população**. Portanto, trata-se de um meio da população acompanhar, opinar e propor de forma ativa melhorias para o local onde vivem.

^b Publicação da Posse do 1º mandato do Conselho Gestor de Habitação. Diário Oficial, 26/09/2018 - pág. 22. Disponível em: https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaD02001Documento_11_4.

Perspectivas para o futuro

A minha maior expectativa é que a regularização do Jardim Keralux aconteça ainda este ano (2023), sei que não é fácil, porque o Keralux não é pequeno, somo aproximadamente 11.000 moradores e tem várias complicações e particularidades difíceis de lidar, mas não é impossível e fazem anos que reivindicamos à Secretaria Municipal de Habitação ou aos Prefeito Municipal de São Paulo.

Espero que aconteçam mais projetos para o bairro, tais como profissionalização de jovens e adultos, com a finalidade de diminuir o tempo ocioso e que eles consigam visualizar um futuro bom para eles, longe das drogas e vícios. Que a juventude enxergue que a USP – Leste pode sim ser a Universidade de muitos moradores do bairro, que a população se conscientize sobre a questão do lixo, educação e empoderamento.

Desejo conseguirmos trazer mais melhorias, principalmente um novo acesso para nosso bairro. No entanto as pessoas precisam reconhecer que a participação em qualquer luta é muito importante. Também espero que os moradores participem mais do INKER, entendendo que é um espaço de todos, que é o nosso espaço.

Espero podermos melhorar cada vez mais o bairro, como estamos fazendo agora com a nova UBS, que está chegando. Que as pessoas daqui se sintam bem e felizes em morar aqui.

REFERÊNCIAS

- 32 DENZIN, N.K. **Interpretive biography**. Newbury Park: SAGE Publications, Inc., 1989.
- 33 HATCH, J. A.; WISNIEWSKI, R. **Life history and narrative: questions, issues and exemplary works**. In: Life history and narrative. HATCH, J.; WISNIEWSKI, R. (Eds.). London: RoutledgeFalmer, 1995, p. 113-135.
- 34 WITTIZORECKI, E. S.; BOSSLE, F.; SILVA, L. O. e; GÜNTHER, M. C. C.; SANTOS, M. V. dos; SANCHOTENE, M. U.; MOLINA, R. K.; DIEHL, V. R. O.; MOLINA NETO, V. **Pesquisar exige interrogar-se: A narrativa como estratégia de pesquisa e de formação do(a) pesquisador(a)**. Movimento, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 9-33, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2904. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2904>. Acesso em: 21 out. 2022.
- 35 DELGADO, L. de A. N. **História oral e narrativa: tempo, memória e identidades**. História Oral, [S. l.], v. 6, 2009, p. 16. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/62>. Acesso em: 21 out. 2022
- 36 FERREIRA, Marieta Moraes. **História do Tempo Presente: desafios**. Cultura Vozes v. 94, n. 3. Petrópolis: Vozes, 2000, p.111
- 37 GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 7. ed. São Paulo: Vozes, 2008. p. 64 - 89.
- 38 SILVA, Eliana Sousa; Peçanha, Érica; Gonçalves, Dalcio Marinho. (Org.). **Censo Vizinhança USP - Características Domiciliares e Socioculturais do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba**. 1 ed. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2022.
- 39 BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Snowball (bola de neve): **Uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária**. X Congresso Nacional de Educação, Paraná, 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2022.
- 40 DAEE. **Entenda o que é um polder**. São Paulo, 12/09/2013. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/entenda-o-que-e-um-polder/>
- 41 SOUZA, M.M. **QUANDO A SOLUÇÃO VIRA UM PROBLEMA**. São Paulo, Aquafluxus, 26//11/2011. Disponível em: <https://www.aquafluxus.com.br/quando-a-solucao-vira-um-problema/?lang=en>
- 42 FIOCRUZ. **Mapa de Conflitos: injustiça ambiental e saúde no Brasil**. Brasília. <https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/sp-duas-empresas-deixam-grave-passivo-ambiental-na-regiao-leste-da-cidade-de-sao-paulo/>.





PARTE 5:
Notas finais
sobre a equipe
do Adapta

A memória e a história como fontes de dados legitimam a construção das identidades de um território. Cada voz ouvida, cada vivência abordada e reconhecida faz da história oral uma forte ferramenta para o entendimento das realidades locais e um indicador qualitativo da sociedade.

Em tempos de emergência climática, é preciso esperar. Como nos lembra Paulo Freire,

“(...) é preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperança é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperança é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”

Que os moradores do Jd. Keralux e Vl. Guaraciaba usem, criem, organizem a esperança e construam a resistência!

São os votos da Equipe **ADAPTA**

Quem é a equipe Adapta

Para o alcance dos resultados, houve uma integração contínua entre a equipe do projeto, organizada em grupos de trabalho, moradores e coordenação. Ou seja, foi necessária a construção de um forte vínculo entre universidade e moradores da vizinhança. Nesse sentido, a sinergia entre os membros do Adapta, as lideranças e os moradores dos bairros foi fundamental para que os objetivos propostos fossem alcançados.

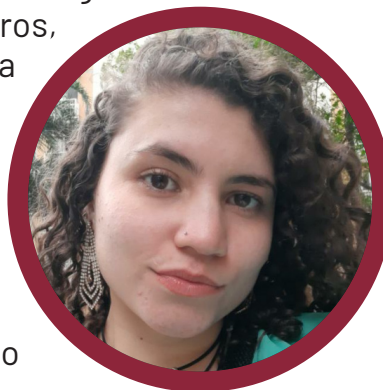
Rafael Julio: O projeto foi e é muito importante por trazer uma abordagem nova à Gestão de Riscos de Desastres, visto que é possível compreender e expor as vulnerabilidades por meio de metodologias diferentes que também agreguem e façam diferença no cotidiano da população, como no caso da Cartografia Social e da História Oral. Não é possível apontar a Redução de Riscos sem entender o contexto socioeconômico e político a partir da percepção ambiental dos próprios moradores e, por meio deste modelo, é possível propor políticas públicas baseadas na realidade que a própria população documenta há décadas. Acredito que as experiências que tive a partir deste Fomento foram muito significativas, uma vez que se trata de um projeto que interpreta a Adaptação Climática de uma outra forma e preserva a importância da memória para a construção de novas narrativas para os territórios.

Graduando de Gestão Ambiental na EACH-USP, bolsista PUB no projeto de cultura e extensão



Vic: Atuo no Adapta Keraciaba desde as primeiras ideias de construir um projeto com ações participativas de Educação em Redução de Riscos de Desastres focadas nos bairros Jd. Keralux e Vila Guaraciaba. É muito gratificante participar de uma iniciativa protagonizada por uma juventude engajada nas temáticas de Gestão de Riscos de Desastres, Adaptação às Mudanças Climáticas e Educação Ambiental, a partir de uma iniciativa de extensão universitária. Acredito que o projeto teve inúmeras contribuições a toda a equipe, tanto para a formação acadêmica e profissional quanto a pessoal. Espero que o Adapta Keraciaba cresça ainda mais e consiga estar articulado com a população dos bairros, construindo estratégias de forma colaborativa e celebrando as conquistas e os resultados.

Bacharela em Gestão Ambiental pela EACH USP e Educadora Ambiental. Participou como Pesquisadora Recenseadora do Projeto Artes, Democracia e Saberes Plurais no Jd. Keralux e atuou como bolsista em outros projetos socioambientais de extensão pela USP



Letícia: O Adapta Keraciaba revela a potência das atividades de extensão universitária em tempos de emergência climática. A articulação da Universidade, envolvendo docentes e aluno/as de graduação e de pós-graduação, junto com atores ampliados dos bairros Jardim Keralux e Vila Guaraciaba tem contribuído para reflexões acerca das potencialidades e desafios para o enfrentamento de riscos de desastres e de adaptação associados às mudanças do clima nas regiões mais afetadas pelos efeitos da variabilidade climática. O protagonismo de jovens universitários e de moradores/moradoras dos bairros de forma horizontal e participativa tem revelado a potência das mobilizações comunitárias que lutam cotidianamente frente aos riscos de desastres por meio de redes de apoio locais, e tem contribuído para o fortalecimento de iniciativas em prol da Justiça Climática em áreas urbanas.

[Graduada em Gestão Ambiental pela EACH USP; Mestre e Doutoranda em Ciência Ambiental IEE-USP, bolsista CAPES]



Luiz Guilherme: Participar do Adapta Keraciaba me permitiu ampliar meus conhecimentos sobre temáticas que juntas configuram um espaço propício para a construção de alternativas e visões de mundo antagônicas ao hegemônico, que possibilitam aos grupos vulnerabilizados e invisibilizados uma perspectiva de contraposição a injustiça e opressão dos grupos que concentram poder na sociedade. As abordagens nos campos da Educação Ambiental Crítica, Gestão de Riscos de Desastres, Cartografia Social e História Oral foram férteis para desenvolvermos um projeto junto com os moradores que olhasse para suas fragilidades, porém, e principalmente, para suas forças. Tratou-se de um exercício de autoconhecimento e conhecimento da nossa parte que caminha para o desenvolvimento de ações de melhoria da qualidade socioambiental dos territórios. Vejo neste projeto uma potencialidade para continuar dialogando com diferentes atores para a construção de um espaço democrático e emancipatório, foi um período muito proveitoso e espero que venham mais fases ricas como esta!

Graduando de Gestão Ambiental na EACH-USP, bolsista PUB no projeto de cultura e extensão



Yasmin: Integrar o Adapta Keraciaba permite esperar um futuro equitativo frente às mudanças climáticas e desigualdades socioambientais tão presentes na cidade de São Paulo, onde são ainda mais acentuadas e explícitas. O programa atua em conjunto com a comunidade, incluindo-a na busca de solução e mitigação dos riscos, impactos e desastres presentes em seu território, processo de extrema importância para a abordagem de problemas tão complexos como as mudanças climáticas, dando voz a população e demonstrando que suas vivências e conhecimentos são tão importantes quanto qualquer diploma. A realização do mapeamento participativo e da história oral trouxe à luz questões de extrema importância, em especial no que se refere à relação universidade-população. Mesmo sendo vizinhos, a USP Leste se encontra muito distante das comunidades do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba. Nessa lacuna é que o Adapta possui maior potencialidade, quebrando barreiras da universidade, auxiliando na construção da resiliência e emancipação da comunidade, ampliando conhecimentos e a visão de mundo dos membros da equipe e dos atores envolvidos. O Adapta representa para mim a potencialidade da extensão universitária e da mobilização comunitária, juntamente com seu protagonismo e emancipação, abrindo caminhos para a justiça socioambiental.

Técnica em Administração; Graduanda de
Gestão Ambiental na EACH-USP, bolsista
PUB no projeto de cultura e extensão



Victor: O projeto Adapta Keraciaba é diferenciado por trazer uma conexão genuína entre a comunidade e a universidade, posicionando os moradores como atores chaves e centrais na construção dos saberes. Diante da necessidade de adaptação aos riscos socioambientais decorrentes das mudanças climáticas, é fundamental que os atores locais tenham a percepção das vulnerabilidades e potencialidades do território e do protagonismo que eles possuem frente às ações para o enfrentamento dos riscos - visto que os mesmos possuem uma visão única e diferenciada das dinâmicas que moldam o território. Desta forma, o Adapta Keraciaba atua estimulando o engajamento da comunidade e a articulação dos atores com diferentes agentes, potencializando os pontos fortes e ressignificando as fragilidades sob a perspectiva de adaptação e enfrentamento.

Graduando de Gestão Ambiental na EACH-
USP, bolsista PUB no projeto de cultura e
extensão



Danilo: Pude acompanhar o surgimento do Adapta Keraciaba a partir do envolvimento com o Grupo de Educação Ambiental Crítica e tem sido enriquecedor ver a mobilização, crescimento e o envolvimento de estudantes de graduação, pós-graduação e docentes em diálogo com as comunidades da Vila Guaraciaba e do Jardim Keralux. Discussões relativas à Educação para Redução de Riscos e Desastres e as diferentes abordagens metodológicas, como a cartografia social e a história oral, têm sido pontos de reflexão acadêmica importantes e formativos. Além dessa contribuição técnico-científica, o diálogo e a relação com a comunidade, pensando suas potencialidades e fragilidades, possíveis articulações e aproximações são elementos que acredito serem fundamentais, e uma das questões centrais do projeto.

Graduado em Gestão Ambiental pela EACH-USP, mestre e doutorando em Geografia Humana pela FFLCH-USP, foi pesquisador no Projeto Democracia, Artes e Saberes Plurais do IEA-USP, bolsista CNPq de doutorado e com período sanduíche PrInt CAPES no Grupo de trabalho Estudos do Desenvolvimento e da Sustentabilidade (AGEF) da Universidade de Innsbruck



Sylmara: Para mim a “boniteza” de participar do ADAPTA tem sido a troca de saberes e fazeres entre os estudantes de graduação, os estudantes de pós-graduação e os moradores do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba. Diante de personagens e acontecimentos que marcaram a trajetória de vida de todos envolvidos, abrimos as portas da imaginação, do pensamento, da construção e da reconstrução da memória coletiva daquele território. Então, as histórias e memórias daqueles que vivem cotidianamente as consequências das mudanças climáticas nos exigiu adotar uma estratégia coletiva de reflexão-ação-reflexão. Isso exigiu ir além dos silos tradicionais da Universidade, tornando mais difíceis e menos óbvios os caminhos que deveríamos trilhar. Por fim, este projeto tem possibilitado muitos aprendizados, revelando a potência da articulação entre nós da comunidade USP e nossos vizinhos do KERACIABA, fato bastante relevante em tempos de emergência climática em contexto de grande vulnerabilidade socioambiental.

Professora Associada da Universidade de São Paulo, coordenadora do Programa Adapta Keraciaba





Por fim, agradecemos a participação dos novos membros Vitoria, Samara e Stephanie por todo o empenho na revisão, diagramação e organização deste livro. Os novos ares trouxeram novas perspectivas e riquezas para o trabalho nosso, dos moradores e moradoras e todas as pessoas envolvidas.

Esta página foi deixada propositadamente em branco



EACH
Escola de Artes, Ciências e
Humanidades da Universidade
de São Paulo



**Caminhos para diálogos cartografados
dos riscos socioambientais: um estudo do
Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba**
versão resumida



ADAPTA KERACIABA!

NOSS Vozes da Comunidade

volume 1

Caminhos para diálogos cartografados dos riscos socioambientais: um estudo do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba

Organizadores

Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias

Leticia Stevanato Rodrigues

Danilo Pereira Sato

DOI 10.11606/9786588503478

São Paulo
Edições EACH
2023





Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada

2023 – Escola de Artes, Ciências e Humanidades/USP
Rua Arlindo Bettio, 1000 – Vila Guaraciaba
Ermelino Matarazzo, São Paulo (SP), Brasil
03828-000

Agradecimentos: Organizadoras e autoras agradecem as agências de fomento a pesquisa: Pró-reitoria de Cultura e Extensão (PRCEU-USP, Edital 7º. Santander/USP/FUSP 2021), Pró-reitoria de Graduação (PRG-USP, Edital do Programa Unificado Bolsas 2022-2023), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES – Código de Financiamento 001) e ao Conselho Nacional de Pesquisa CNPq.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior
Vice-Reitor Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES

Diretor Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha
Vice-Diretor Profa. Dra. Fabiana de Sant'Anna Evangelista

Conselho Editorial das Edições EACH

Prof. Dr. Jefferson A. Mello (Presidente -EACH/USP – BR) Organizadores
Profa. Dra. Ana Paula Fracalanza (EACH/USP – BR)
Analúcia dos Santos V. Recine (EACH/USP – BR)
Profa. Dra. Anna Karenina A. Martins (EACH/USP – BR)
Profa. Dra. Clara Vasconcelos (Universidade do Porto – PT)
Prof. Dr. Daniel Hoffman (Rutgers University - EUA)
Profa. Dra. Flávia Mori Sarti (EACH/USP – BR)
Maria Fátima dos Santos (EACH/USP – BR)
Prof. Dr. Michel Riaudel (Sorbonne Université – França)
Profa. Dra. Rosely A. Liguori Imbernon (EACH/USP – BR)
Profa. Dra. Verônica Marcela Guridi (EACH/USP – BR)

Publicação

Sylmara L. Francelino Gonçalves
Dias
Leticia Stevanato Rodrigues
Danilo Pereira Sato

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO
Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Biblioteca.
Maria Fátima dos Santos (CRB-8/6818)

Caminhos para diálogos cartografados dos riscos socioambientais: um estudo do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba / organizadores Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias, Leticia Stevanato Rodrigues, Danilo Pereira Sato. – São Paulo: Edições EACH, 2023.

1 ebook (127 p. + 1 encarte) – (NOSS vozes da comunidade, v. 1)

Encarte: publicação de mesmo título com a versão resumida
ISBN 978-65-88503-47-8 (ebook)
DOI 10.11606/9786588503478

1. Risco ambiental – São Paulo (SP). 2. Política ambiental – São Paulo (SP). 3. Problemas sociais – São Paulo (SP). 4. Jardim Keralux. 5. Vila Guaraciaba. 6. São Paulo (SP) – Aspectos socioambientais. I. Dias, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves, org. II. Rodrigues, Leticia Stevanato, org. III. Sato, Danilo Pereira, org. IV. Adapta Keraciaba (Projeto). V. Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Núcleo de Pesquisa em Organizações, Sociedade e Sustentabilidade. VI. Série.

CDD 22. ed. – 363.70986161

Como citar esta publicação no todo, segundo ABNT NBR 6023: 2018:

DIAS, S. L. F. G.; RODRIGUES, L. S.; SATO, D. P. (org.). **Caminhos para diálogos cartografados dos riscos socioambientais**: um estudo do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba. São Paulo: Edições EACH, 2023. 1 ebook. (NOSS vozes da comunidade, 1). DOI 10.11606/9786588503478.

Como citar parte desta publicação, segundo ABNT NBR 6023: 2018:

SOBRENOME, Iniciais do(s) pré-nome(s); SOBRENOME, Iniciais do(s) pré-nome(s); SOBRENOME, Iniciais do(s) pré-nome(s). Título do capítulo/parte. In: DIAS, S. L. F. G.; RODRIGUES, L. S.; SATO, D. P. (org.). **Caminhos para diálogos cartografados dos riscos socioambientais**: um estudo do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba. São Paulo: Edições EACH, 2023. p. xx-yy. (NOSS vozes da comunidade, 1). DOI 10.11606/9786588503478.

Introdução

Em 2022 o Adapta Keraciaba se reuniu junto com os moradores e moradoras para mapear e registrar a história dos bairros e a percepção dos riscos a desastres. O projeto foi desenhado por universitários da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH USP) e outras unidades da USP e busca ser um espaço de mobilização e divulgação sobre Gestão de Riscos de Desastres (GRD) e Adaptação Climática nos territórios das comunidades do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba.

O que são desastres?

Os desastres socioambientais são sérias perturbações no cotidiano de uma comunidade por conta de fenômenos naturais extremos e, junto com as condições de vulnerabilidade, podem levar a perdas e impactos humanos, materiais, econômicos e/ou ambientais¹. As mudanças climáticas provocadas pelos seres humanos, a crise ambiental e as desigualdades sociais podem aumentar significativamente a ocorrência de desastres, trazendo mais urgência na tomada de decisões e na discussão do seu enfrentamento. Os mesmos podem ser geridos e reduzidos por meio da educação e processos integrativos envolvendo a comunidade², sendo a educação uma abordagem essencial para promover a participação. Junto a isso, o aumento da capacidade adaptativa, a adaptabilidade, aumenta a oportunidade e flexibilidade de gerenciar diferentes níveis de impactos climáticos e obter resiliência após ocorrências de desastres.



Fonte: acervo do inker

A formação do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba

Aqui a história é apresentada a partir de estudos desenvolvidos sobre o local, nos resultados deste livreto é apresentado uma importante descrição do território pelos próprios moradores e moradoras.

A história dos bairros Jardim Keralux e Vila Guaraciaba inicia em um loteamento irregular de baixo custo conduzido por grileiros na década de 90 na área considerada “massa falida” da antiga cerâmica Keralux S.A. A construção de indústrias próximas às margens do rio e dos trilhos do trem seguidas pelo crescimento populacional ocorreu de forma parecida em outras regiões de São Paulo. Ao longo desse período, houve a contaminação do solo pelas indústrias Keralux S.A. e Bann Química, considerada uma das mais graves devido ao grande risco à saúde humana e, além disso, os bairros estão em uma área suscetível a inundações. O crescimento das comunidades levou a várias tentativas de reintegração de posse e desocupação.

PREFEITO DE SP VISITA A OBRA DA UBS JARDIM KERALUX

Como é de conhecimento da nossa comunidade, a construção da nossa UBS segue a todo vapor, com promessa de entrega até junho deste ano. A nova unidade será muito maior do que a atual, possuindo 2 andares e com mais recursos à disposição, com isso haverá a ampliação do atendimento da Saúde da Família e o atendimento odontológico, comportando de forma mais adequada a nossa população.

No começo deste ano, no dia 03 de janeiro, recebemos a visita do prefeito da cidade de São Paulo, Ricardo Nunes, juntamente com o secretário municipal da Saúde, Luiz Zamarco, para realização de uma vistoria no local. O INKER esteve presente no local, na figura da nossa presidente, Adriana Povoda e de um dos diretores, Sr. Francisco. Na ocasião aproveitou-se para entregar um ofício ao prefeito, informando principalmente das enchentes que ocorrem em diferentes regiões do bairro, e a que tem ocorrido com certa frequência em frente à escola Imã Amante, além disso no ofício também foi solicitada uma atenção especial para a nossa regularização fundiária.

Esperamos muito que em 2023 possamos ter a nossa UBS finalizada, entregue e funcionando, para melhorar a qualidade da saúde em nosso bairro, e que as nossas outras demandas possam ser atendidas e encaminhadas.



Providor 100% FIBRA | SEM BLOQUEIO A DDP | PROVIDOR LEGALIZADO

INTERNET FIBRA ÓPTICA QUE CABE NO SEU BOLSO!

<p>MEGA</p> <p>R\$59,90/mês</p> <p>Roteador 2 antenas grátis*</p>	<p>MEGA</p> <p>R\$79,90/mês</p> <p>Roteador 4 antenas dual band grátis*</p>	<p>MEGA</p> <p>R\$99,90/mês</p> <p>Roteador 4 antenas dual band grátis*</p>	<p>MEGA</p> <p>R\$129,90/mês</p> <p>Roteador 4 antenas dual band grátis*</p>
--	--	--	---

11 98133-1076

Então, a população se mobilizou em luta pela permanência, direito à moradia, acesso a serviços públicos e enfrentamento dos efeitos das inundações, levando a criação da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) Instituto União Keralux (INKER).



Fonte: acervo do inker

O que foi realizado pelo Adapta?

No mês de agosto de 2022 a combinação das metodologias de Cartografia social e História oral, o Diálogo Cartografado, foi palco para as atividades do Adapta Keraciaba junto com os moradores e moradoras dos bairros. As trocas levaram à construção de diversos materiais de divulgação sobre o Jardim Keralux e a Vila Guaraciaba, cabendo citar: vídeos-entrevistas, ilustrações, folheto, livro e este livreto que resume cada um deles.

Os materiais reúnem conhecimentos dos moradores sobre os riscos socioambientais e as potencialidades dos bairros, assim como suas histórias e lutas diárias. Todos serão divulgados fisicamente e virtualmente através das redes sociais do projeto.





Fonte: acervo do Inker



Fonte: acervo do Inker

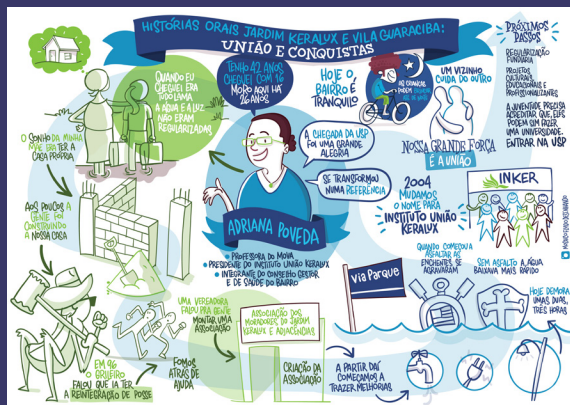
Vídeo-entrevistas

As reflexões dos moradores e moradoras resultaram em diversas visões e experiências nos bairros. O início da ocupação e o cotidiano nos bairros, a luta coletiva, as inundações, as relações com o poder público e com a USP são alguns dos principais assuntos comentados nas entrevistas.

As entrevistas foram cuidadosamente gravadas e editadas pela equipe da Gueto Cine e estão disponíveis no canal do YouTube e no Instagram do projeto (endereço no final do folheto).

Ilustrações

Os pensamentos e experiências das pessoas entrevistadas foram ilustrados buscando aumentar as interpretações e o público que terá acesso aos relatos.



Folheto

O folheto resume a metodologia, as atividades e os principais resultados do mapeamento participativo. Foi colocado no material um endereço virtual para acessar os mapas realizados pela população dos bairros.

Cartografia social. Mapeamento Participativo dos riscos socioambientais

Adapta Keraciabel apresenta:

A CARTOGRAFIA SOCIAL DO JARDIM KERALLUX E VILA GUARACIABA

Envolve a construção coletiva de mapas pela população moradora dos bairros sobre seus próprios modos de perceber e vivenciar o território.

No Adapta, esse processo seguiu as etapas:

- 3 oficinas de mapeamento participativo com moradores dos bairros
- Pontos de fragilidades e potencialidades dos bairros frente aos riscos de alagamentos foram mapeados pelos moradores
- Os dados mapeados foram trabalhados pela equipe do projeto em um único mapa

O mapeamento participativo possibilitou levantar as demandas e potencialidades dos bairros para o enfrentamento de riscos de desastres.

O PROCESSO

OS RESULTADOS APONTARAM O EMPODERAMENTO DOS ATORES LOCAIS E AS DEMANDAS QUE PODERÃO SUBSIDIAR POLÍTICAS PÚBLICAS NOS BAIROS

PRINCIPAIS FRAGILIDADES MAPEADAS

- PONTOS DE ALAGAMENTO
- DEPOSIÇÃO IRREGULAR DE RESÍDUOS
- INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS
- DIFICULDADE DE ACESSO AOS BAIROS
- LOTEAMENTOS IRREGULARES
- ANIMAIS VETORES DE DOENÇAS
- INSEGURANÇA ALIMENTAR
- FALTA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

PRINCIPAIS POTENCIALIDADES MAPEADAS

- MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA
- ARTICULAÇÃO COM EQUIPAMENTOS PÚBLICOS
- LUTA PELA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
- INFRAESTRUTURA LOCAL (COMÉRCIO)

VEJA O MAPA
CLIQUE AQUI

INKER
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓPRIA VILAS BARBOSA

Livro

O livro compartilha com detalhes os estudos, planos, atividades e resultados do Adapta Keraciaba junto com os moradores e moradoras dos bairros.

Ele está dividido em 5 partes: a primeira descreve o projeto e sua trajetória, a segunda a história do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba a partir de estudos científicos realizados no local, a terceira parte detalha os métodos e resultados do Mapeamento Participativo, a quarta os métodos e resultados da História Oral e a quinta e última parte apresenta os relatos dos integrantes do projeto.



As Vozes da População

Mudança para os bairros e cotidiano

A princípio, os moradores e moradoras dos bairros comentam que a decisão de se mudarem para o Jardim Keralux e a Vila Guaraciaba é decorrente da vontade de realizar o sonho da casa própria em um local que seja seguro, acessível e tranquilo. Eles contam que os bairros são tranquilos, seguros e a população é articulada politicamente para a melhoria do território. A localização isolada é comparada com um condomínio, trazendo a sensação de segurança, porém também é um grave problema para entrar e sair e acessar serviços básicos como hospitais, supermercados grandes e postos de gasolina. A falta de políticas públicas e outros problemas são comparados com outros bairros da cidade e o crescimento populacional é visto tanto com otimismo, quanto com negatividade. Em geral, os bairros oferecem segurança e pertencimento para os moradores e moradoras.



Fonte: acervo do inker

Loteamento irregular

A população comenta que houve documentação para aquisição dos terrenos e construção dos imóveis, entretanto, a iminência de desapropriação e demolição chegou com a descoberta das vendas irregulares por grileiros. Desde então, é um interesse das comunidades a regularização do bairro Jardim Keralux.

Luta coletiva

Uma das forças dos bairros, a mobilização esteve presente desde o princípio do território, sempre crescendo e buscando o bem estar dos moradores e moradoras.

A luta possui conquistas importantes como a permanência no território, a chegada do asfalto, da iluminação das ruas e do posto de saúde. Ainda existem muitos desafios devido a falta de estrutura e políticas públicas como o acesso ao transporte público e a regularização fundiária. É mencionado também a importância da população estar unida para dar continuidade a mobilização.

Fonte: acervo do inker



Fonte: acervo do inker



Comércio local

Os mercados, lanchonetes, feiras e outros comércios são mencionados como uma das forças dos bairros. Além da parte econômica, também existe a parte social: as pessoas se reúnem para se divertirem e interagirem.

Fonte: acervo do inker



Regularização fundiária

Uma luta importante e atual, a regularização passou por várias tentativas ao longo das últimas décadas, como negociações com o Banco do Brasil e com o poder público, arrecadações para compra dos terrenos e diálogo com o poder público. A interação levou à transformação dos bairros em ZEIS (Zona Especial de Interesse Social) e trouxe mais direitos para os moradores e moradoras se fixarem e não correrem o risco de desapropriação.

O avanço na regularização foi barrado pela descoberta da contaminação dos solos pela substância BHC. Outra problemática é não ter certeza de quem é proprietário dos terrenos da Vila Guaraciaba, o que causa medo em iniciar a regularização do bairro e resultar na desapropriação das casas. As negociações com o governo municipal levaram ao repasse de 102 milhões pelo Banco do Brasil para os processos de regulamentação do território.

O investimento levou ao nascimento do Conselho Gestor e Habitação, importante organização para dar força aos moradores e moradoras. A luta segue para conseguir regularizar o território.

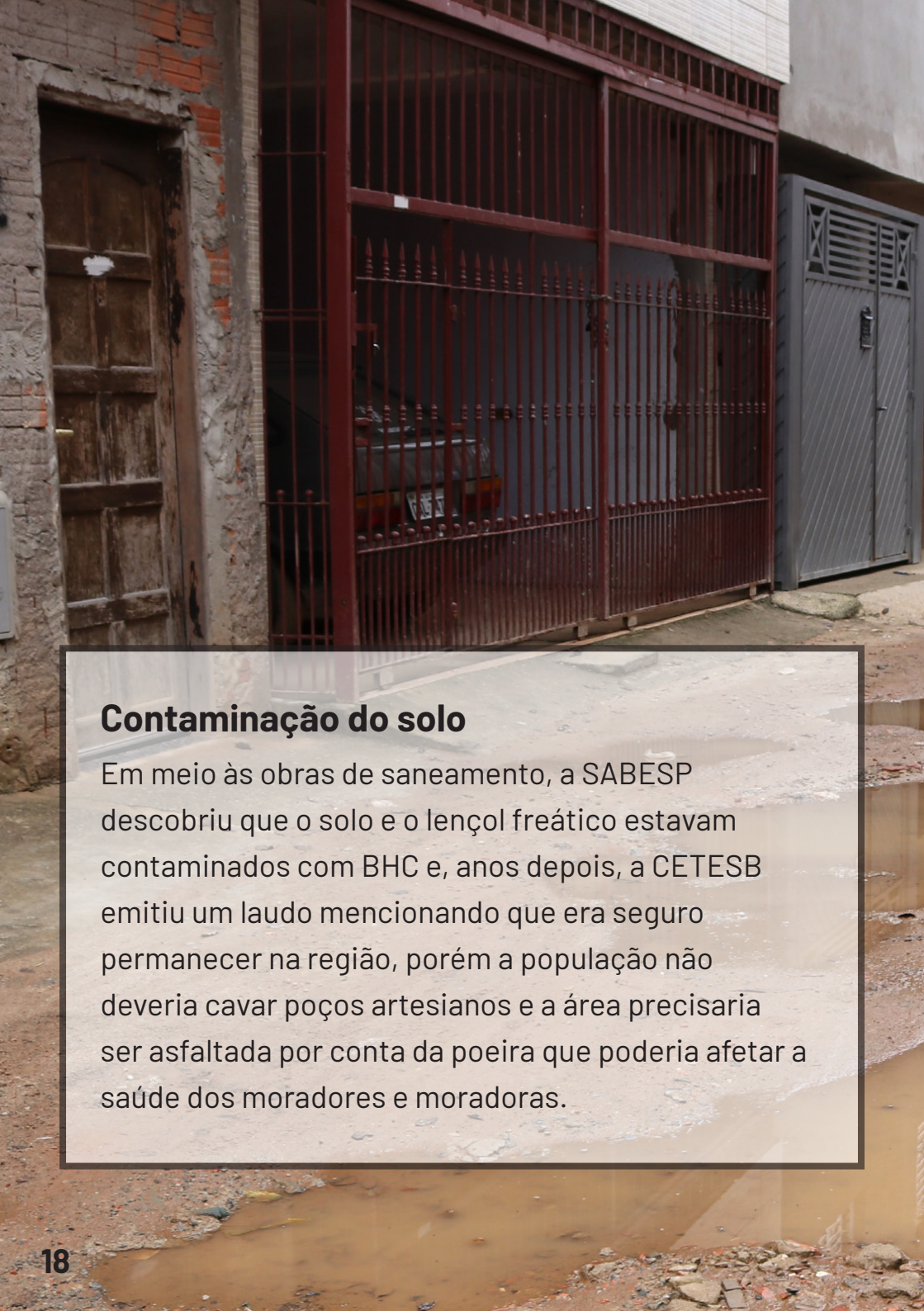
Inundações

Mencionadas com destaque, as inundações são momentos de sofrimento e grandes perdas nos bairros. Segundo os moradores e moradoras entrevistados, a incidência do desastre aumentou nos últimos anos devido ao asfaltamento, obras de canalização do córrego, construção de moradias próximas às margens do rio e a inação da prefeitura em obras de infraestrutura para evitar a ocorrência das enchentes. A subida das águas atinge o interior das casas com muita facilidade e obstrui as vias de acesso às comunidades, causando inúmeros danos físicos e na saúde da população. Os impactos observados vão desde atraso nas atividades do dia a dia e perdas de objetos





de valor até o adocimento pelo contato com a água e o estresse emocional. O convívio com as enchentes pode levar a transtornos como ansiedade e depressão.



Contaminação do solo

Em meio às obras de saneamento, a SABESP descobriu que o solo e o lençol freático estavam contaminados com BHC e, anos depois, a CETESB emitiu um laudo mencionando que era seguro permanecer na região, porém a população não deveria cavar poços artesianos e a área precisaria ser asfaltada por conta da poeira que poderia afetar a saúde dos moradores e moradoras.



Fonte: acervo de Inker



Descarte de resíduos

O problema do descarte irregular de resíduos e entulho mencionado se refere ao container metálico. A sua localização e disposição resulta no aparecimento de vetores de doenças (ratos, baratas, mosquitos, entre outros) e dispersão dos resíduos quando os córregos próximos transbordam. Além disso, a proximidade do container da escola coloca as crianças em perigo. A resolução deste problema exige o comprometimento de todos os atores envolvidos.

Poder público

Há uma ausência de equipamentos públicos, um abandono, a presença dos representantes políticos acaba sendo vista como para pedir voto nas eleições somente. É mencionado que o poder público nunca fez intervenções significativas nos bairros. Por outro lado, os representantes dos equipamentos públicos contribuem para a melhoria e bem estar da população dos bairros.

Fonte: acervo do Inker

Indústrias no território

Uma das indústrias, a Arcelormittal, já foi mais próxima da população realizando ações sociais e culturais, enquanto a fábrica de vidro Cisper não possui contato e a Bann Química foi banida por prejudicar a vida e a saúde dos moradores e moradoras dos bairros.

EACH USP

O acesso à universidade pública do lado do bairro é muito dificultado e excludente. A população dos bairros relata que não podem passar pelo campus para chegar à estação de trem, pouco é divulgado sobre o ingresso e dos cursos que existem e não há uma troca de experiências entre as duas comunidades. Outro problema é a sensação de “ratos de laboratório” quando os universitários realizam pesquisas nos bairros e não compartilham as discussões e os resultados com a população. A relação com a universidade é um processo em desenvolvimento que pode melhorar.



Fonte: acervo do inker

Esperança e Futuro

Os moradores e moradoras acreditam que o bairro vai melhorar no futuro. A esperança em iniciativas para aumentar a infraestrutura dos bairros e na regularização fundiária se mantém com boas perspectivas.

A mobilização coletiva dos bairros segue com a expectativa de que haja a regularização o quanto antes. Há expectativa também em trazer mais projetos sociais e culturais para os bairros, como iniciativas para os jovens se profissionalizarem. O objetivo é trazer cada vez mais melhorias e fazer com que as pessoas se sintam bem e felizes em morar no Jardim Keralux e na Vila Guaraciaba.



Produtos do Mapeamento

A partir das atividades realizadas, os moradores e moradoras dos bairros identificaram as principais fragilidades e potencialidades dos bairros: pontos de alagamento, animais vetores de doenças, insegurança alimentar, disposição irregular de resíduos, falta de



infraestrutura pública, dificuldade de acesso e falta de regularização fundiária. Do mesmo modo, as potencialidades são: mobilização comunitária, articulação com equipamentos públicos, luta pela regularização fundiária e a infraestrutura local, como o comércio.





Fonte: acervo do Inker

Finalização

Através do trabalho em equipe entre a população dos bairros, estudantes e professores da universidade, é esperado que o projeto tenha estimulado a participação local e que os relatos registrados sejam utilizados para buscar melhorias e promover trocas entre diferentes atores. A população foi protagonista no processo de enfrentamento e adaptação às mudanças climáticas. O Adapta Keraciaba é fruto do apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU USP), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Pró-Reitoria de Graduação (PRG-USP). Os resultados derivam de uma qualificada e potente extensão universitária.

Agradecemos aos moradores e moradoras do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba pela participação proativa, à Adriana, ao Gabriel e ao Francisco por representarem o INKER e cederem o espaço para a realização das atividades. Agradecemos também à Prof^a Sylmara Dias, aos voluntários e aos bolsistas da equipe pela dedicação e atenção com o projeto.

FIGURAS E LEGENDAS

Capa - Logo do projeto de cultura e extensão da USP (Acervo Pessoal, 2021)

Página 3 - Inundação 2019 - Encontro Rua da Palmeiras com Independência (Foto por: Danilo Sato, 2019)

Página 5 - Jardim Keralux (Foto por Maria Leonor de Calasans, 2019)

Página 5 - Boletim Informativo do Jardim Keralux (INKER, 2023)

Página 7 - Oficina de Mapeamento feito pelo Adapta no INKER (Acervo Pessoal, 2022)

Página 7 - Gravações da História Oral no INKER (Acervo Pessoal, 2022)

Página 8 - Ilustração Histórias Orais Jardim Keralux e Vila Guaraciaba: União e Conquistas (Acervo Pessoal, 2022)

Página 8 - Folheto A Cartografia Social do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba (Acervo Pessoal, 2022)

Página 9 - Livro Caminhos para Diálogos Cartografados em torno dos riscos socioambientais do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba (Acervo Pessoal, 2023)

Página 11 - Anoitecer na Rua Independência (Foto por: Yasmim Lopes, 2023)

Página 12 - Caixa d'água no bairro (Foto por: Danilo Pereira Sato, 2023)

Página 13 - Entrada no Instituto União Keralux (INKER, 2009)

Página 14 - Comércio local (Foto por: Danilo Pereira Sato, 2023)

Página 15 - Posse do Conselho Gestor do Jardim Keralux (Prefeitura de São Paulo, 2018)

Página 17 - Mapa Suscetibilidade à inundações Jardim Keralux e entornos (Danilo Sato, 2022)

Página 18 e 19 - Rua sem asfalto no Keralux (Acervo Pessoal, 2022)

Página 20 - Descarte irregular de móveis/madeira na lixeira próximo ao P3 da USP (Foto por: Yasmim Lopes, 2023)

Página 21 - Entrada do Jardim Keralux com a Arcelor Mittal ao fundo (INKER, 2019)

Página 22 - EACH USP (Foto por: Luiz Pires, 2022)

Página 23 - Logo União Keralux (INKER, 2023)

Página 24 e 25 - Mapa sinalizado realizado pela população durante as oficinas (Acervo Pessoal, 2022)

Página 26 - Primeira oficina do Adpata no INKER (Acervo Pessoal, 2021)

Esta página foi deixada propositadamente em branco



O objetivo central da coleção NOSS Vozes da Comunidade é inovar na proposição de ferramentas de ensino-aprendizagem que reconheçam o potencial da sinergia entre a universidade e as comunidades, estimulando a mobilização de agentes para a construção de comunidades mais resilientes através de um programa de mapeamento de risco, reconhecimento e leitura crítica dos territórios vulnerabilizados.